

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O AREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR—J. CHRISÓSTOMO DE S.
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Um esforço gigantesco é solicitado ao continente asiático para responder ao aumento da população

TÓQUIO, 2. — No final de 1980 haverá mais um bilião de habitantes no continente asiático, agravando-se assim o problema alimentar, especialmente para as

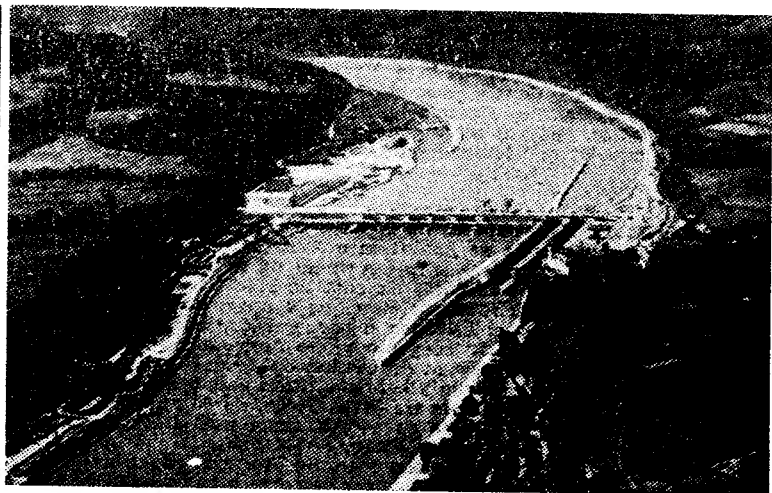
populações da China Continental, da União Indiana e de algumas regiões do Sudoeste da Ásia, cujo tradicional e histórico inimigo é a fome — salienta-se num estudo apresentado às Nações Unidas.

Embora cubra apenas a sexta parte da superfície sólida da Terra, a Ásia contará em 1980 com uma população representando 55 por cento do total mundial.

A densidade da população asiática é de 70 habitantes por quilómetro, em comparação com a média mundial de 15 por quilómetro. Os estudos apresentados na O. N. U. revelam ainda que tendo tido 1.317 milhões de habitantes, em 1950, a Ásia alcançará os 2.268 milhões de almas em 1980. Nos principais países o problema apresenta-se assim: o Japão, não obstante registar-se uma redução para metade no índice dos nascimentos, deverá ter uma população de 102.729.000 almas em 1957; na

China Continental, segundo cálculos efectuados com base em informações diversas, a população deverá atingir a casa dos 1.287 milhões em 1983; a Indonésia, em 1980, deve contar com 138.500.000 habitantes; o paquistão, com 76 milhões em 1951, a sua população deve ser de 145 a 170 milhões em 1980; a União Indiana deverá, em 1981, contar com 700 milhões de habitantes; as Filipinas, o país com maior índice de crescimento populacional, devem ter 47.600.000 habitantes em 1980.

Entre os problemas que no entanto terão de ser solucionados, contam-se o da construção de 300 milhões de casas, 120.000 escolas primárias, o da edificação de redes capazes de distribuírem diariamente 845 biliões de litros de água potável, o da instalação de centrais eléctricas capazes de produzir um trilhão de quilovátios, etc. Será necessário proceder também a um aumento da produção dos generos alimentícios de modo a possibilitar o fornecimento anual de 82 milhões de toneladas de arroz, 180 milhões de toneladas de vegetais, 10 milhões de toneladas de trigo, 60 milhões de toneladas de peixe e 13 milhões de toneladas de carne. E isto para atingir apenas o nível mais elevado do continente asiático, que é o do Japão, ainda inferior ao da média ocidental. — (A. N. I.).

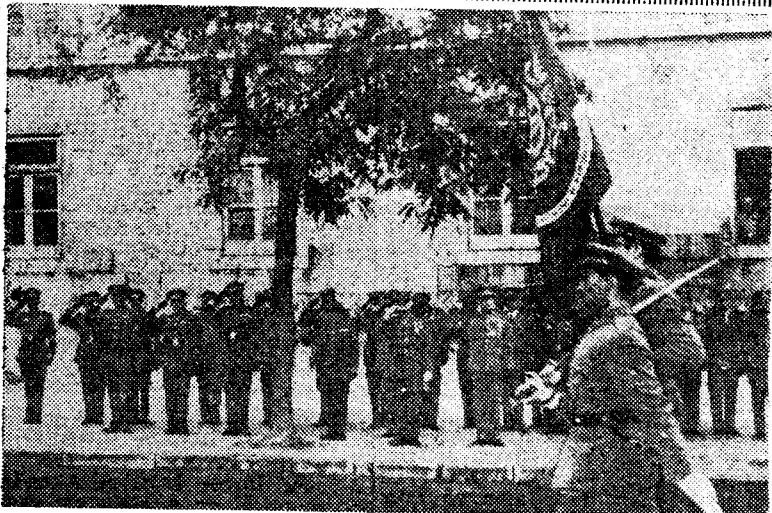


A Áustria está a realizar uma vasta obra de aproveitamento hidroeléctrico do Danúbio, com apoio financeiro do Banco Mundial. A fotografia representa uma das barragens já construídas nesse regime de comparticipação internacional, em Ibb-Persenbeug, a 120 quilómetros de Viena

EM OXFORD

o Latim e o Grego
perdem prestígio

LONDRES, 2. — Quebrando uma tradição que tinha quase mil anos, a assembleia-geral da Universidade de Oxford decidiu, por 1.300 votos contra 1, que os estudantes possam daqui em diante apresentar-se nos exames de aptidão da Faculdade de Ciências da Universidade sem ter qualquer conhecimento prévio de Latim ou Grego. — (F. P.).



Os cadetes desfilam perante os oficiais portugueses e espanhóis

Foi recebida esta manhã na Academia Militar a missão de oficiais e cadetes espanhóis às comemorações henriquinas

O sr. general Estella Bellido, que chefiava a representação nas comemorações henriquinas da Academia General Militar, de Saragoça, da Academia Especial de Cavalaria, de Valladolid, e da Academia Especial de Engenharia, de Burgos, esteve, esta manhã,

«Comércio do Porto» e «Jornal de Notícias»

Os nossos prezados colegas «O Comércio do Porto» e «Jornal de Notícias» completaram, respectivamente, 106 e 73 anos de existência. Ao director de «O Comércio do Porto», sr. F. Seara Cardoso, e ao director do «Jornal de Notícias», sr. M. Pacheco de Miranda, bem como a quantos trabalham naqueles dois jornais diários, apresentamos as nossas felicitações.

acompanhado pelos oficiais da sua comitiva, na Academia Militar, em visita de cumprimentos.

Era ali aguardado pelos primeiro e segundo comandantes, respectivamente, srs. general Buceta Martins e coronel-aviador Almeida Viana, e pela oficialidade. No exterior, à entrada principal, formava, sob o comando do sr. capitão Mário Firmino Miguel, a guarda de honra, constituída por uma companhia de alunos-cadetes, com bandeira, guião e fanfarras, a qual os generais espanhol e português passaram revista, assistindo, depois, ao desfile.

Na sala do conselho, onde se viam as bandeiras dos dois países, celebrou-se uma sessão solene, à qual estiveram presentes, também o corpo docente daquele estabele-

(Continua na página central)

NO PAÍS DA ALEGRIA

A' procura de um equilíbrio entre o que se tem de comprar e o que se pode vender

Nem só de pão vive o homem, diz o Evangelho e é certo. Mas não é menos certo que o homem também não vive só de palavras, mesmo divinas, ou de valsas e sinfonias, sejam elas embora de Strauss ou de Beethoven.

Fomos à Áustria a convite da Câmara de Comércio Federal, organismo que é o centro irradiador de toda a actividade comercial e industrial do país e que orienta as

de RAUL REGO

diversas camaras estaduais e os delegados comerciais no estrangeiro. O organismo central tem sua sede numa das ruas centrais, junto ao braço artificial que os vienenses enxertaram no corpo do Danúbio para terem a bênção de uma corrente pela cidade fora. O parque da cidade estira-se dos dois lados do canal. No n.º 12 de Stubenring nos recebeu o secretário-geral da Câmara de Comércio, dr. Franz Korinsk, acompanhado de outros directores. Iamos ouvir expor a situação da Áustria. Não há na sua exposição nem flores, nem musica, nem paisagens grandiosas; ou se as há são ainda aquelas que podem ser reduzidas a divisas estrangeiras, trocadas em exportações ou em turismo...

Uma economia de dez em dez anos

E' da história de nossos dias. Já Portugal era uma Republica, fazia a Áustria parte de um grande império, o Santo Império Romano cujos símbolos vimos numa vitrina. A economia austriaca estava natu-

(Continua na 11.ª página)

Eichmann

foi desmascarado
por uma organização
de Judeus polacos
da Resistência

LONDRES, 2.—O director do Instituto Histórico Judaico de Varsóvia, prof. Bernard Mark, afirmou que um grupo de antigos resistentes judeus da Polónia foi quem capturou o criminoso de guerra nazi Adolf Eichmann.

O grupo foi constituído em Lublin, em 1945, com o objectivo de levar a julgamento todos os nazis que perseguiram o povo judeu. Os nomes dos indivíduos que pertencem à organização não podem ser revelados — disse o prof. Mark — por existir uma organização internacional de SS que certamente procuraria vingar-se dos que desmascararam Eichmann.

O prof. Mark referiu-se também ao Centro de Documentação de Crimes Nazis criado em Haifa, como

(Continua na 12.ª página)

Nota do dia

ESPÍRITO DE SAGRES

O presidente Juscelino Kubitschek sugere, em carta dirigida ao Chefe do Estado português, que ontem foi entregue ao sr. almirante Américo Tomás pelo embaixador Negrão de Lima, a criação, sob a égide do Infante D. Henrique, de um Instituto de Astronáutica «em que as gerações brasileiras e portuguesas se aprestassem a emular com os seus gloriosos antepassados na exploração e conquista dos espaços siderais». Esse instituto, tal como o concebeu o espírito

lúcido e inventivo do eminente estadista brasileiro, que não recua perante as dificuldades (Brasília é um exemplo expressivo da sua força de vontade e da sua capacidade de realização), será «um centro de investigações e de estudos superiores que reúna sábios e especialistas de todo o Mundo e onde a mocidade brasileira e portuguesa se iniciará nas ciências que ora enfrentam o desafio dos espaços infinitos». Esta feliz iniciativa integra-se no mesmo espírito empreendedor que presidiu à escola de Sagres e comandou o voo do «Lusitânia» sobre o Atlântico Sul. Mesmo que as condições materiais, ou de qualquer outra espécie, não nos permitissem dar cabal cumprimento à sugestão do presidente Kubitschek, o simples facto de pretender reunir os dois países num empreendimento de natureza científica de tal magnitude, e nos termos em que a sugestão é feita, representa o reconhecimento dos altos serviços prestados pelo nosso País à civilização e traduz a perfeita comu-

nhão de sentimentos e de ideais que ligam hoje o Brasil e Portugal. Nunca é demais recordar que ficámos devendo ao feito glorioso de Sacadura Cabral e Gago Coutinho a criação do «clima» sentimental em que foi possível processar, nos últimos trinta anos, uma política de estreita amizade luso-brasileira. A língua comum e os laços étnicos e históricos que nos prendem fizeram o resto.

Diário de Lisboa

PUBLICA HOJE

20

páginas

nas quais se inclui

«Vida Literária»

Visado pela
Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

A gente miuda, a que se inicia nos mistérios do ABC e os desvenda até os píncaros do primeiro exame, tem novos programas. Desde que aprendem a distinguir as letras umas das outras até o momento da grande quebra de cabeça dos filhos e dos pais em que os meninos tentam o liceu ou a escola técnica, a caminhada não é longa mas é sobretudo importante e delicada. Afecta toda a evolução intelectual do homem. E' de pequenino que se torce o pepino. E' e o castanheiro cenario não deixa de sentir no seu cerne o vendaval que o torceu e amachucou quando era tenra vergõtea. Os novos programas procuram amparar o primeiro contacto da criança com os livros e guias-la, com cuidados mil, não vá ficar pelo caminho quem poderia ir longe, so porque achou inçado de espinhos e calhaus os primeiros metros. As modernas técnicas didácticas não foram desprezadas nos métodos indicados para o ensino das diferentes disciplinas. Os meios audiovisuais são frequentemente aconselhados: a projecção fixa ou animada; o desenho, os trabalhos manuais, o uso de gravadores nas aprendizagens da leitura ou da História, os jogos na Aritmética e na leitura, são tudo meios que, reagindo contra a rotina de um ensino exclusivamente livroresco e abstracto, tendem a obter um maior rendimento e, por consequência, uma economia de tempo, tão valioso na tarefa de fazer desabrochar para a vida moderna a totalidade dos portugueses já que apenas menos de 1 % não passam actualmente pela escola primária. No conjunto da instrução primária, acabaram-se com divisões e exames intermédios. Passa a ser o ciclo unico, preparatório de voos mais altos para aqueles que tenham asas e queiram voar.

FEIXE DE NOTÍCIAS

JOSÉ Carlos Vitorino nascera há 25 anos na Atouguia da Baleia. Estudou nos seminários de Santarém e Almada, mas olhava com inveja as águias e, aos 17 anos, inscrevia-se na aviação. Lá ficou até ontem. Levantou voo às 15 horas da base de Monte Real. O céu era o seu elemento no F-86 «Sabre». Notou que o aparelho não carburava bem e comunicou à base; accionou o pára-quedas, mas ao saltar este prendeu-se e arrastou o 2.º sargento piloto José Carlos Vitorino que se foi esmagar contra as cruzes do cemitério de Carvide.

* Foi em Borba, a linda vila alentejana. Bons ares e boa gente. Morreu ontem a sr.ª Fortunata de Jesus Picão, de 90 anos. E' já uma bonita idade. Pobrezinha como os pobres, tinha uma filha que era o seu tesouro. Luísa da Conceição Picão, de 65 anos, já viúva, se chamava a filha, muito amiga de sua mãe. Se era. Mal soube da morte, saiu da casa em que servia e foi atirar-se sobre o catre humilde onde estava o corpo da que lhe dera o ser. Sobre ele chorou a sua orfandade. Chorou lágrimas tão sentidas que ao erquerem-na era cadáver como sua mãe.

* Tabosa fica nas «Terras do Demo», na costura das serras da Lapa e da Nave. São os domínios de mestre Aquilino. Em Tabosa estava ontem Fernando Clemência, de 2 anos. «Cinco reis de gente», brincava nos degraus de um cruzeiro. Desequilíbrio-se e caiu à estrada onde no momento passava a bisarma de uma camioneta que o colheu e deixou a sangrar. Ainda pegaram nele e o levaram ao médico, a Vila da Ponte, mas quando lá chegaram era um «anjinho» que levavam.

JORNAL PEQUENO

O sr. Presidente da Republica recebeu em audiência, no Palácio de Belém, os srs. dr. Rafael Duque, governador do Banco de Portugal; general Afonso May; capitão-de-mar-e-guerra Carlos Gomes de Amorim Loureiro; comandantes João Inocêncio Camacho de Freitas, governador do distrito autónomo do Funchal, e Jerónimo Henriques Jorge e José Gonçalves Gomes. * O sr. Presidente do Conselho trabalhou com o sr. subsecretário de Estado da Aeronáutica e recebeu o sr. dr. Henri de Serment. * Na Estrada Monumental, na ilha da Madeira, um automóvel atropelou mortalmente Matilde Freitas Pinto, de 5 anos. * Vítima de intoxicação com amoníaco, faleceu no hospital da Misericórdia de Beja, a sr.ª D. Juliana da Encarnação Guerreiro Moreira, de 42 anos, casada, de Ferreira do Alentejo.

IV Festival Gulbenkian de Música

11 A 30 DE JUNHO

CONCERTOS SINFÓNICOS / RECITAIS
CONCERTOS DE MÚSICA DE CÂMARA

EXPOSIÇÃO BEETHOVEN

MAESTROS: ANTÓNIO DE ALMEIDA, ROBERTO BENZI, PEDRO DE FREITAS-BRANCO, GEORGE HURST, ISTVAN KERTEZS e VAN OTTERLOO.

SOLISTAS: VASCO BARBOSA, HUGO CASAES, UNA HALE, HERMAN KREBBERS, MOURA LIMPANY, NIKITA MAGALOFF, DAVID OITRACK, THEO OLOF, MANOUG PARIKIAN, WILLIAM PRIMROSE, JOSÉ SEQUEIRA-COSTA, UNO STJERNQUIST, MARJORIE THOMAS e ARNE TYREN.

HET RESIDENTIE-ORKEST—JUILLIARD STRING QUARTET—ORFEÓN PAMPLONÉS—ORQUESTRA SINFÓNICA DA EMISSORA NACIONAL

VENDA DE ASSINATURAS ATÉ AO DIA 6
VENDA DE BILHETES AVULSO A PARTIR DO DIA 8

HOTEL EMBAIXADOR

apresenta no «TERRAÇO DAS ESTRELAS»

Os ultimos êxitos do Festival de San Remo com

CHRISTINA DENISE

a voz amorosa de Itália

KACH MAHT malabarista internacional

e o «DUO OURO NEGRO»

admiráveis intérpretes do folclore angolano e goês

(Maiores 17 anos)

Na Academia

o prof. Amorim Ferreira
falou sobre o vulcão
dos Açores

Na Academia das Ciências, esta tarde reuniu-se, sob a presidência do prof. Amorim Ferreira, a classe de Ciências daquela casa.

Apresentaram comunicações o prof. Amorim Ferreira, sobre o conhecimento geofísico da erupção dos Capelinhos, nos Açores, e o prof. António de Sousa da Camara, que leu um estudo do eng. agrônomo Tristão Melo Sampaio sobre a polítenia diferencial e a evolução do cariotipo no género Luzula D. C.

Depois, reuniu-se o plenário da Academia que se ocupou de assuntos de ordem interna.

2382 CONTOS

para melhoramentos agrícolas

Por despacho do secretário de Estado da Agricultura, foi a Junta de Colonização Interna autorizada, ao abrigo da Lei de Melhoramentos Agrícolas, a conceder diversos empréstimos no montante de escudos 2.382.500\$00 a agricultores dos distritos de Castelo Branco, Faro, Guarda, Leiria, Lisboa, Portalegre, Porto, Santarém, Setúbal, Vila Real e Viseu.

Desta importância, destinaram-se: 612.780\$00, a obras de rega, enxugo e defesa contra a erosão; 660.650\$00, a surribas, arroteias e novas plantações; 438.960\$00 a construções rurais; 460.000\$00, a oficinas tecnológicas; 144.000\$00, Grémios da Lavoura; e 66.110\$00, outros melhoramentos.

VIDA ARTISTICA

Exposição de águas-fortes
de Friedlaender

Será inaugurada amanhã, às 16 e 30, na sede de «Gravura» (Sociedade Cooperativa de Gravadores Portugueses), na Travessa do Sequeiro, 4, r/c, uma exposição de águas-fortes de Friedlaender.

Estará patente até ao fim do mês, todos os dias uteis, das 16 às 20 horas.

Uma exposição na Voz
do Operário

Hoje, às 22 horas, na sede da Sociedade A Voz do Operário inaugurase uma exposição da artista Candida Cunha. A exposição que é pública mantém-se aberta até ao dia 12, das 21 às 24 horas.

Exposição escolar

No Centro Paroquial de Alfama, esta tarde, às 16 horas, inaugura-se uma exposição comemorativa do 25.º aniversário da fundação da Escola Patronato promovida pelos «Pardais de Alfama». A exposição está aberta até ao dia 10, das 17 e 30 às 19 e 30 e das 20 e 30 às 22 horas.

Assinalado êxito da exposição de Artes e Ofícios da Fundação Sain

A I Exposição de Artes e Ofícios, promovida pela Fundação Sain, que está patente na Casa Jalco, na Rua Ivens, 44, continua a ser muito visitada. Ali se patenteiam, além de graciosas pinturas e gravuras a negro e em alto relevo, feitas por crianças amblíopes e cegas, vários trabalhos de plástico, vimes, carpintaria, serralharia, tecelagem, malhas e tapeçaria, tudo primorosamente executado por cegos no Centro de Adaptação e Recuperação da Fundação Sain; e ainda dezenas de gravuras de alto relevo e cerâmicas artísticas, da autoria da artista cega Mariana Máximo, igualmente executada por cegos no Centro de Adaptação e Recuperação da Fundação Sain.

PERFUMARIA

CEZAL

FUNDADA EM 1910

Grande sortido em perfumarias nacionais e estrangeiras. Produtos de beleza de reputação mundial; sabonetes Franceses e Ingleses. Pinaud, Palmolive, etc.

A célebre pasta dentífrica Colgate a 19830 cada. Cremes de barba Ingram, Colgate, Palmolive, Gibbs, Gilette, de fabrico de origem, etc. RUA DO COMÉRCIO, 12 e 14 TELEFONE 26198 LISBOA

Gás Cidla

Esquentadores — Fogões

Repara e transforma, Rua Latino Coelho, 79, Tel. 57278.

O porto de Setúbal e os encargos que oneram a sua utilização

SETUBAL. 2. — O vereador da Camara Municipal, dr. José Caldeira Arelas, tratou numa das ultimas reuniões do municipio de um problema que tem encontrado muitos óbices e dificuldades e que onera estranhamente o porto de Setúbal, impedindo por isso a sua utilização.

O referido vereador apresentou uma proposta que foi aprovada por unanimidade no sentido de serem tomadas medidas para modificar a actual cobrança de taxas «ad valorem», sobre a exportação pelo porto de Setúbal.

Uma carta de lei de 12 de Junho de 1901, criava esse imposto de 1,5 % sobre a chamada carga geral embarcada no porto, «para servir como anuidade de um empréstimo que a mesma Camara fica autorizada a contrair». No ano seguinte era autorizada a Camara, «quando preciso», a lançar uma taxa adicional de 1 %. A lei de 23 de Maio de 1917, autorizava novo imposto «ad valorem» de 0,5 %, «destinado exclusivamente ao hospital civil da mesma cidade, administrada pela Associação de Beneficência da Misericórdia de Setúbal».

Estes impostos locais têm por efeito onerar a exportação pelo porto de Setúbal. Assim 420 toneladas

de conservas exportadas por Lisboa pagam 198.750\$00, exportadas por Leixões pagam 203.130\$00 e exportadas por Setúbal pagam 264.000\$00.

A diferença é considerável e verifica-se o mesmo em relação ao concentrado de tomate, à cortiça, à madeira de eucalipto, à farinha de peixe. Nalguns casos, no concentrado de tomate a diferença é para mais do dobro.

Naturalmente que os industriais e exportadores evitam utilizar o porto de Setúbal com tais encargos e quando se trata do estabelecimento de industrias na região, um dos óbices é o dos encargos no porto de Setúbal. O jornal «O Distrito de Setúbal», em editorial, tratava do assunto com aquela clareza que ele merece. Dizia:

«E o que é incontestável é que, praticamente, com a fuga das mercadorias deste porto — o que é facilitado pelos baixos preços dos transportes rodoviários — nem as entidades interessadas recebem as importâncias referentes a essas mercadorias, visto que a matéria tributável deixa de existir, nem a cidade colhe os benefícios da utilização do seu magnifico porto. Porque não desaparece a cobrança daquelas imposições?».

De esperar é que o assunto seja devidamente ponderado por quem de direito.

NOVO PRÉSIDENTE da Câmara de Alcochete

O dr. Luís dos Santos Nunes foi nomeado para o cargo de presidente da Camara Municipal do concelho de Alcochete, que vagou por ter findado o mandato do sr. Rui de Sousa Vinagre, a quem foi conferido louvor pela competência, zelo e dedicação com que o exerceu.

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Gameiro — Largo António S. Jorge, tel. 034100.

ALMADA — Macedo Henriques — Rua Bernardo Francisco da Costa, lote 1, telef. 071297.

SEIXAL — M. R. Godinho — Largo da Igreja, 51, tel. 021580.

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — Praça 5 de Outubro de 1910, tel. 070121.

MOITA — Silva Rocha — Praça da Republica, 16, tel. 039029.

MONTIJO — Geraldês, Lda. — Avenida Almirante Reis, 45, telefone 030008.

SESIMBRA — Lopes — Rua Candido dos Reis, 67, tel. 029028.

SETUBAL — Rosado Pinto — Praça do Bocage, 137 a 138, telef. 222116; Nova — Rua General Gomes Freire, tel. 22052.

Cinemas

ALMADA — Inerível Almadense — As 21 — «Aldeia em fuga» (12 anos).

MONTIJO — Cinema Teatros Joaquim de Almeida — As 21 — «Os olhos da testemunha» e «O casamento da princesa Margarida» (17 anos).

Praia do Sol — Costa da Caparica

A maior e uma das mais belas praias de Portugal

Quando V. Ex.ª a visitar encontrará á sua disposição
ESTALAGEM ROSA DOS VENTOS — PASTELARIA REX — RESTAURANTE BENTO

Na sua casa de banho e nos seus armários utilize os blocos

PURO ODOR

desinfectantes, desodorizantes, antitraças, perfumados com perfumes franceses.

Representantes: SCHROETER & ALMEIDA
Rua da Madalena, 128-2.º — Telef. 20649 — LISBOA

Trovoada sobre Lisboa

Lisboa foi esta manhã fustigada por violento temporal. Dormia ainda a cidade; poucas pessoas andavam na rua, caminhando estremunhadas para pegar no emprego matutino. Dos serviços públicos, começavam a circular os eléctricos roncadores com os passageiros a esfregarem os olhos.

De repente, começaram os céus a fender-se de meio a meio e logo depois do relampago era cada trovão que parecia partir o Mundo e escachá-lo. Santo nome de Deus! A cidade acordou e o pacato cidadão que estava no sono matinal ergueu-se a pensar que desabava a casa e que ia ficar sepultado em escombros.

Depois começou a chuva a cair. Era como se a despejassem a cantar. Mas foi breve.

A cidade recaiu na modorra da madrugada e quando às sete, oito horas, os portais começaram a despejar gente para os eléctricos, para os autocarros, para o metropolitano, o céu estava claro e as ruas pareciam ter sido apenas borrifadas.

A trovoada passou, mas o céu nublado, assim com seu quê de atravessado, e a atmosfera densa, dizem que os ares não limpam por completo. É possível que a trovoada volte.

Charlatã, bruxa e altruista

guiada por Santa Joana d'Arc...

Um processo engenhoso de defraudar os crédulos acaba de ser descoberto pela Polícia Judiciária, que fez seguir para o Tribunal Criminal da Boa-Hora, com o respectivo processo, Rosalina Domingues, a qual é arguida de exercício ilegal de medicina, no seu consultório, instalado na Rua dos Prazeres.

Ali dava ela consultas aos «clientes» sempre indicados por anteriores pacientes suggestionados por métodos de «cura», que afirmavam serem «maravilhosos».

A Rosalina, apanhada em flagrante,

ABERTURA OFICIAL

do Casino da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 2 — (Pelo telefone) — A inauguração da época balnear desta praia verificou-se ontem à noite, com a abertura oficial do Grande Casino Peninsular abrilhantada pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, sob a direcção do maestro Pedro de Freitas Branco.

Cerca de 1 000 pessoas assistiram ao concerto. Foi prestada homenagem àquele regente de orquestra, sendo descerrada no casino uma lápida de mármore onde se lê: «A Pedro de Freitas Branco e à Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional homenagem da administração da Sociedade Figueira Praia».

Do acto assistiu o presidente da Comissão Municipal de Turismo e quem descerrou a lápida foi a esposa do homenageado.

CONFERÊNCIAS

No Centro de Cultura

Foi adiada a conferência «Fernando Pessoa e o sagrado» que o padre Manuel Antunes devia pronunciar esta noite, no Centro Nacional de Cultura.

te, confessou que, embora apenas com licença de astróloga, exercia também o espiritismo, servindo-se, como seu guia, do espírito de Santa Joana d'Arc e ultimamente do dr. Sousa Martins. Confessou que tinha ainda como auxiliar, para introduzir os clientes na sala de «consultas» e proceder à respectiva cobrança, uma empregada conhecida por «Dina». Foi ainda esclarecido, através das investigações, que a arguida entrava em «transe» no quarto onde dava as consultas e com uma lamparina acesa.

Nesse momento a sua voz alterava-se profundamente, transformando-se na voz de um homem. Depois seguiam-se as suas «receitas», que consistiam normalmente em massagens, comprimidos, ervas de S. Roberto, banhos de água salgada e de sol ou ainda missas ou rezas durante nove dias seguidos, conforme os casos. Nas receitas eram sempre escritas estas palavras: «Vai-te embora em nome de Deus» ou ainda «Deus e a Cruz de Cristo sobre ti».

O negócio, enquanto durou, foi muito rentoso, pois a arguida tinha enorme clientela, vinda de vários pontos do País. Cobrava a Rosalina em média, 10\$00 pela primeira «consulta» e 5\$00 pelas seguintes. Os pobres, porém, tinham um tratamento especial: nada pagavam, o que sempre abona em seu favor...

Pela Polícia

EMPENHO OBJECTOS QUE AINDA NÃO PAGARA — A Polícia Judiciária concluiu e enviou ao Tribunal da Boa-Hora um processo em que é arguida uma senhora que adquiriu a prestações e por meio de contratos de indisponibilidade (passados à firma vendedora e ao abrigo do plano de colaboração com as C. R. G. E.), um rádio móvel, com giradiscos e um frigorífico, no valor aproximado de 19.500\$00. A mesma senhora empenhou os referidos objectos por preços inferiores ao seu valor, enganando fraudulentamente os prestamistas, a quem declarou que lhe haviam sido oferecidos por uma pessoa amiga.

Morto pela descarga dum berbequim eléctrico

O serralheiro Álvaro Alves Ferreira, de 23 anos, casado, natural de Braga e residente em Xabregas, foi atingido pela descarga de um berbequim eléctrico com que trabalhava na reparação de uma escada de serviço dum prédio em obras na Rua Morais Soares.

Morreu pouco depois de ter dado entrada no Hospital de São José. Deixa um filho de tenra idade.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues à P. S. P. (Governo Civil): um lenço de «nylon», uma caneta de tinta permanente, três notas do Banco de Portugal, um par de óculos graduados, um relógio de pulso, uma nota do Banco de Portugal, um aparelho de T. S. F., dois bilhetes de identidade, uma roda completa para auto-pegado, um porta-moedas contendo uma moeda, uma bolsa contendo vários objectos, uma coleira de cabedal, um chapéu de feltro, um véu, um sapato para criança, um livro e argolas com chaves e várias chaves.

à Caixa Sindical de Previdência dos Tipógrafos

O sr. ministro das Corporações recebeu os corpos directivos da Caixa Sindical de Previdência dos Tipógrafos, que lhe manifestaram a sua satisfação pelo recente despacho, que melhorou o esquema de benefícios da referida instituição, em nome da qual falou o seu presidente, sr. dr. Cirne de Castro.

No final, houve troca de impressões sobre o funcionamento da Caixa de Previdência e apresentaram alvitre, que aquele membro do Governo ficou de estudar, os srs. Tomás de Aquino da Silva, António de Pádua José Barbosa, Sáfera da Costa e Mário Neves.

A agradecer-lhe o referido despacho enviaram telegramas ao sr. dr. Veiga de Macedo, a Federação dos Sindicatos dos Tipógrafos, Litógrafos e Oficinas Correlativos, as direcções dos Sindicatos dos Tipógrafos de Lisboa, Porto, Aveiro, Coimbra e Setúbal, os Sindicatos dos Empregados de Escritório e dos Caixeiros de Lisboa, dos Gráficos e Associados de Braga, dos Contínuos, Porteiros e Profissões Similares de Lisboa, dos Empregados de Administração e Revisores de Imprensa e dos Cartanageiros de Lisboa e do Porto.

UM FESTIVAL da Guarda Republicana

no «Dia da Raça»

Incluído nas comemorações do «Dia da Raça», o Comando-Geral da G. N. R. organiza, no dia 10, às 10 horas, um festival militar, ao qual assistem o sr. Presidente da República e outras entidades e cujo programa foi assim organizado:

Continência ao Chefe do Estado, alocação, condecorações a praças dos Batalhões 1, 2, 3, 4 e 5 e do Regimento de Cavalaria, ginástica aplicada (B. 1), exercícios de ordem unida (B. 1), exercícios de destreza a cavalo (R. C.), apresentação de cães polícias (C. I. C. M.), companhia auto-comandada (B. 2), carrocel a cavalo (R. C.), apresentação de uma companhia ligeira móvel (B.1), carrocel moto (R. C.) e desfile.

Chocaram com um poste quando iam para a feira da Malveira

Esta manhã, seguia para a feira semanal da Malveira, com carregamento de calçado, uma furgoneta conduzida pelo motorista José Maria Velez Cachago, de 32 anos, morador na Rua A, 4, Calçada dos Barbadinhos, 4, 3.º, levando dentro o feirante Manuel Felizardo, de 42 anos, e a enteada deste, Ana Teresa da Conceição Inácio Cotão, de 14 anos, residentes na Rua Castelo Branco Saraiva, 47, 3.º, direito.

Ao descer a Estrada do Desvio, Lumiar, porque os travões não obedeceram, o veículo chocou com um poste, ficando muito danificado.

O motorista e o feirante ficaram feridos na cabeça e recolheram às suas residências, depois de tratados no Hospital de S. José, em cuja sala de observações ficou internada a Ana Teresa, por ter fracturado um braço e sofrido várias contusões.

VIAGENS DE NEGÓCIOS E TURISMO

Compre o seu bilhete de avião, caminho de ferro ou barco e reserve hotel, aos preços oficiais, na:

HAVAS EXPRINTER
Lisboa — Rua Aurea, 242 — Telefones 24306/25620
Porto — R. St. António, 118-B — Telef. 21157

GLYCOL

O IDEAL DA PELE
Produtos V. A. P. Portugal

O único preparado que realiza a máxima beleza dando à pele o raro encanto da mocidade
A' venda nas boas casas da especialidade e principais farmácias

Deposítários gerais:
VENTURA D'ALMEIDA & PENA
Rua do Guarda-Mor, 20, 3.º, E. — Lisboa — Telefone 664972

Enviamos encomendas pelo correio a cobrança
Remetemos amostras contra 5\$50 em selos do correio
Telefone 32228

Grande chinfrim num casamento

PORTO, 2 — Passou-se em Gaia. Os nomes não interessam, mas o caso, por inédito, merece ser contado.

Acabara de consorciar-se uma menina da vila, tendo-se a boda efectuado, com larga assistência de convidados, em sua casa. Quando, a meio da tarde, com tudo a decorrer com grande alegria dos convivas, e os noivos, já «à paisana», se preparavam para a costumada fuga, entraram, intempestivamente, na sala algumas pessoas que, excitadas, vociferavam os maiores improperios, classificando a noiva de indigna de se ligar por laços matrimoniais com um homem possuidor das melhores qualidades morais.

Este, cortês, enquanto a noiva aparentava uma serenidade heroica, tomou desde logo a decidida deliberação de conduzir a consorte ao Hospital da Misericórdia a fim de ser submetida a rigoroso exame clínico. Quando o automóvel em que ambos tomaram lugar, se dirigia a esta cidade, surgiu-lhes no caminho um grupo de pessoas que, nos moldes das anteriores, confirmaram as afirmações anteriormente ouvidas.

No hospital — porque para tal não têm competência — os médicos ali em serviço, indicaram o caminho a seguir: queixar-se à Polícia para esta remeter o caso ao Instituto de Medicina Legal.

Ignoramos o que depois se passou, mas estamos em crer que aqueles que deram lugar à lamentável cena, não devem estar metidos em bons lençois.

II Volta Aérea a Portugal

Por iniciativa do Aero Clube de Portugal efectua-se no próximo dia 9 a II Volta Aérea a Portugal integrada nas comemorações do seu V aniversário. Nesta simpática iniciativa tomam parte quatro aviões do Aero Clube do Porto.

Provas internacionais de automóveis

Em 13 e 14 do próximo mês de Agosto vão disputar-se nesta cidade, promovidas pelo A. C. P., as ultimas jornadas do campeonato mundial de condutores de automóveis, com a participação dos maiores «ases» internacionais. Para tal o conhecido Circuito da Boavista está a ser activamente preparado. Por feliz entendimento da Administração dos Portos do Douro e Leixões, Camara Municipal e Governo Civil, começaram já as obras de reparação do troço de estrada compreendido entre o Castelo do Queijo e a Circunvalação, que o mar destruiu, em grande parte, no Inverno passado.

Homem electrocutado

Quando trabalhava no saneamento de um prédio, na Rua 5, em Espinho, ao pegar numa fixa eléctrica,

MUTUALISMO

Homenagem a dirigentes da A. S. M. dos Funcionários do Ultramar

Na Associação de Socorros Mútuos A Previdente dos Funcionários do Ultramar realiza-se, depois de amanhã, às 15 horas, uma sessão solene de homenagem aos antigos presidentes da assembleia geral e da direcção, srs. Roberto Carlos da Fonseca e José Francisco Pinza da Silva, pelos relevantes serviços que vêm prestando à instituição, cujas fotografias ali serão descerradas, em cumprimento do voto, por aclamação, da assembleia geral, em Maio findo.

trica, ficou electrocutada o operário Miguel Alves de Sá, de 63 anos viúvo, residente no lugar da Anta daquele concelho.

O cadáver, depois de cumpridas as formalidades legais foi removido para a casa mortuária do cemitério local.

Falecimento

Na sua residência, Rua da Formiga, 299, faleceu a proprietária D. Maria Adelaide Sampaio Ferreira de Miranda, de 89 anos, viúva. O funeral efectua-se amanhã, a hora a designar, para o cemitério do Prado do Repouso, e dele trata a Companhia Funerária.

CARTAZ DO PORTO

NUN'ALVARES — A's 21 e 30 — «O tio Vania», pelo T. E. P.
SA' DA BANDEIRA — A's 21 e 30 — «Recrutas... sentido!»
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Arrebatamento»
RIVOLI — A's 21 e 30 — «Casei com um monstro do espaço»
SAO JOAO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Anna Lucasta»
BATALHA — A's 21 e 30 — «Da ambição ao crime»
VALE FORMOSO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Cantinfilas no inferno»
JLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «A lenda do Reno»
FRINDEDE — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Três raparigas endiabradas»
JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «A ponte do rio Kwai»
CASINO DA POVOA — Variedades
CASINO DE ESPINHO — Variedades
PALACIO DE CRISTAL — Feira Popular.

«Amigos de Olivença»

Na Casa do Alentejo, efectuou-se hoje mais uma reunião do patriótico agrupamento «Amigos de Olivença».

Presidiu o coronel Silva Cravo e o dr. oJoaquim da oPnte Valentim dissertou largamente sobre o tema «Olivença, cidade episcopal». Recordou que aquela terra portuguesa, com as suas igrejas de Santa Maria do Castelo, a matriz, e de Santa Maria Madalena, ambas de três naves, a sua Misericórdia e os seus conventos das Chagas e de São Francisco, foi sede do bispado de Ceuta, desde o bispo Dom Frei Anrique de Coimbra, que celebrou, em 1500, a primeira missa no Brasil e cujo tumulo se encontra na igreja oliventina de Santa Maria Madalena, até D. Jaime de Lencastre; e ocupou-se dalguns dos principais prelados que ocuparam aquela sede episcopal e da notável e patriótica acção por eles exercida.

Dia Nacional da Itália

Hoje, Dia Nacional da Itália, — aniversário da proclamação da República — o embaixador daquele país, em Lisboa, sr. dr. Angelo Corrias, e sua esposa, ofereceram nos salões da Embaixada uma recepção aos Italianos residentes e de passagem em Lisboa.

A recepção começou às 13 horas e aos Italianos que nela tomaram parte foi-lhes oferecido um aperitivo.

VIDA SOCIAL

CORONEL COSTA E ALMEIDA
Em avião militar seguiu para os Açores o sr. coronel Costa e Almeida, novo comandante da Base Aérea 4, das Lajes, na Ilha Terceira.
PAULO MATIAS MONTEIRO
De visita a Portugal chegou a Lisboa, a bordo do «Cabo de São Vicente», o sr. Paulo Matias Monteiro, importante industrial português no Rio de Janeiro.

Pavilhão dos Desportos

Amanhã — às 21,45

CONCERTO SINFÓNICO

OFERECIDO PELO MUNICIPIO DE LISBOA
ORQUESTRA FILARMÓNICA DE LISBOA

Direcção Maestrina NATHERCIA COUTO

IV SINFONIA Tschaikowsky
A FORÇA DO DESTINO (abertura da ópera) G. Verdi
RONDEL ALENTEJANO Ruy Coelho
CAPRICHIO ESPANHOL Rimsky - Korsakow

MAIORES DE 12 ANOS

Os convites são distribuídos quinta e sexta-feira, das 9 às 11 1/2 horas, no serviço informativo dos Paços do Concelho e das 14 às 17 horas no Pavilhão dos Desportos.

Os bilhetes que sobejem distribuem-se na bilheteira do Pavilhão a partir das 20,30 horas.

Hotel da Agua da Foz da Sertã

CERNACHE DO BONJARDIM

Por motivo de se encontrar reservado para receber sua Excelência o Senhor Presidente da República no próximo dia 4 de Junho, previne os seus Ex.mos Clientes que não recebe inscrições para esse dia.

De passagem por Santarém, almoce ou jante no RESTAURANTE DA CAMIONAGEM RIBATEJANA.

Atrás do reposteiro

- Ao empresário José Miguel foi ontem entregue pelos autores César de Oliveira e José Augusto Barros o 1.º acto da revista com que será inaugurada a época de Inverno no Teatro ABC.
- Ainda não está assente a representação da tragédia «A Castro», em Alcobaca pela companhia do Teatro D. Maria II.
- No Teatro Monumental ainda não começaram os ensaios da peça «A Ratoeira».
- O artista brasileiro Colé, depois da temporada que a companhia do Avenida, de que faz parte, vai fazer no Porto, seguirá para o Brasil, onde vai reorganizar a sua companhia de revistas.

TIVOLI

Bailados do C. I. C.

Para encerramento de uma notável temporada de concertos e outras realizações artísticas, o Mobil Clube promoveu ontem a tarde um espectáculo de bailado a cargo do Circulo de Iniciação Coreográfica de Margarida de Abreu.

Margarida de Abreu interpretou admiravelmente «Graciosa», com musica de Bach, «Pastoral», sobre um trecho musical de Ivo Cruz, «Ab Crito», sobre uma peça de Dvorak e «Passeio Publico», com musica de Elvira de Freitas.

Foram intérpretes Elsa Mastbaum, Manuela Varela Cid, Manue-

(Continua na 3.ª página)

Uma companhia colossal: com

BEATRIZ COSTA

Costinha

Colé

Berta Loran

José Viana

Luísa Durão

Carlos Coelho

Helena Tavares

Iran Eory

TRIUNFA NO

AVENIDA

TODAS AS NOITES
EM 2 SESSÕES, às 20.45 e 23 h.
NA MELHOR, MAIS ALEGRE
E POPULAR DE TODAS AS
REVISTAS

**ESTA' BONITA A
BRINCADEIRA!**

ADULTOS — M/ DE 17 ANOS

Esplanada do Rato?

CIRCO ARRIOLA PARAMÉS

O MAIS LUXUOSO DA EUROPA
APRESENTA
UM NOVO ESPECTÁCULO-1960

ABERTURA DO ESPECTÁCULO
THE GREAT PARADE

PROPRIEDADE
DE
ARRIOLA-PARAMÉS

Administradores:
M. PARAMÉS e H. ARRIOLA

Direcção de Produção:
A. ALCANTARA

Realização e Montagem:
CORAL ARRIOLA

Direcção e Publicidade:
A. PARAMÉS
Técnico Geral de Montagem
A. MARCOS

Fiscal Geral:
NUNO DUARTE

Representante Adjunto:
POMPEU PEDROSA

Director de Orquestra:
F. MARTIN

Técnico de Rádio
C. RIBEIRO

Electricistas:
J. MORON e A. CASTILHO

Locutor:
F. RODRIGUES

Caracterizadora:
MARIA D. B. GONÇALVES

Chefe de Transporte:
JOSÉ PRAZERES

Pista:
JOSÉ NEIVA

Montagem:
F. IBANES

Guarda-Roupa:
ROSA-CAEIRO

NATAL NO CIRCO
(Christmas in the Circus)

FANTASIA CANINA
(Do Olympia de Londres)

SUPERMAN BROTHERS
(Do Circo Medrano de Paris)

CAMUS
O IMPOSSIVEL DO EQUILIBRIO
(Do Circo Kinie da Suíça)

VIVA MÉXICO
FANTASIA NO ARAME
(Do Circo Atayde do México)

**EDUARDO E A SUA TROUPE
DE ANÕES ACROBATAS**
(Do Circo Togni de Itália)

CLIPER GIRL'S
Ballet Ingles
(Do Paladium de Londres)

KENT BROTHERS
ATRACÇÃO CICLISTA
(Do Circo Schuman da Dinamarca)

TOTO-CAMPOS E PARTNAIRE
(Clowns Portugueses)

IRMÃOS - ARRIOLA

DOS MAIORES COLISEUS DO MUNDO

E A SUPERPRODUÇÃO

A VOLTA AO MUNDO EM 80 MINUTOS

Amanhã: Estreia desta Grande Companhia

Bilhetes à venda nas bilheteiras do circo e P.ª D. João da Camara, a partir das 13 horas

Às 21,30 horas
Telf. 763946

Aos Sábados, Vespera de Feriados e Domingos Matinéas
Maiores de 6 anos — Restantes Dias M/ 12 anos

Às 21, 30 H.
Telf. 763946

SABADO E DOMINGO — 2 GRANDIOSAS MATINÉES 2 — AS 16 HORAS — NOITE ÀS 21,30

UMA PARALÍTICA que queria ir a Fátima

Da paralítica Etelvina Ferreira, internada no serviço 1, sala 2, cama 6, do Hospital dos Capuchos, de Lisboa, recebemos uma carta agradecendo ao nosso jornal o apoio que fez para se conseguirem os fundos para a sua deslocação a Fátima, e aos nossos leitores que, com os seus donativos permitiram a efectivação do seu ardente desejo.

PASSEIO FLUVIAL

O Clube Desportivo da Charneca organiza no próximo dia 12, com partida do Cais da Ribeira, às 7 e 45, um passeio fluvial a Vila Franca de Xira, cuja receita se destina à montagem de um posto-médico para aquela colectividade. Haverá baile abrandado pelo conjunto musical «Abril em Portugal», fados e guitarradas e vários concursos. As inscrições fazem-se pelo telefone 790539, depois das 21 horas.



VAI A SINTRA?

Para ALMOÇAR, LANGHAR ou JANTAR,
procure a melhor casa

TIROL DE SINTRA

RESTAURANTE — PASTELARIA

com óptimo e abundante serviço

AV. HELIODORO SALGADO, 5 A 9

TELEF. 980505 — 980556

SINTRA

A FESTA

**DAS COSTUREIRAS
encheu o Coliseu
e constituiu mais um grande
êxito**

Constituiu mais um grande êxito a já tradicional Festa das Costureiras organizada pelo suplemento «Modas & Bordados» do nosso prezado colega «O Século» e a favor da sua Colónia Balnear Infantil.

Encheu-se o Coliseu e o público seguiu com entusiasmo o belo espectáculo de que foi animador o locutor Igrejas Caeiro e que começou pela apresentação de vestidos de noite e de tarde, pelas gentis concorrentes, que o público saudou com aplausos, que se repetiram nas exhibições dos numerosos artistas colaboradores. Finalmente, e sempre com aplausos, foram proclamados os primeiros prémios do concurso de trajos: vestido de noite, Natalia Correia; conjunto, Maria Manuela Gomes da Silva; casaco, Rosa Maria Cunha. A todas, e às classificadas em 2.º, 3.º e 4.º lugares, foram distribuídos os importantes prémios pecuniários e brindes.

Recintos de diversões

Os bairros populares de Lisboa estão vibrando com a realização do tradicional Concurso «Primavera do Fado», cuja 4.ª eliminatória se realiza no Luso, hoje, sendo apresentados ao público os concorrentes Maria da Conceição, de Campolide; América de Brito, da Graça; António Alves, de Campo de Ourique; Rogério Antunes e Ildefonso Antunes, de Almada, e Álvaro dos Santos, do Bairro Alto. Os acompanhamentos são de João Vieira e José Inácio, e a direcção técnica do poeta Francisco Radamanto.



SUPERCINESCOPE

EASTMANCOLOR

UM ESPECTÁCULO ÚNICO!

ANIBAL E OS ELEFANTES

apresentando

A TRAVESSIA DOS ALPES
A BATALHA DOS ELEFANTES
O MASSACRE DAS LEGIÕES!

com

VICTOR MATURE

no papel de ANIBAL

RITA GAM • GABRIELE FERZETTI

2.ª SEMANA

Hoje, no MONUMENTAL

ÀS 15,15 e 21,30 (MAIORES 12 ANOS)

UM EXCLUSIVO DE FILMES CASTELLO LOPES

ESTREIA DE HOJE - O que os pais desconhecem - POLITEAMA

SAO LUIZ
Telefone 27172

15.15 - 18.15 (p. r.)

e 21.30 (17 anos)

**SIGA-ME
POR FAVOR**

Uma comédia engraçadíssima
com Dany Robin e Daniel Gelin
No prog.: O BENFICA É CAMPEÃO

EDEN
Telefone 20768

15.30 - 18.30 e 21.45

Adultos - 17 anos

Últimos
espectáculos

OS ESPIÕES

com Curd Jurgens - Peter Ustinov
e Vera Clouzot
Uma emocionante luta entre dois centros de espionagem.

POLITEAMA
Telefone 26305

HOJE às 21.30

NOTÁVEL
ESTREIA

Um filme corajoso
ante o qual ninguém
deve fechar os olhos

**O QUE OS PAIS
DESCONHECEM**

com Carol Lynden e Brandon De Wilde
Cinemascope Adultos (M. 17 anos)

Hoje, às 18.15: Sessão da série «Os grandes romances de amor». - (M. 12 anos).

CONDES
Telefone 22523

15.15 - 18.15 (p. r.)

e 21.30 (M. 17 anos)

Uma tremenda
aventura policial
cheia de movimento
e intriga!

EDDIE AGENTE SECRETO

c/ Eddie Constantino e Dawn Addams

ALVALADE
Telefone 763080

15.45 (p. r.) e 21.45

(17 anos)

**SIGA-ME
POR FAVOR**

Uma comédia engraçadíssima
com Dany Robin e Daniel Gelin
No prog.: O BENFICA É CAMPEÃO

ODEON
Telefone 26283

15.15 - 18.15 (p. r.)

e 21.30 (M. 12 anos)

MARUZZELLA

Marisa Allasio, Renato Carosone
e o seu quarteto numa deliciosa comédia de amor

**CINEMA
REAL**
Telefone 24194

21.00 (M. 17 anos)

**OS QUE SABEM
MORRER**

RUAS SOMBRIAS

ROYAL
Telefone 865037

21.00 (M. 17 anos)

SAFIRA

No prog.: A FLECHA SAGRADA

**ESPLANADA
PORTUGALIA**
Telefone 47663

21.45 (17 anos)

**CARMEN,
LA DE RONDA**

c/ Sarita Montiel

CASINO ESTORIL

21.30 (M/17 anos)

COMEÇOU COM UM BEIJO
com Debbie Reynolds

TIVOLI
Telefone 50595

Às 3 e 6.15 da tarde (a p. red.) e 9.30 da noite

(M. de 17 anos)

A obra-prima de
Carol Reed

**O NOSSO AGENTE
EM HAVANA**

com ALEC GUINNESS

IMPERIO
Telefone 55134/5

15.15 - 18.15 (p. r.)

e 21.30 (Adultos)

2.ª SEMANA

SOPHIA LOREN

Bela e apaixonada
entre o amor e o
dinheiro

UMA CERTA MULHER

Sophia Loren - Tab Hunter

- George Sanders

Em complemento: O BENFICA É CAMPEÃO documentário sobre a preparação e os últimos jogos da equipa vencedora do Campeonato Nacional de Futebol.

SAO JORGE

15.15 - 21.30

(M. 17 anos)

3.ª SEMANA

BALCAO 54154

PLATEIA 54153

Yul Brynner e Gina Lollobrigida em

SALOMÃO E A RAINHA DO SABA

Technicolor - Technirama

Às 18.30 (p. r.) - M. 6 anos -

«Casamento na Primavera» e «O Bal-let Real» (1.ª Parte).

MONUMENTAL
Telefone 55131

15.15 e 21.30

(M. 12 anos)

2.ª SEMANA

ANIBAL E OS ELEFANTES

Um filme grandioso sobre o invencível Cartaginês que fez tremer o Império Romano!

com Victor Mature, Rita Gam e Gabriele Ferzetti

ROMA
Telefone 727778

15.30 e 21.45

(Adultos)

2.ª SEMANA

OS GALÁS DO BAIRRO

com Marisa Allasio e R. Salvatori
No palco, e só à noite: o conjunto ultramarino DUO OURO NEGRO

AVIS
Telefone 47163

15.30 e 21.45

(17 anos)

ROSA DE FOGO

Uma comédia deliciosa plena de graça e situações irresistíveis com Marisa Allasio e Francisco Rabal

LIZ
Telefone 48560

21.00 (M. 12 anos)

O SOBE E DESCE

A VIUVINHA INDOMÁVEL

GERRASSE
Telefone 20917

21.00 (M. 17 anos)

PORQUE VENS TÃO TARDE

PEQUENA TENDA, GRANDE AMOR

RESTELO
Telefone 610375

21.15 (M. 12 anos)

TAXI, ROULOTTE DE CORRIDA

com Louis de Funès

HOJE: GRANDIOSA ESTREIA NO POLITEAMA

UM FILME QUE TODOS DEVEM VER

**NÃO FECEM
OS OLHOS**
para não ver os problemas!

que são apresentados com coragem

NESTE FILME EXTRAORDINÁRIO

com a grande revelação

CAROL LYNLEY

**O QUE OS PAIS
DESCONHECEM**

COM

CAROL LYNLEY • BRANDON de WILDE • MACDONALD CAREY • MARSHA HUNT

PROD. CHARLES BRACKETT REAL. PHILIP DUNNE ARG. EDITH SOMMER e PHILIP DUNNE CINEMASCOPE ADULTOS (M. 17 ANOS)



Dois jovens amam-se em plena Primavera!... Mas têm um despertar terrível!



OS ESPIÕES

ESTÃO EM TODA A PARTE!

E NUMA ESPECTACULAR E AUDACIOSA
REALIZAÇÃO DE MESTRE H. GEORGES CLUZOT

EXIBEM-SE, EM 2.ª SEMANA,
A PARTIR DE AMANHÃ ÀS 21,45

NO

AVIS

(Adultos)

com

**CURD JURGENS
PETER USTINOV
O. E. HASSE
e VERA CLUZOT**

DOPERFILME



O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco de Leste, o céu estava muito nublado e havia trovoadas por acção duma massa de ar transportada na circulação duma depressão centrada a sul do Algarve.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS (T. M. G.) — Portalegre, 17°; Lisboa, 18°; Funchal, 19°; Faro, 22° e Bragança, 24°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS — máxima, 25,6; mínima, 17,0. No mesmo dia do ano passado: máxima, 24,7; mínima, 12,5.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 18,10; na água do mar, 17°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Céu geralmente muito nublado, vento fraco, possibilidade de aguaceiros e condições favoráveis à formação de trovoadas.



O ministro das Corporações ofereceu um almoço a antigos e actuais dirigentes da Ordem dos Engenheiros

Estiveram no gabinete do sr. ministro das Corporações, a apresentar-lhe cumprimentos e agradecer a colaboração que lhes foi prestada, o sr. eng. Ricardo Graça, que presidiu à comissão directiva da Ordem dos Engenheiros, e os componentes da mesma comissão srs. eng. Vasco Gomes Viana, José António Madeira, Luís Cincinato da Costa, João Antunes Mexia e Isidoro de Almeida.

O ministro ofereceu-lhes, depois, um almoço no qual também estiveram presentes, além do director-geral do Trabalho e Corporações, sr. dr. Francisco Neto de Carvalho, e do vice-presidente da Junta da Acção Social, sr. dr. António Lino Neto, o bastonário da Ordem, sr. eng. Albano do Carmo Rodrigues Sarmiento, e os presidentes dos Conselhos Regionais de Lisboa e Coimbra, srs. eng. António José Martins Galvão e Manuel Pereira Dias de Magalhães, e o secretário-geral da Ordem, sr. eng. Fernando Pessoa. Não puderam comparecer os srs. eng. Inácio Nunes Fer-

O jovem herói do «Monte Brasil» julgado pela segunda vez por emigração clandestina

Quem não se recorda ainda do jovem herói do «Monte Brasil», esse passageiro clandestino que, na luta com as chamas que devoravam o cargueiro, no mar alto, deu provas de rara bravura!

Durante nove dias e nove noites, ao lado dos marinheiros afeitos ao perigo e à disciplina, o moço Alberto Miguel sorridente, não desanimou um instante.

Teve ontem o seu epílogo no Tribunal de Polícia essa história dramática, que, aliás, não ficou por aqui, pois às primeiras peripécias romanescoas outras se sucederam.

Ao chegar ao porto de Lisboa, após a sua grande aventura, o Alberto Miguel Ferreira Gonçalves foi detido de acordo com a lei, por tentativa de emigração clandestina. Porém, os depoimentos do comandante do barco, dos oficiais e tripulantes tanto se pareciam a um verdadeiro hino de louvores ao seu heroísmo, que a pena em que o adolescente incorrera foi-lhe suavizada.

Arquivado o processo, esteve o Alberto Miguel durante 13 dias na Mitra, até conseguir arranjar passagem para o Funchal, sua terra natal.

E eis que recomeça a sua tra-

gédia familiar. Os irmãos e a mãe receberam-no com as lágrimas nos olhos e com abraços. Mas o padasto não viu o seu regresso com bons olhos. Era mais uma boca a alimentar, caso a ponderar, de modo que o mandou para casa do avô materno. Este procurou arranjar-lhe colocação, mas não o conseguiu. Por fim, lá lhe arranhou dinheiro para uma passagem e recambiou-o para Lisboa, onde ele tem uma irmã a servir. Presumiam um e outro que seria mais fácil arranjar-lhe aqui colocação. Uma vez em Lisboa, o Alberto Miguel, que fala inglês e francês, pensou em se empregar em qualquer hotel, mas tão-pouco o conseguiu. Desanimado com as tristes vicissitudes da vida e dotado de um espírito aventureiro, deixou-se induzir a emigrar clandestinamente para a Venezuela.

Foi assim que em Abril último ele tentou nova aventura e embarcou no barco italiano «Ascanria», que se dirigia à Venezuela. Quatro dias antes de ali chegar, foi, o jovem, descoberto, detido e repatriado para Lisboa, onde no dia 27 do mês findo era entregue mais uma vez à Polícia, por tentativa de emigração clandestina.

Foi-lhe instaurado o respectivo processo, pelo qual deveria responder no dia 28, no Tribunal de Polícia. O julgamento, entretanto, foi adiado para ontem.

Ei-lo na presença do magistrado, sr. dr. Oliveira Gala, e do delegado do procurador da República sr. dr. Fernandes Pires Vieira.

O Alberto Miguel Ferreira Gonçalves tem um registo criminal absolutamente limpo. Comovido, assegurou:

— Nunca mais voltarei a emigrar, sr. dr. juiz!

— Porque voltou da sua terra para Lisboa e tentou emigrar clandestinamente?

Ele hesita um pouco na resposta e depois esclarece. Tinha em vista melhorar a sua situação e mandar algum dinheiro ao irmãos e à mãe.

— Quantos irmãos tem?

— Doze. Sete do primeiro matrimónio de minha mãe e cinco do segundo, quase todos pequenos. O meu padasto acarinha só os filhos dele e despreza os outros... Daí as zangas e o mau viver da nossa casa...

O delegado do procurador da República pergunta-lhe em que se emprega o avô. Ele explica que é cozinheiro e que ganha 650\$00 por mês; a mãe trabalha em casa, em bordados, ajudada por uma das filhas de 12 anos.

As testemunhas de acusação por seu turno, confirma algumas destas declarações e depõem com humanidade.

Vem a sentença, cheia de humanidade e justiça, pronunciada pelo douto magistrado, que faz judiciosas considerações.

— O senhor é um rapaz ainda muito novo, cheio de ambições da aventura. Está ainda muito a tempo de emigrar, mas primeiro deve arranjar trabalho e só depois de amealhar alguns cobres poderá fazê-lo legalmente, se assim o entender.

Para lhe dar a oportunidade de levar uma vida regular, o tribunal condenou-o apenas em 20 dias de multa, remíveis a 15\$00 diários mais 15 dias de prisão, a 10\$00 diários e 50\$00 de imposto, que foram declarados irremovíveis. Esta pena ficou suspensa por dois anos, com a condição de o reu arranjar trabalho honesto.

E' o caso de se perguntar: não haverá quem ajude este pobre rapaz, com inegáveis méritos, utilizando o seu trabalho de forma a torná-lo um cidadão útil à sociedade?



A mesa de presidência da primeira sessão

As academias militares portuguesa e espanholas iniciaram um colóquio integrado nas comemorações henriquinas

(Continuação da 1.ª página)

cimento de ensino, outros oficiais espanhóis e deputações de cadetes das Academias de Portugal e da Espanha.

O sr. general Buceta Martins, assinalando que começavam no ambiente da Academia Militar de Lisboa as cerimónias oficiais das comemorações do quinto centenário da morte do Infante D. Henrique, disse que as mesmas decorrerão em três fases, caracterizadas cada uma delas pela meditação, durante alguns dias, sobre a vida exemplar e a obra portentosa do inclito Infante de Sagres, em comunhão espiritual com aqueles aos quais nos ligam os mais estreitos laços de fraterna camaradagem e de raça. E salientou que, através dessas três fases, se procurará congregar, em franca confraternização, os cadetes da nossa Academia Militar com os seus pares das Academias de Espanha e do Brasil e, por último, com os estudantes portugueses das nossas Universidades. Dirigiu, depois, saudações ao general Estella Bellido e aos coronéis comandantes das Academias especiais de Engenharia e de Cavalaria de Espanha, e na figura daquele primeiro oficial saudou, especialmente, a Academia Militar de Saragoça e todas as complementares academias especiais, onde se formam os oficiais de carreira do exército espanhol, concluindo por afirmar quanto eram bem-vindos os oficiais e cadetes espanhóis os quais—disse—que se deviam considerar em Portugal como nas suas próprias casas, tal como se sentem os oficiais da Academia Portuguesa e os seus cadetes, quando no país vizinho.

Em seguida o sr. coronel Almeida Viana cumprimentou, também, os visitantes, fazendo aos cadetes portugueses a descrição do funcionamento e da obra da Academia de Espanha e falando aos espanhóis das tradições do estabelecimento similar português e assinalando vários aspectos da missão como escola para a formação de oficiais portugueses.

Encerrou a série de discursos o sr. general Estella Bellido, que agradeceu e manifestou a sua satisfação por se encontrar em Portugal, em confraternização com os seus camaradas portugueses.

Seguiu-se a visita às instalações da Academia e houve, depois, um almoço no qual tomaram parte os dois comandantes oficiais, e corpo docente português. Aos brindes, o sr. general Estella ergueu a sua taça pelo Chefe do Estado português e o sr. general Buceta Martins brindou pelo general Franco.

Cumprimentos ao ministro e subsecretário do Exército e visita ao Chefe do Estado

Findo o almoço, os visitantes dirigiram-se para o Museu Militar, onde foram recebidos pelo sr. ministro e subsecretário do Exército, a quem apresentaram cumprimentos, assim como ao chefe e subchefe do Estado-Maior do Exército. O sr. coronel Almeida Fernandes impôs várias condecorações, recentemente atribuídas pelo Governo português, aos oficiais espanhóis: ao sr. general Estella Bellido, a medalha militar de primeira classe; aos srs. coronéis Artelejo Campos e Manuel Díez Alegria, comandantes respectivamente, das Academias de Valladolid e de Burgos, e aos srs. tenente-coronéis Bustamante, Felio Oliver e comandante Lafuente, a medalha de mérito militar de 2.ª classe. Entre o ministro e o general espanhol trocaram-se breves discursos.

Os visitantes estiveram, mais tarde, na Câmara Municipal de Lisboa, em visita ao sr. brigadeiro França Borges; no Governo Militar, a cumprimentar o sr. general Luís Domingues, e no Secretariado da Defesa Nacional, onde foram recebidos pelo chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, sr. general Beleza Ferraz.

Cerca das 18 horas, a missão espanhola dirige-se para o palácio de Belém, onde apresentará cumprimentos ao sr. Presidente da República.

LINHOS

BRANCOS E DE CÔR
CAMBRAIAS DE LINHO
HOLANDAS DE LINHO
LINHOS CRUS
PARA APLICAÇÃO DE RENDAS
PARA BORDAR A PONTO DE CRUZ
LINHOS PARA FATOS
ESTOPAS DE LINHO
TOALHAS DE LINHO
GUARDANAPOS DE LINHO
TOALHETES DE LINHO
LENÇOS DE LINHO

O MAIOR SORTIDO DE LISBOA

CASA DOS PANOS

R. DE S. JULIÃO - ESQUINA DA R. DOS FANQUEIROS

CAPITAIS!!!

A CONFIDENTE tem sempre capital para colocar em hipotecas sobre Prédios em Lisboa, Porto e Província ao juro da lei. Facilitam-se amortizações semestrais ou anuais.

A CONFIDENTE

(A Maior Organização do País)

PORTO

Rua Passos Manuel, 14
Telf. 20344/5/6 — P. P. C. A.

LISBOA

Rossio, 3
Telf. 29384/5/6 — P. P. C.

A MÁ DIGESTÃO...

Muitas vezes, é provocada por excesso de acidez, que interrompe a digestão, e causa azia e uma desagradável sensação de mau-estar.

ESTOMOVITE

dá um alívio imediato e volta a proporcionar ao estômago um funcionamento normal.

COUTO. L.D.A. — PORTO

NOIVOS

As alianças e prendas da OURIVESARIA DA MODA dão felicidade!
Rua da Prata, 257

Num desastre espectacular próximo de Alcobaça chocaram dois carros de desporto com um veículo militar

ALCOBAÇA, 2. (Pelo telefone). — No lugar de Ganhos ontem, cerca da meia-noite e meia hora, deu-se um desastre espectacular. Uma camioneta do Exército, conduzida pelo soldado Julio Pinto, que transportava os 2.º sargentos Fernando Carvalho Borrego e José Jesus Duarte, além da mulher e do filho deste, Conceição Duarte e Manuel Alves Duarte, de 4 anos, foi embater com dois carros de desporto que se dirigiam a Lisboa, a uma velocidade que se crê excessiva, conduzidos um por José Bernardino Lampreia, de Beja, residente em Lisboa, que levava consigo João Hortas, casado, correspondente-tradutor, de Lisboa e o outro por Carlos Faustino, casado, comerciante, de Lisboa. Estes dois veículos seguiram separados por uma pequena distancia pelo que a camioneta do Exército, num espaço de segundos, embateu com ambos.

O primeiro foi lançado contra um choup, incendiando-se imediatamente, e o segundo voltou-se, ficando a camioneta muito danificada.

Do desastre resultou terem ficado feridos quase todos os ocupantes dos veículos, na frente o soldado Julio Pinto e o 2.º sargento José Jesus Duarte, com fractura da perna esquerda e da coxa direita sua mulher, com contusões no rosto o seu filho e com fractura exposta no frontal e ferido no joelho, José Bernardino Lampreia, queimado, João Hortas. Sairam ilesos do desastre o 2.º sargento

Foi nomeado director do Hospital Miguel Bombarda o dr. José Pedro Horta



Foi nomeado director do Hospital Miguel Bombarda o sr. dr. José Pedro Horta, actual director da clinica psiquiátrica do mesmo estabelecimento hospitalar. O sr. dr. José Pedro Horta, que se formou na Faculdade de Medicina de Lisboa em 1934 e estagiou durante dois anos em vários serviços hospitalares de Paris (1936 e 1937). Trabalhou depois sob a orientação do prof. Sobral Cid. Pelo falecimento deste catedrático, em Abril de 1941, continuou a sua preparação psiquiátrica e neurológica com os profs. António Flores e Egas Moniz. Em 1941 foi nomeado assistente da cadeira de psiquiatria da Faculdade de Medicina de Lisboa. Em 1943, foi apurado no concurso de provas publicas para assistente dos serviços psiquiátricos, e em 1945 foi nomeado 2.º assistente do Hospital Miguel Bombarda, já então sob a direcção do dr. Almeida Amaral. Desempenhou depois, e sucessivamente, os lugares de primeiro assistente, chefe de serviços e director da clinica psiquiátrica do mesmo hospital. Participou em vários congressos internacionais de psicocirurgia e de psiquiatria realizados em Londres, Paris, Rio de Janeiro e Zurich.

VOLTA A FALAR-SE na construção de um tunel na Mancha

LONDRES, 2. — Cerca de cem membros de todos os partidos do Parlamento formaram um grupo para apoiar a construção de um tunel através do Canal da Mancha, entre a Grã-Bretanha e a França. Esse grupo, presidido em conjunto por William Teeling, conservador, e Edward L. Mallalieu, trabalhista, decidiu, também, enviar uma deputação ao ministro dos Transportes, Ernest Marples, para discutir as condições sob as quais poderia ser iniciada a construção do tunel. — (R.).

Fernando Carvalho Borrego e Carlos Faustino. Os feridos foram transportados ao hospital de Alcobaça, seguindo depois para os hospitais de Lisboa e Coimbra.

A viatura do Exército foi retirada do local, onde se mantêm quase completamente destruídos os carros de desporto.

A G. N. R. tomou conta da ocorrência, crendo o sargento Alves, chefe do posto local, que o desastre foi causado pelo excesso de velocidade dos carros de desporto, tanto mais perigoso quanto é certo que passavam uma curva.

Foram assassinados dois irmãos da múmia encontrada num armário?

RHYL (País de Gales), 2.—Esperase que se efectue na próxima semana uma prisão relacionada com o estranho caso da «múmia no guarda-louças», que tem sido um quebra-cabeças para os detectives desta cidade.

O corpo mumificado da sr. Alice Knight foi descoberto há três semanas num guarda-louças de uma pensão.

A ultima vez que se soube da sr. Knight foi por volta de 1910, quando a vítima tinha 50 anos. Calcula-se que o cadáver tenha estado no guarda-louças durante 20 anos. O seu notável estado de preservação foi atribuído à circulação de uma corrente de ar. Relatórios patológicos, incluindo complicado trabalho experimental com os tecidos do pescoço, sugerem que a vítima foi estrangulada.

O mistério adensa-se cada vez mais, pois estão a ser feitas análises de veneno com terra retirada de uma sepultura em Rhyll, na qual um irmão e uma irmã da sr. Knight se encontram enterrados.

Esse par, Jonathan Mould, de 71 anos, e sua irmã, a solteirona Hannah, de 69 anos, faleceu na mesma pensão onde a múmia foi acidentalmente descoberta. A sua morte ocorreu num intervalo de 22 dias em 1940. — (R.).

A PRIMEIRA MISSA NA CATEDRAL DE BRASÍLIA

BRASÍLIA, 2. — Celebrou-se esta manhã a primeira missa na catedral de Brasília, tendo sido oficiante o arcebispo de Brasília, D. José Newton.

Ao acto assistiram todos os bispos que actualmente se encontram em Brasília participando na Conferência dos Bispos do Nordeste. — (A. N. I.).

O ROUBO DAS JOIAS de Sofia Loren

Entrevistada sobre o roubo de que acaba de ser vítima, a famosa artista Sofia Loren, declarou que espera brevemente refazer o seu tesouro. Encarregou alguém de comprar lotaria para o St.º António, na Rua de S. Paulo, 75 e 77, pois está convencida de que os oito mil contos (duas séries) vão ser vendidos pela Casa Costa.



Em 3 linhas

Foi promulgada e publicada no «Diário do Governo» 1.ª série, n.º 126, a lei 2104, que promulga as bases para a classificação dos praticantes do desporto como amadores, não amadores e profissionais.

Foi prorrogado, até ao fim do ano corrente, o prazo para a realização das obras a efectuar no Hotel de Santa Isabel, no Funchal.

Foi mandado inaugurar e entregar á Direcção-Geral da Fazenda Publica o edificio da Pousada de S. Bartolomeu, em Bragança.

Foi designado superior provincial da Província Portuguesa da Companhia de Jesus o padre português Lucio Craveiro da Silva.

Foi fixado o perimetro de protecção da Igreja de Santa Cruz, em Santarém.

Foi nomeado para prestar serviço

na Guarda Nacional Republicana o tenente chefe de banda de musica Manuel da Silva Dionisio.

A folha oficial publicou a relação de antiguidade do pessoal da Comissão de Coordenação Económica.

Efectua-se no dia 6 o concurso para o fornecimento de 16 autocarros á Administração dos Portos, Caminhos de Ferro e Transportes de Moçambique.

A PARTICIPAÇÃO FRANCESA na ponte sobre o Tejo

PARIS, 2. — Falando em nome da United States Steel Company e da Compadec, a propósito da próxima construção da ponte sobre o Tejo, Nicolai Kargan, da Compadec, referiu-se ao significado da obra e disse que o projecto esteve suspenso e que «as negociações directas só se iniciaram, há um ano e fomos nós que negociámos com os Portugueses em nome do grupo franco-norte-americano».

Depois de recordar que o contrato para a construção da ponte representa o maior projecto europeu do genero e que terá de estar concluido quatro anos e meio depois de iniciado, Kargan revelou que se travara viva competição entre as firmas alemãs, inglesas e dinamarquesas para a adjudicação do contrato. E acrescentou: «A parte que especialmente nos compete realizar é a de fornecer equipamento mecanico e cooperar na realização do crédito para o pagamento da gigantesca obra». — (A. N. I.).

**JÓIAS ANTIGAS
E MODERNAS**
compra cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Tel. 24564

Esteve em Macau e segue para Goa o «Afonso de Albuquerque»

Depois da visita do aviso «Afonso de Albuquerque» ao porto de Hong-Kong, onde o almirante V. C. Begg, comandante-chefe da força naval britânica e o comodoro Butler, comandante naval daquela base, proporcionaram aos cadetes do curso «D. Duarte Lourenço de Almeida» uma visita ás fragatas «Scarborough» e «Tenby» e aos territórios fronteirios de Kowloon, o navio seguiu, em 28 de Maio, para Macau. O comandante e oficiais da guarnição militar daquela nossa provincia do Extremo Oriente ofereceram um almoço aos seus camaradas do «Afonso de Albuquerque» e os sargentos dedicaram aos seus colegas de Marinha um almoço de confraternização. Os cadetes foram recebidos no Leal Senado, que lhes proporcionou um passeio pela cidade. Houve recepção, dada pelo governador, seguida de baile no Palácio da Praia Grande.

No dia 31, o «Afonso de Albuquerque» fez-se ao mar, rumo a Singapura aonde deve chegar amanhã, e de onde largará na quarta-feira, com destino a Goa.

Movimento de navios de guerra

Regressaram ao Tejo e atracaram á doca da Marinha, os patrulhas «Madeira» e «Santiago», que estiveram estacionados em águas de Angola, para onde largam amanhã, em sua substituição, os patrulhas, «Sal» e «São Vicente».

Atracaram, também, á doca da Marinha os patrulhas «Brava» e «Porto Santo», que regressaram de Toulon, onde tomaram parte em exercícios de treino anti-submarino.

Foram distribuídos os prémios do concurso de gado

No Matadouro Frigorifico de Lisboa, nos Olivais, houve, esta tarde, uma cerimónia para distribuição de prémios da exposição-concurso de gado de corte, organizada pela Comissão Cultural da Chamusca. Estiveram presentes os srs. secretário de Estado da Agricultura, governador civil de Santarém, o presidente da Camara Municipal de Lisboa, presidentes da Corporação da Lavoura e da Junta Distrital de Santarém e outras entidades.

Os prémios foram atribuídos: no grupo de animais provenientes do cruzamento de raças estrangeiras, 1.º lugar, Companhia das Lezírias; grupo de animais de cruzamento de raças nacionais e estrangeiras, 1.º prémio, Sociedade Agrícola do Setil; grupo de raças do País, 1.º prémio conferido aos exemplares das propriedades da sr.ª marquesa de Tancos; concurso de ovinos, 1.º lugar «ex-aequo», aos exemplares das propriedades do sr. Vaz Sedo e da sr.ª marquesa de Tancos.

O FUNERAL DE PASTERNAK realizou-se hoje

MOSCOVO, 2. — Boris Pasternak foi hoje a enterrar, numa cerimónia fúnebre tão simples e modesta como o foram os ultimos anos da sua vida, depois de ter caído em desgraça por lhe ter sido atribuído o Prémio Nobel da Literatura.

A ultima jazida do escritor será um pequeno cemitério de aldeia, a curta distancia da «dacha».

Por resolução da familia, foram cancelados, á ultima hora, os planos para uma cerimónia religiosa numa igreja local, Judeu de nascença, Pasternak convertera-se, mais tarde, ao cristianismo.

Entretanto, foi anunciado pela Embaixada soviética, em Londres, que a irmã do falecido escritor, a sr.ª Lydia Slater, de 56 anos de idade, recebeu o visto no seu passaporte para ir á Rússia, mas ignorase se já partiu ou se chegará a tempo de assistir ao funeral. — (A. N. I.).

DIRECTOR-GERAL das Alfandegas

A fim de tomar parte nos trabalhos da XVI Reunião do Conselho de Cooperação Aduaneira, a que há anos presta a sua valiosa colaboração, partiu para Bruxelas o sr. dr. Camara Pestana, director-geral das Alfandegas.

OFIR

HOTEL e RESTAURANTE

REABRIRAM
SOB A GERÊNCIA DO

HOTEL DE SANTA LUZIA

(DE VIANA DO CASTELO)

Os novos jactos

707

da

BOAC



**A PARTIR DE HOJE!
LONDRES - NOVA YORK SEM ESCALA**

Voe no Luxuoso «Monarch» ou na classe Turística entre

Londres e Nova York e nos mais modernos dos aviões a jacto —

os 707 com Rolls-Royce da BOAC. Faça a sua reserva agora!

Consulte o seu agente de viagens ou a British European Airways

Avenida da Liberdade, 23 — 27, Lisboa — Telef.: 30931/2/3

**são accionados por motores Rolls-Royce —
e contudo pode voar a preços da económica!**



O MELHOR QUE HÁ NO AR,
CUSTA MENOS DO QUE PENSAS!

B·O·A·C ROLLS-ROYCE **707**



B R I T I S H O V E R S E A S A I R W A Y S C O R P O R A T I O N

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

Ja Fontes, Rena Castilho, Bento José da Camara, Fernando Mateus, Carlos Trincadeira, Armando Jorge, Pedro Marcos e todos os elementos daquele corpo de bailado.

A série de bailados foi antecedida por uma pequena aula prática de introdução à arte do bailado com exercícios na barra, com comentários de Margarida de Abreu.

Primeiras exhibições

«Maruzella», no Odéon

«Mazurella» é o nome da rapariga que inspira a canção que dá o título ao simpático filme que Luigi Capuano realizou com adorável encanto e apoiado nos ritmos do famoso quarteto de Renato Carosone. A intriga amorosa é aliciante e põe em relvão as atraentes faculdades da bela Marisa Alasio, bem secundada por Massimo Serato, Ivette Le Bon e outros bons elementos do cinema italiano. O publico sai satisfeito e entoando a já popular «Maruzella» e outras das alegres canções que se ouvem no recomendável filme. — *Visor 60.*

As estreias de hoje

No Politeama

Título — «O que os pais desconhecem».

Produção — Americana.

Realização — Philip Dunne.

Interpretes — Carol Lynley, Brandon de Wilde, Macdonald Carey e Marsha Hunt.

Argumento — O problema do amor entre adolescentes.

Processo — Cinemascope.

Distribuição — 20th Century Fox.

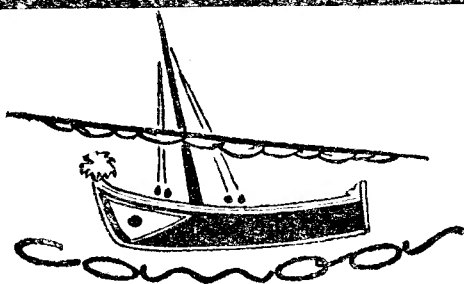
Classificação — 17 anos.

Recital de poesia

por Margarida Lopes de Almeida

Realiza-se já no próximo dia 3, pelas 18 e 15, no Teatro Nacional D. Maria II, o recital da declamadora brasileira Margarida Lopes de Almeida, cujo programa foi especialmente organizado para se avaliar o carinho e consideração que a ilustre artista tributa ao publico de Portugal.

Dado o interesse que está a despertar este recital, é de prever que seja mais um êxito a assinalar na carreira artística da grande declamadora.



AMANHÃ

Sexta-feira

SENSACIONAL
ESTREIA DE

Ganni Ales

— conjunto italiano que durante dois anos actuou no Flamingo de Madrid e nas principais reuniões da aristocracia espanhola

Em Ritmos Brasileiros

Sivuca

— um dos maiores acordeonistas do Mundo

e seu conjunto

com NEY, considerado no Brasil o maior «Baterista» da nova geração

Telefones: 081397/8

MAIORES 17 ANOS

CASCAIS



HOJE ÀS 22 HORAS HOJE 1.ª CORRIDA NOCTURNA DE 1960

com 8 toiros de casta espanhola dos Ex.^{tas} Herdeiros do Conde de Cabral para os distintos cavaleiros

MANUEL CONDE e PEDRO LOUCEIRO
e os finos matadores de toiros

ANTÓNIO GONZALEZ e ANTÓNIO COBOS
este um extraordinário bandarilheiro

FORCADOS AMADORES DA TERTULIA TAUROMAQUICA DO MONTIJO

Bilhetes à venda nos Restauradores, 7, até às 21 horas e nas bilheteiras da Praça a partir das 19 horas, desde 15 escudos!

(Maiores de 12 anos)

AMANHÃ GRANDE ESTREIA NO EDEN

MAIORES DE 17 ANOS)

DO TÃO DISCUTIDO E CÉLEBRE FILME DE FELLINI

«OS INUTEIS» (Cinco homens para casar) (I VITELLONI)

que depois de premiado na BIENAL DE VENEZA mereceu a alta distinção de ser escolhido para a ROYAL FILM PERFORMANCE, com a presença da RAINHA ISABEL II.

Admirável interpretação de FRANCO INTERLENGHI, ALBERTO SORDI, FRANCO FABRIZI, LEONORA RUFO, VIRA SILENTI, etc.

Sátira cruel a uma mocidade que se deixa viver sem grande trabalho, que não produz, não alcança, não luta e espera sempre uma oportunidade, com que mascara a sua indolência.

O mundialmente famoso FEDERICO FELLINI, que fez A ESTRADA, NOITES DE CABIRIA, etc., acaba de ser o grande vencedor do FESTIVAL DE CANNES de 1960.

DISTRIBUIÇÃO DE EXCLUSIVOS TRIUNFO

FOTOCÓPIAS

de páginas de livros, catálogos, processos, escrituras, desenhos, partituras, contratos e quaisquer outros documentos

EXECUTA:

ED. A. NASCIMENTO

Rua das Flores, 71, r/c.
(ao Camões)

Telef. 2 04 00 — LISBOA



Tem Prisão de Ventre?

BEBA

AGUA DO MOU-CHÃO DA PÓVOA

Regularizador das funções intestinais

Laxativa

Dep. Geral: Conde Barão 48

Telefone 664378

Ao juro de 5%

Emprestamos sobre Automóveis, qualquer quantia (imediatamente). Condições fáceis de imitar mas impossíveis de igualar. Consulte sempre:

A Continental

Praça da Alegria, 44-2.
Tel. 367347 — LISBOA

Linha de SINTRA

COLHIDO

por um comboio na estação de Campolide

Na estação de Campolide foi colhido por um comboio, ficando ferido na cabeça e numa perna, o pintor José Gomes Ramalhe, de 50 anos, residente na Rua de Campolide, 250, r/c, que ficou internado na sala de observações do Hospital de S. José.

MORREU O FISCAL da Câmara de Sintra que chocou com um muro

Em consequência de ter chocado, com a «scooter» que conduzia, contra um muro, em Sintra, morreu em Lisboa, na sala de observações do Hospital de S. José, José Augusto Barbosa, de 34 anos, fiscal da Câmara Municipal sintrense, residente em Chão de Meninos.

Prisão dos autores de diversos assaltos

A Guarda Nacional Republicana do posto da Amadora capturou e entregou à Polícia Judiciária os seguintes indivíduos, residentes naquela vila, que se confessaram autores de diversos assaltos a estabelecimentos da Amadora, da Damaia e de Algés: Francisco Alexandre dos Santos, Carlos Alberto Correia Amorim e Alberto Jorge Castro Forte.

As quantias obtidas pelos gatu-nos, com a venda dos furtos, foram entregues na sua quase totalidade às pessoas roubadas.

Os presos já têm outros processos pendentes, também por assaltos e furtos

Cinemas

ALGUEIRÃO—Cine Teatro «Unaby», às 21 e 30: «Começou com um beijo» (17 anos).

AMADORA — Recreios, às 21 e 15: «Suprema vingança» (17 anos).

QUELUZ — Queluz-cinema, às 21 e 15: «Abril em Portugal» e «Luta sem tréguas» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Central, Avenida Cardoso Lopes, 25; tel. 930210; Clábel, Rua A, lote S, loja D (Bairro Janeiro), tel. 931551.

QUELUZ — Correia, Rua Mateus Vicente Oliveira, 3, tel. 950905.

SINTRA — Misericórdia, R. Visconde Monserrate, tel. 980391.

FAÇA
FERIADO
QUANDO

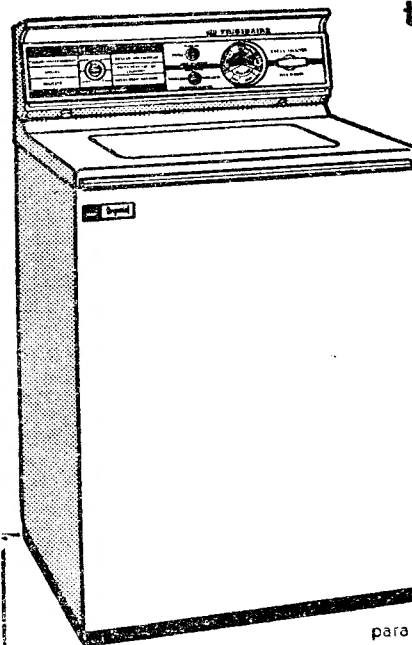
TIVER
QUE LAVAR
A ROUPA!

A Lavadora Automática de roupa



FRIGIDAIRE

trabalha por si!



Mete a roupa e o sabão... e pronto! Ela faz o resto AUTOMATICAMENTE!

● Lava e passa por água 4 kg. de roupa.

● Espreme-a, deixando-a apenas húmida, pronta para passar a ferro.

● Desliga também automaticamente realizando estas operações em menos de 30 minutos.

Um ano de Garantia para o aparelho completo e garantia adicional de 4 anos para o mecanismo de pulsação/rotação

Concessionários nas principais cidades do País

UM PRODUTO DA GENERAL MOTORS

Concessionários no distrito de Lisboa para venda e assistência técnica

FRIAL

Rua Gonçalves Crespo, 26, A e B • TEL. PPC 73 44 48

Consulte a nossa tabela de pagamentos a longo prazo

Estabelecimentos SIDA, L.ª

comunica a todos os seus clientes e amigos que nos próximos meses de JULHO, AGOSTO e SETEMBRO, encerrará os seus serviços (estabelecimento, escritório e oficinas) aos sábados, a partir das 13 horas.

Carreiras aéreas

A viagem inaugural do «Prince Infante D. Henrique»

O sr. prof. J. Caeiro da Matta, presidente da Comissão Executiva das Comemorações do V Centenário da Morte do Infante D. Henrique, recebeu o sr. Robert H. Word, director comercial da TWA, acompanhado do sr. W. Zeiger, dos serviços de publicidade daquela empresa, que lhe foi entregue um exemplar, vistosamente emoldurado, do pergaminho com que se assinalou a inauguração do primeiro serviço regular a jacto entre os Estados Unidos e Portugal com o gigante «Superjacto Boeing 707», que recebeu, em Nova York, o nome de «Prince Infante D. Henrique».

O presidente da referida comissão confessou-se muito sensibilizado com a ideia da TWA associar aquele acontecimento às comemorações henriquinas, sublinhando-se o facto de ter sido aquela companhia a primeira a tomar semelhante iniciativa, tão grata ao nosso País e a que foi dada grande repercussão internacional, visto que



A entrega do pergaminho



O DC8-C no aeroporto da Portela

exemplares do mesmo pergaminho, autêntica obra de arte, impresso à mão, à maneira do século XV, foram enviados para todas as partes do Mundo, incluindo embaixadas, consulados e escritórios de Portugal, a fim de serem expostos como o elo mais recente entre os dois países. Igualmente, cópias daquele histórico documento vão ser oferecidas aos governadores e outras autoridades das províncias ultramarinas portuguesas e aos dirigentes das numerosas comunidades lusas nos Estados Unidos.

Aviões a jacto nas linhas da P. A. A.

No aeroporto aterrou esta manhã, procedente de Nova York, o primeiro avião a jacto DC-8C, da P.A.A., com que esta companhia inicia os seus serviços regulares transatlânticos, servindo o Portugal na sua rota para Barcelona, Nice e Roma.

A P. A. A. foi a primeira companhia a estabelecer serviços directos entre os Estados Unidos e Portugal, há cerca de 23 anos, com os famosos «Clippers» que chegavam regularmente a Cabo Ruivo. Em Outubro de 1958 inaugurou a era do jacto no Atlântico Norte e um ano depois trouxe a Lisboa o primeiro Boeing 707 «Intercontinental». E agora Lisboa será a primeira cidade da Europa a receber regularmente este novo tipo de grande avião

de jacto, o DC-8C, que constitui a última palavra em transportes aéreos comerciais.

O Clipper DC-8C da P. A. A. aterrou no aeroporto de Lisboa, pilotado pelo capitão Mullin, trazendo a bordo um total de 121 passageiros, dos quais 66 para Lisboa, e bateu o «record» da rota Nova York-Lisboa no tempo de 6 horas e 9 minutos. Em Lisboa, embarcou um total de 69 passageiros e quatro crianças para Barcelona, Nice e Roma.

Como convidados da P. A. A., além de um grupo de agentes de viagens portuguesas, seguiram a bordo do jacto DC-8C os srs. dr. Manuel Henrique Gonçalves, chefe de gabinete do ministro das Comunicações e esposa; drs. Feliciano Marques e Manuel Osório, funcionários superiores do Ministério do Ultramar; tenente-coronel Carlos Beja, director do aeroporto de Lisboa; dr. Fernando de Oliveira Paixão, da administração do aeroporto, etc., os quais foram acompanhados pelo sr. Jorge Simões, funcionário superior da P. A. A.

Ordem dos Advogados

A sessão do Instituto da Conferência da Ordem dos Advogados marcada para hoje não se realiza por estar ausente no estrangeiro o presidente do mesmo Instituto, sr. dr. Azeredo Perdigão.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Eduardo Nunes Frutuoso Gaio

Faleceu ontem á noite, na sua casa de Galamares, o sr. Eduardo Nunes Frutuoso Gaio, figura muito conhecida em Sintra, donde era natural e onde gozava de gerais simpatias.

Antigo funcionário da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, aposentou-se, há anos, na categoria de chefe da contabilidade central e mostrou sempre no exercício das suas funções a maior competência e inextinguível dedicação. Verdadeiro apaixonado por tudo que se referia á sua terra, contribuiu com grande entusiasmo para o progresso local, colaborando igualmente em todas as iniciativas destinadas a valorizar e a exaltar a bela vila de Sintra. Era sempre o grande animador das festas tradicionais do concelho, nomeadamente das famosas festas da Senhora do Cabo, que ainda, da ultima vez, pela sua acção, obtiveram um êxito retumbante.

Muito considerado por toda a gente do concelho, o extinto desempenhou vários cargos, como director dos bombeiros, e exercia agora as funções de provedor-adjunto da Misericórdia, membro do conselho de administração dos Serviços Municipalizados de Águas e Saneamento, vogal do conselho municipal e membro do conselho jurisdiccional do Hóquei Clube de Sintra.

Eduardo Frutuoso Gaio, que contava 68 anos de idade, era casado com a sr.ª D. Maria do Carmo Garcia da Cunha Frutuoso Gaio e tio dos srs. Rui Garcia da Cunha, solicitador em Sintra e vereador da Camara Municipal, e tenente-coronel Fernando Frutuoso, 2.º comandante da base aérea do Montijo.

O corpo do dedicado Sintrense é hoje, pelas 21 horas, trasladado para a capela da Misericórdia da vila, donde, amanhã, ás 17 horas, o funeral sai para o cemitério de S. Marçal.

A família enlutada apresentamos as nossas condolências.

D. Augusta de Sousa Rodrigues

Faleceu a sr.ª D. Augusta de Sousa Rodrigues, de 91 anos, natural

de Lisboa, viúva do sr. Joaquim Rodrigues e mãe extremosa da sr.ª D. Julieta de Sousa Rodrigues Porto, sogra do sr. Joaquim Rodrigues Porto, proprietário e comerciante. O funeral, a cargo da Agência Mega, realiza-se amanhã, pelas 10 e 30, da igreja dos Anjos para o cemitério do Alto de S. João.

SUFRAGIOS

Capitão Jaime Augusto dos Santos Borges

Mandada rezar por sua família, haverá amanhã, ás 8 horas, na capela do Colégio do Sagrado Coração de Maria — á Avenida Manuel da Maia — comemorativa do 30.º dia do falecimento do capitão Jaime Augusto dos Santos Borges.

TAUROMAQUIA

A corrida desta noite

A corrida desta noite, ás 22 horas, no Campo Pequeno, tem o interesse de lidarem touros dos herdeiros do sr. conde de Cabral os cavaleiros Manuel Conde e Pedro Louceiro, com o grupo de forcados da Tertulia Tauromáquica do Montijo, e os «diestros» sevillanos Antonio Gonzalez e Antonio Cobos, ambos incluídos este ano nas corridas da Feira de Sevilha. No intervalo será descerrada no corredor, junto ao museu, uma lápida recordando o cavaleiro Simão da Veiga Junior, por iniciativa do seu antigo apoderado e amigo sr. Ernesto Costa.

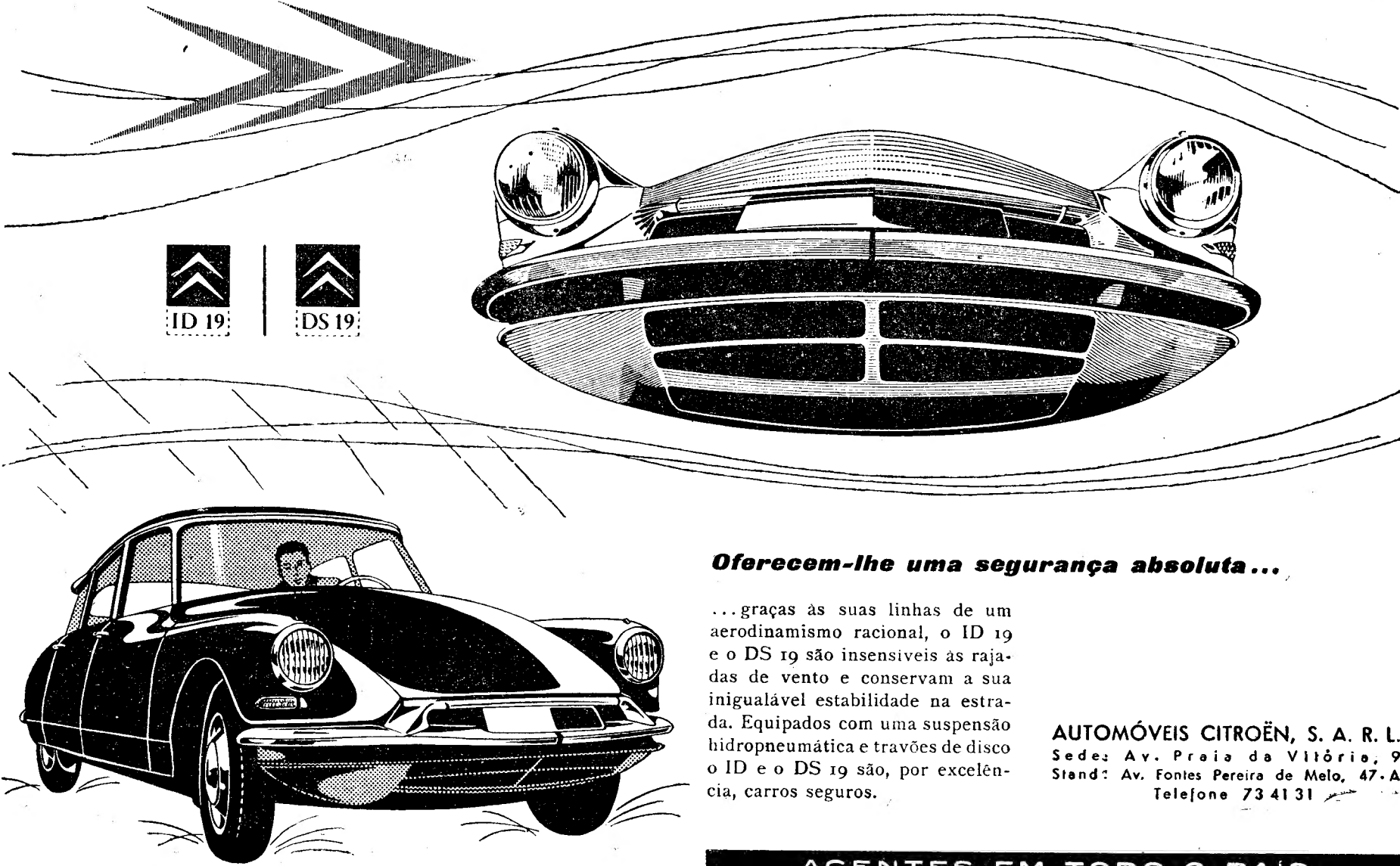
Para não coincidir com a corrida desta noite, foi adiada para o próximo dia 8, ás 21 e 30, a conferência que na sede do «Sector 1» fará o sr. Jorge Rebelo com o tema «Eduardo Noronha, alguns traços da sua obra».

O caso do protesto do Sporting de Braga

Na sua reunião de hoje, ao fim da tarde, o Conselho Permanente de Acção Educativa apreciará o caso do protesto do Sporting de Braga, em face de um recurso interposto pelo Sporting Clube de Portugal.

Com mau tempo, o ID 19 e o DS 19

CITROËN hidropneumático



Oferecem-lhe uma segurança absoluta...

...graças às suas linhas de um aerodinamismo racional, o ID 19 e o DS 19 são insensíveis às rajadas de vento e conservam a sua inigualável estabilidade na estrada. Equipados com uma suspensão hidropneumática e travões de disco o ID e o DS 19 são, por excelência, carros seguros.

AUTOMÓVEIS CITROËN, S. A. R. L.
Sede: Av. Praia da Vitória, 9
Stand: Av. Fontes Pereira de Melo, 47-A
Telefone 73 41 31

AGENTES EM TODO O PAÍS

No país da alegria

(Continuação da 1.ª página)

ralmente organizada para esse império austro-húngaro e por ele se espalhavam as suas indústrias. As transacções circulavam numa grande área do centro da Europa que vai desde a Austria actual à Hungria, à Checoslováquia e à Jugoslávia.

Em 1918, perdida a guerra, desatado o império, refugiado o imperador doente na ilha da Madeira e atirada a coroa para um museu, cada região teve de tratar de si. A Austria tinha de organizar não apenas a sua indústria, mas toda a sua economia. Era preciso criar de novo, reorganizar, apanhar, aqui e além, os restos de uma fábrica e fazê-la entrar em ligação com outra que, anos antes, trabalhava para finalidade muito diferente. E a tarefa estava em meio, quando desabou sobre o Mundo inteiro a crise económica de 1929. Nova adaptação, novo restabelecimento e novas relações com outros povos. Mas estava escrito, que a vida austriaca seria, em nossos dias, a de uma cobaia. Em 1938, novo golpe com a ocupação nazi perante a convivência de nações que se haviam comprometido a fazer respeitar a independência austriaca.

Vinte anos tinham decorrido desde que o Império se desfizera e estava então a economia do país em vias de encontrar o seu rumo próprio e definitivo. Via-se agora incorporada na economia de outra grande nação que trabalhava com unhas e dentes para a guerra. Nova adaptação e reajustamento. Surgiu a guerra e, em particular desde 1944, os bombardeamentos aliados malham sem cessar os centros industriais austriacos.

Em 1945, nos primeiros meses do ano, os bombardeamentos foram intensos. Aviação russos, americanos e ingleses vomitavam metralha, fazendo ruir paredes e escangalhando máquinas e ligações de transportes.

A vitória aliada significou a ocupação quádrupla da Austria e começou-se a trabalhar numa economia provisória que duraria enquanto durasse a ocupação. A sepa-

ração entre as partes ocupadas pelos aliados era muito rigorosa e o isolamento económico quase completo. Apesar disso, os Austriacos conseguiram constituir um governo central que só os Russos reconheceram a princípio, mas que os Ocidentais reconheceriam posteriormente e com ele trataram.

Esse período transitório, durou dez anos. O tratado de Estado era assinado em 15 de Maio de 1955. As potências aliadas tomavam conta dos bens alemães, desde os bens oficiais a casas comerciais, correios, indústrias e caminhos de ferro. A administração era confiada aos Austriacos pouco depois pelos ocidentais, sem pedirem indemnização. Os Russos exigiram em 1955 indemnização grande por esses bens. Ainda está a ser paga. 150 milhões de dólares em seis anos, pagos em mercadorias. Decorre agora o último ano até 1 de Julho de 1961. Para os produtos petrolíferos, essas reparações vão a dez anos.

Temos assim um rosário de organizações e desorganizações e adaptações da economia austriaca, em nossa vida. Podem traduzir-se pelas seguintes datas: 1918, 1929, 1938, 1945 e 1955.

Pesados compromissos financeiros

A Austria vive os ultimos meses das suas reparações de guerra e é com ansiedade que os habitantes do país e seus dirigentes esperam o termo das reparações que têm absorvido, à sua parte, uma enorme porção dos produtos e artigos da indústria e da agricultura austriacas. Este pequeno território, encravado no centro da Europa, tem trabalhado por dois: para se alimentar e para atirar para Leste mercadorias no valor de 25 milhões de dólares por ano. É um encargo pesado e que muito tem aleijado a economia austriaca. Quanto ao petróleo, a Austria entregará à Rússia um milhão de toneladas de petróleo bruto, por ano, até 1965. Como a produção de petróleo não tem correspondido ao que se esperava, a Austria tem substituído

parte das entregas de petroleos por outros produtos industriais e agrícolas. Desde 1958, todavia por acordo austro-soviético foram consideravelmente aliviados os encargos no que respeita às entregas petrolíferas o que representa importante concessão financeira para a economia austriaca, dela bem necessitada. É que de 1 milhão de toneladas de petróleo que a Austria entrega anualmente à União Soviética, esta devolve à Austria 500.000 toneladas; mas recusou-se terminantemente a reduzir pura e simplesmente o compromisso austriaco de 1 milhão para 500.000 toneladas anuais.

Como têm conseguido os Austriacos satisfazer os seus compromissos de reparações e manter um nível de vida decente? É a pergunta que se faz imediatamente, mal se toma conhecimento com a situação económica deste pequeno povo. E a resposta só pode ser uma: É por um trabalho intenso e bem organizado, bem dirigido e bem orientado. Recorrendo a maquinaria moderna e procurando acima de tudo garantir a qualidade dos seus produtos, os Austriacos acreditam as suas exportações e criam uma clientela certa que neles confia.

Com todo este trabalho, actividade e encargos, a Austria tem uma balança comercial deficitária. Não vamos citar numeros, nem entrar em análises pormenorizadas da situação que nos parecem aqui descaídas. Como consegue o equilíbrio? O que falta é suprido pelos serviços de transportes, de turismo e pelos serviços médicos tão acreditados.

Mas na base de tudo: o trabalho intenso, o esforço do braço e da inteligência dos habitantes do país.

Colaboração e cooperação internacionais

As entradas de divisas estrangeiras procedentes do turismo alcançaram 4.613 milhões de xelins, em 1959. A par do turismo, citemos a exportação de energia eléctrica que desempenha grande papel na economia austriaca. É a Austria o

maior exportador europeu de energia: merecem citação, além das conhecidas centrais hidroeléctricas do país, as construções comuns com os estados vizinhos, como por exemplo com a Republica Federal Alemã e a Checoslováquia. Durante o Verão, no tempo de uma maior afluência de água aos rios, a Austria fornece energia eléctrica aos países vizinhos, enquanto no Inverno importa energia eléctrica dessas centrais. Em Setembro de 1959 exportara energia eléctrica no valor de 37 milhões de xelins, dos quais, 35 milhões para a Republica Federal Alemã, 2 milhões para a Itália e pequenas quantidades para a Suíça.

No centro da Europa, a colaboração austriaca é indispensável às várias organizações de cooperação internacional. E não tem sido negada nem se tem feito rogar. Na O. E. E. C., a Austria cumpriu, desde 1956, a sua quota de liberalização de comércio exterior, indo até 90 por cento.

Desde o começo fez parte a Austria da União Europeia de Pagamentos e quando ela foi liquidada, em fins de 1958, a Austria teve um saldo positivo de cerca de 2,4 milhões de dólares.

Depois de aderir ao Acordo Monetário Europeu, aderiu também a Austria à Agência Europeia de Energia Nuclear e à Euroquímica. Finalmente entrou o país para o Acordo dos Sete, assinado aliás em território austriaco. Todavia é de salientar que o comércio austriaco vai mais para os países do acordo de Roma, do que para os do Mercado Comum, mas a adesão a este efectuou-a a Austria na esperança de um acordo entre as duas organizações internacionais de comércio.

Mas o que resta de positivo, de todas estas informações, esclarecimentos e vontades, é o esforço deste pequeno país, charneira dos transportes na Europa, para restabelecer a sua economia e para colaborar com todos os países, no campo internacional.

RAUL REGO

Lista de CASCAIS

Farmácias de serviço

ALGES — Combatentes, Lda. — Av. Combatentes da Grande Guerra, 166. Tel. 013953.

CASCAIS — Misericórdia — R. Regimento, 19. Tel. 080111.

ESTORIL E MONTE — Lopes e S. João — Estoril e S. João, Tels. 060008 e 061186.

OEIRAS — Godinho — R. Candido Reis, 98. Tel. 0133090.

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 184. Tel. 012031.

PREDE — Grincho — Av. Republica, 87-A. Tel. 047201.

Cinemas

ALGES — Stadium — A's 21 — «Babette vai à guerra» e «Salteadores» (12 anos).

CASCAIS — S. José — A's 21 e 30 — «O professor azarento» (12 anos).

ESTORIL — Casino — A's 21 e 30 — «Começou com um beijo» (17 anos); «Associação dos Bombeiros» — A's 21 e 30 — «O grande golfe» (17 anos).

A ROMAGEM

ao túmulo de Ricardo Covões

Há nove anos, completados hoje, que morreu, num trágico desastre, Ricardo Covões, o saudoso empresário do Coliseu dos Recreios e grande benemérito de várias instituições, entre as quais Inválidos do Comércio, por ele sempre distinguida com particular simpatia.

A semelhança dos anos anteriores, houve hoje, ao meio-dia, uma romagem de saudade, promovida por Inválidos do Comércio, em homenagem à memória de Ricardo Covões, ao seu túmulo, no cemitério do Lumiar, que ficou juncado de flores.

Além dos dirigentes e internados na Casa de Repouso da instituição, estiveram presentes amigos e admiradores de Ricardo Covões, cuja família era representada pelo sr. dr. Azevedo Pereira.



Finamente pulverizado, TODDY reúne, cientificamente concentradas e doseadas, todas as substâncias necessárias para fortalecer os ossos, os músculos e endurecer as carnes, aumentando os glóbulos vermelhos do sangue e fortificando o cérebro. TODDY contém hidratos de carbono, proteínas, sais minerais, vitaminas, ferro, potássio, cálcio e fósforo.

Para desportistas e intelectuais, estudantes e professores, crianças e senhoras que vão ser mães ou amamentam, trabalhadores do campo e operários: TODDY É O ALIMENTO IDEAL PARA TODOS!

Ela vai ser mãe!

O seu organismo exige uma alimentação integral durante a gravidez e a lactação.

Por isso, ela deseja o seu TODDY todos os dias!

Tão fácil de digerir e com tão delicioso sabor, TODDY triplica o valor alimentício do leite e proporciona-lhe tudo o que ela precisa para a gravidez não lhe pesar e o seu bebé nascer forte e sadio.

TODDY triplica o valor alimentício do leite!

TODDY

nutre e fortalece



Só TODDY tem uma lata assim

Fácilimo de preparar toma-se quente ou frio

Milhões de pessoas em todo o Mundo tomam o seu TODDY todos os dias

TODDY está à venda em todos os bons estabelecimentos a

LATA MEDIA (½ Libra = 18 doses) Esc. 16\$00 - LATA GRANDE (1 Libra = 36 doses) Esc. 26\$00 - LATA GIGANTE (5 Libras = 180 doses) Esc. 112\$50

O Governo do Chile

é criticado pela sua acção perante a catástrofe que devastou o país

SANTIAGO DO CHILE, 2 — Fin-
daram as tréguas políticas aceites
no Chile devido aos tremores de
terra que tanto afectaram o Sul do
país.

«O que eu vi no Sul é muito pior
do que tudo quanto se disse» — de-
clarou Eduardo Frei, antigo can-
didato à presidência, senador e
chefe do partido democrático-cris-
tão chileno, que regressa de uma
visita à zona sinistrada «Se e erro-
rizar o alarme, ainda é mais ne-
faste calar a verdade, abafar as in-
formações e afirmar que as perdas
não são exageradamente elevadas»
— acrescentou Frei, traçando um
quadro extremamente sombrio da
situação em Valdivia, Concepción,
Cautín-Bio e Malleco. Afirmando que
só em Valdivia se contam umas 100
mil casas inabitáveis.

Por outro lado, numa sessão no
Senado, a oposição democrático-
cristã e socialista criticou severa-
mente a acção do Governo do pre-
sidente Alessandri relativamente à
catástrofe. O senador socialista An-
iceto Rodriguez, que representava
Valdivia, disse que «as autoridades
tentaram correr uma cortina de si-
lêncio. O estado de sítio e a lei mar-
cial foram proclamados em Valdi-
via de maneira inconstitucional —
o que era acima de tudo necessário,
era acudir urgentemente à popula-
ção. Oitenta por cento do comércio
e noventa por cento das indústrias
de Valdivia ficaram destruídos»,
concluiu o senador Aniceto Rodri-
guez, afirmando que em Santiago
ainda não se faz ideia da amplitude
da catástrofe em Valdivia.

PROSSIQUE O AUXÍLIO À RE- GIAO DEVASTADA

Em Puerto Montt, a 1.100 quiló-
metros ao Sul de Santiago, insta-
lou-se ontem um hospital de cam-
panha cujos elementos foram tra-
zidos pelos aviões da ponte aérea.
O hospital compõe-se de 27 tendas
grandes com 15 metros de compri-
mento e 20 tendas mais pequenas,
que podem ter 6 a 7 camas. Insta-
lou-se uma sala de cirurgia ultra-
moderna na parte da escola secun-
dária que escapou aos abalos. Em
todo o hospital se trabalha nas con-
dições de tempo de guerra. A
principal tarefa é agora ministrar
penicilina, tratar fracturas e mu-
dar pensos, sújos ou infectados.

O auxílio dos Estados Unidos é
de uma amplitude excepcional,
atingindo já dezenas de milhões de
dólares. A ponte aérea está asse-
gurada por 60 grandes aviões de
transporte. Montaram-se dois hos-
pitais de 400 camas e mobilizaram-
se 2.000 homens do serviço de Sau-
de do Exército e da Aviação. Mas
vêm auxílios doutros países tam-
bém. O contratorpedeiro peruano
«Castilla», descarregou socorros en-
viados de Lima e viveres embarca-
dos no Norte do Chile. Um carguei-
ro alemão toma parte no abasteci-
mento da cidade. Aviões argentinos,
colombianos e peruanos aterram
constantemente na pequena pista
do Aero Clube de Castro. São mu-
tas as dificuldades. O descarrega-
mento de 40 toneladas de viveres
demorou dois dias, pois que as in-
stalações portuárias estão aniquila-
das.

DOIS FURACÕES AMEAÇAM A ZONA FLAGELADA

Dois furacões ameaçam o Chile
ao longo da costa de 1.600 quilóme-
tros a partir de Valparaíso e em
direcção ao Sul.
Na ilha de Juan Fernandez, a 640
quilómetros ao largo de Valparaíso,
registraram-se ventos com a veloci-
dade de rajada de 65 quilómetros

por hora, enquanto um segun-
do centro anticiclónico causou tempe-
stades no mar ao largo da zona onde
ocorreram os abalos telúricos. —
(F. P. e R.).

QUATRO SISMOS EM MOSCOVO

MOSCOVO, 2 — Quatro tremores
de terra de relativa violência foram
assinalados perto da cidade de Sta-
linbad, capital da Republica Sovié-
tica do Tadzikistão, no Sudoeste da
Sibéria, anunciou a «Tass». Os qua-
tro abalos sísmicos foram regista-
dos no intervalo de duas horas
atingindo a força 5 da escala Rich-
ter. A agência não se refere a es-
tragos materiais ou vítimas. — (R.).

Cópias de um plano de desarmamento foram entregues hoje em Moscovo aos chefes das missões diplomáticas

MOSCOVO, 2 — O ministro dos Negócios Estrangeiros da Rússia, An-
dré Gromyko, convocou hoje os embaixadores ocidentais para uma reu-
nião de 15 minutos no seu gabinete, e entregou-lhes uma nova proposta
do seu Governo sobre o desarmamento geral e mundial — anunciaram
informadores particulares.

Nenhuma das embaixadas revelou ainda o conteúdo da nota.

O Kremlin deve, porém, distribuir
ainda hoje o texto à imprensa.

Os mesmos informadores não es-
tão bem certos quanto aos embaixa-
dores ocidentais convocados. Sabem
que o chefe da missão diplomática
dos Estados Unidos, Llewellyn
Thompson, se encontrava entre eles
e presumem que, além dos embaixa-
dores ocidentais, estariam presentes
outros dos países asiáticos e da Eu-
ropa Oriental. — (A. N. I.).

VERSÃO LIGEIRAMENTE MODI- FICADA DA ÚLTIMA PROPOS- TA DE «K»

MOSCOVO, 2 — Os meios bem
informados declaram que Gromyko
entregou cópias do novo plano de
desarmamento do Governo soviético
aos representantes dos países que
constituem a comissão de desarma-
mento dos «Dez», em negociações
em Genebra, bem como de outros
como a Birmanian, Ghana e a Indo-
nésia.

Os mesmos círculos dizem que a
proposta, muito extensa é, ao fim
e ao cabo, uma versão ligeiramente
modificada da proposta de desarma-
mento geral apresentada por
«K» na Assembleia Geral das Na-
ções Unidas, em Setembro.

Julgase, embora sem confirma-
ção oficial, que sugere providências
para a fiscalização e a destruição
de armas nucleares e foguetões ca-
pazes de transportá-las, bem como
o desmantelamento das bases no
estrangeiro, para data anterior da
que estava indicada no calendário
do desarmamento geral.

No seu plano inicial, «K» pedira
a abolição das bases militares em
solo estrangeiro, na segunda etapa
do desarmamento e a destruição das
armas nucleares e foguetões na ter-

SÓ TRANSMITE NOTICIÁRIO

uma emissora
americana

SAN FRANCISCO, 2. — Uma
«inovação inédita» no plano da ra-
diodifusão foi, agora, posta em
marcha: a emissora que só trans-
mite notícias.

Conhecida pelo indicativo KFAZ,
a nova estação, aqui inaugurada,
nunca sabe o que vai ser o seu
programa do dia, ou se sabe, é
apenas dentro de certos limites, no-
ticiários locais, noticiários regionais,
noticiários nacionais e noticiários
estrangeiros. Haverá sempre possi-
bilidade de um comentário, uma
nota explicativa, um esclarecimento
no momento oportuno, acrescenta
um dos directores da estação.

E' servida pelas informações da
United Press International e, duran-
te as emissões, tudo pode acontecer,
tal como com um jornal que, pres-
tes a sair para a rua, é modificado
por uma notícia de última hora.

Nota curiosa: todos os directores
são antigos jornalistas profissionais.
— (A. N. I.).

O rapto de Eichmann leva o Governo argentino a pedir esclarecimentos a Tel-Aviv

(Continuação da 1.ª página)

tendo contribuído para a descoberta
de Eichmann.

Depois de terem sido presos os
mais importantes criminosos de
guerra nazis na Polónia, o grupo da
«Retribuição» deslocou-se para os
países ocidentais onde trabalhou du-
rante 13 a 14 anos, sem qualquer
assistência externa. — (R.).

O GOVERNO ARGENTINO PEDE ESCLARECIMENTOS

BUENOS AIRES, 2 — Diógenes
Taboada, ministro dos Negócios Es-
trangeiros argentino, revelou du-
rante a noite, que pedira a Israel
informasse se Adolf Eichmann, o
chefe nazi capturado recentemente,
foi ou não raptado na Argentina.

O ministro disse ainda a jorna-
listas que o seu Governo tem esta-

do a investigar o caso e que, se se
provasse que Eichmann fora rap-
tado, o «Governo argentino toma-
ria decisões adequadas».

OUTRA VERSÃO DA VIDA DE EICHMANN NA ARGENTINA

FRANCFORT, 2. — «Em 11 de
Maio de 1960, a família Clemen-
t-Eichmann esperou debalde o re-
gresso do seu chefe ao lar. Como
este ainda não tivesse aparecido
no dia seguinte, a mulher recebeu
que tivesse sido vítima de um de-
sastre na rua. Mas, atendendo à
«situação especial do pai», a famí-
lia evitou, a princípio, informar a
Polícia, e procedeu por sua pró-
pria iniciativa a averiguações nos
hospitais e nas clínicas. No tercei-
ro dia, resolveu-se a participar o
caso à Polícia...».

E' nestes termos que o corres-
pondente em Buenos Aires do
«Frankfurter Allgemeine» descre-
ve a captura de Adolf Eichmann,
como resultado do longo inquéri-
to a que procedeu na Argentina e
de que o jornal publica hoje o
essencial. Escreve:

«Segundo declarações de teste-
munhas idóneas, Eichmann chegou
em 1950 à Argentina, com um pas-
aporte do Vaticano, passado em
nome de Ricardo Clement. Tinha
o seu cartão de identidade passado
na cidade argentina de Tucumán,
dizendo que havia nascido em 25
de Maio de 1913, em Bolzano, onde
se casou».

Acrescenta o jornalista alemão
que a mulher do antigo coronel das
SS, Vera, e os três filhos chegaram
a Buenos Aires sob a sua verdadeira
identidade, em 28 de Junho de
1952. Clement-Eichmann trabalhou
de 1951 a 1953 num importante ga-
binete técnico argentino e, a par-
tir dessa data, todos sabiam na em-
presa quem ele era na realidade.

A seguir, e sem grande êxito, foi
proprietário de uma lavandaria,
num arrabalde da capital argen-
tina, e, mais tarde, negociante de
têxteis.

Em 20 de Março ultimo, conti-
nua o «Allgemeine», Eichmann en-
trou, como empregado modesto,
com um salário muito pequeno, ao
serviço de uma importante empre-
sa metalúrgica perto de Buenos Ai-
res. Instalou-se então com a famí-
lia em San Fernando, arredor da
capital, onde mandou construir
uma pequena casa de residência.

O jornal conclui: «Só em 26 de
Maio é que a família soube pelos
jornais da prisão de Adolf Eich-
mann, pelos serviços secretos is-
raelitas, num país que não era re-
velado». — (F. P.).

A U. R. S. S. COLABORA COM ISRAEL

JERUSALEM, 2 — A rádio na-
cional informa ter um alto funcio-
nário soviético da O. N. U. decla-
rado possuir a U. R. S. S. documen-
tos importantes acerca dos crimes
cometidos por Eichmann e esta-
rem os nomes de outros crimino-
sos nazis, ainda vivos, à disposição
do Estado de Israel. — (F. P.).

QUINZE MORTOS num incêndio no Egipto

CAIRO, 2. — Quinze pessoas mor-
reram queimadas e quarenta so-
freram ferimentos num incêndio
que alastrou ontem na aldeia de
Kafr Tinah, na região de Mansura.
O fogo destruiu 285 casas. — (F. P.).

Peles David Kit

Lembra a sua Ex.ª Clientela
a conveniência em mandarem
guardar as suas peles nas Câ-
maras Frigoríficas, durante a
época de Verão.

Comunica além disso que
recebeu já as novas criações
para o próximo Inverno, po-
dendo executar todas as trans-
formações pelos mais recentes
modelos.

Avenida Sidónio Pais, n.º 24
Telef. 48089

AÇORDA DE SÁVEL FAMOSO PRATO do Ribatejano de Salvaterra

Termas de Monfortinho

ABERTAS TODO O VERAO

ESPECIALMENTE DESTINADAS AO TRATAMENTO
DAS AFECÇÕES DO FÍGADO, VIAS BILIARES, IN-
TESTINAIS, DA PELE, GINECOLÓGICAS E LITIASE
RENAL

Director clínico: Dr. Lívio Lopes Ferreira

HOSPEDE-SE NO
HOTEL FONTE SANTA—Telefs. 4 e 28

GIANNI ALES

Chega hoje a Lisboa

À CANOA

de Cascais se fica devendo a
presença de GIANNI ALES e
s/conjunto, grande atracção
italiana que durante dois
anos foi considerado em Ma-
drid o conjunto da aristocra-
cia, actuando com êxito in-
vulgar no Flamingo.

A' hora a que encerramos
o nosso jornal espera-se a
chegada de tão invulgar con-
junto.

LOTARIA DE SANTO ANTÓNIO

8.000 CONTOS
POR 700\$00

CAMPIÃO

A CASA DA
RUA DO AMPARO
QUE TEM SIDO
O AMPARO DE MUITA CASA

vida literária

SUPLEMENTO DO «DIÁRIO DE LISBOA»

NÚMERO 97

FEIRA DAS VAIDADES

O programa editorial

por ARTUR PORTELA (FILHO)

Desde 1945 até 58, as relações entre o autor e o editor foram tensas e difíceis. O autor fixara um olho duro e terrível no pescoço largo de prosperidade do editor. Em 1958, o autor soltou o seu grito do Ipiranga. O publico, alvoroçado soergueu-se. A situação ia ser alterada. O autor avançou, nobre mas implacável, a recortar-se em perfil de medalhão comemorativo de data histórica. O editor, em pânico, abandonou as trincheiras. O publico, confiante, esperou. Em 1959, soube-se o resultado do grito. A situação mantinha-se com uma ligeira variante. O autor convertera-se em editor.

Perplexo, o publico, aguardou ainda. O autor tinha perfeita consciência da problemática editorial e uma larga e dolorosa experiência. Em 1960, o autor convertia-se ao ideário que combatia. Contrariou com o adversário da véspera. As inovações introduzidas tinham outro sentido. Uma longa permanência no exterior da edição, o razoável conhecimento dos problemas da psicologia das multidões e a assinatura do «Arts Spectacles» permitiram-lhe desenvolver uma vigorosa actividade em matéria de publicidade. De resto, essa actividade é a universalização do experimentado particular que desde sempre foi a outopublicidade. Porque passaram a estar em jogo os interesses financeiros do autor-editor, essa universalização não era também generosa.

O autor penetrou na editora por dois trajectos. A recta impetuosa da organização de uma nova editora ou pelo atalho mais ou menos oculto da direcção literária. Dirigir literariamente uma editora é uma função de limites difusos, que pode corresponder à chefia total da organização. O director literário pode revestir dois aspectos — o de funcionário activo, exterior, identificado e a «eminência grise», ligada à editora por um elo aparentemente frágil que é, afinal, o cabo submarino por onde

são transmitidas as ordens. Neste caso, a distancia é um elemento que não corresponde à dificuldade e chega a ser, até, uma camuflagem.

O livro, na trajectória imprecisa de um complexo arterial para o qual não se descobriu ainda uma angiografia, passa, inevitavelmente, pela mão do director literário. Na generalidade, é o director literário que o introduz na corrente, porque diminui, de ano para ano, o numero de ingénus que enviam o original pelo correio, com selos e cordel. Para estes — que ainda os há — todas as hipóteses foram previstas — existe uma entidade misteriosa e culta: o Conselho de Leitura. Este Conselho, quando não é simbólico, parágrafo morto de um estatuto solene e impavido, é abertamente honorário. De uma ou de outra forma, pela política de segredo que o envolve, ao autor remanescente de uma época confiada e tocante o Conselho surge como algo semelhante ao Ku-Klux-Klan, embuçado, ameaçador e intocável. Na realidade, o Conselho é um pretexto, o armário onde se amontoam os originais que os nomes atónicos ou mediocremente recomendados assinam.

O director literário converteu-se lentamente num autêntico ditador literário. Se as expressões não são sinónimas o poder ilimitado que o director literário desfruta, lançado, em consequência de uma atmosfera de desequilíbrio e indisciplina, para a pura prepotência. Esta prepotência não pode ser asiática e tartara pela pura razão de que a editora é uma firma. O director literário é, simultaneamente, tirano e agente de «public relations», Ney e Talleirand. De resto, a guerra desenvolve-se em três frentes e a estratégia deve ser vasta e rápida. Porque, sendo o publico a frente oficial — e a ofensiva baseia-se no livro propriamente dito e na gigantesca publicidade que envolve o seu lançamento — os autores e as restantes editoras implicam uma divisão de forças e uma barragem incessante na retaguarda e nos flancos. O director literário tem de ser muito mais que um sorriso profissional.

O aumento incessante de edito-

(Continua na ultima página)

Mundo literário

- As obras de Boris Vian tornam-se cada vez mais difíceis de encontrar. Eis porque «Terrain Vague» editou «El ou tuera tous les affreux» e «Les Fourmis».
- Os Belgas prepararam-se para celebrar o centenário do nascimento de Maurice Maeterlinck.
- O Grande Prémio da Academia de Humor Francesa foi entregue a Robert Escarpit por «Peinture Fraiche».
- R.-M. Albérès e Pierre de Boisdeffre vão publicar um estudo sobre Kafka.

«D. Quixote de la Mancha»

Está completa a edição portuguesa em tradução integral de Aquilino Ribeiro

A Livraria Bertrand acaba de pôr à venda o 3.º volume do «D. Quixote de la Mancha» em tradução integral de Aquilino Ribeiro. Fica assim concluída a edição da obra universal de Cervantes, em trabalho de verdadeira recriação na língua portuguesa pelo nosso maior escritor neste século e um dos maiores prosadores de toda a história da nossa literatura. O empreendimento constitui, sem dúvida, uma das mais relevantes realizações da actividade editorial do País nos últimos anos e eleva-se a nível cultural e literário sem fáceis paralelos.

Porque se decidiu Aquilino a traduzir o «D. Quixote» entre as suas absorventes fainas de escritor em plena vitalidade de criação original? Ele mesmo o elucida em passagem eloquente do breve prefácio com que abre o primeiro volume da edição agora concluída:

«Apenas por isto, o desenfadado, a paixão que sempre tive pelo Quixote, me abalancei a cometer a tradução. Não o faria para com Shakespeare ou Goethe. Traduzir é abdicar da personalidade, se é que não significa a sua ausência. E' como trabalhar na vinha dos outros, com menosprezo das nossas vides e parras.

Assim se lançou Aquilino à faina de tradutor. Mas fê-lo com a plenitude do seu génio literário, insuflando no estilo já flagrante e vivo de Cervantes a sua prodigiosa capacidade de criação verbal, o seu sentido do pitoresco e do contraste entre o real e o ideal, a sua forma de composição ao mesmo tempo viril e sinuosa. A tradução é também, como tradução, uma obra de Aquilino Ribeiro sobre o corpo fielmente respeitado da obra de Cervantes. Fica, assim, ao alcance do publico de língua portuguesa uma versão do livro imortal pela pena de um escritor, que também já conquistou com a sua obra o nível de grandeza literária reservado aos maiores.



ALMADA NEGREIROS

Encontro com Almada ou Almada — ele próprio

por JOSÉ ESTÉVÃO SASPORTES

Um dos aspectos mais reveladores da obra de Almada é a sua estranha sensualidade, a requintada luxúria que explora nas suas melhores aventuras literárias com uma subtilidade que chega a atingir o erótico pela simples colocação de uma palavra no meio de outras. Essa paciência de que Almada confessa muito gostar e consiste em «experimentar lugares e posições para as palavras» deu-lhe uma ciência muito peculiar deste jogo. Em «Altimbarcos», «puzzle» magnífico construído neste princípio, há um momento de verdadeiro espasmo quando Zora fica a ver os cavalos de cobrição, «A Enxada» é toda ela atravessada por uma sensualidade merdional. Desde o início nos encontramos com estímulos constantes para um desatrelar enfiado da imaginação, mas como tudo é comedido e sábio, acabamos sempre por ser levados para a admiração que nos causa a surpresa de um estímulo tão hábilmente desferido. É a luxúria e isso mesmo: uma força. Uma força que educa o espírito incendiado e a agitação da carne» (Valentine de Saint Point).

É «Mima-Fatáxa», sinfonia cosmopolita e apologia do triângulo feminino — «a ti que não julgues que dedico a outra» — esse resto de um sonho com Scheherazade trazido para a beira Tejo.

«K10 quadrado azul» é isso mesmo, mas tudo. Não já o resto do sonho, mas o sonho inteiro: K10 quadrado azul. O frenesim máximo e a desagregação.

«Eu tenho a culpa de não pensar senão com o cérebro. O meu cérebro é que me arrasta a um atrás dele no galope vitorioso da velocidade maior! E Eu quero descobrir o cérebro das minhas pernas. Eu quero pensar com as minhas pernas pelo menos tão depressa como penso com o cérebro. Eu quero fazer despertar os cérebros dos meus nervos, dos meus movimentos, o cérebro das minhas unhas, o cérebro dos meus gestos. Eu quero emancipar todos os cérebros dos meus poros para independentes do cé-

(Continua na ultima página)

Almada Negreiros fala ao «Diário de Lisboa», sobre os painéis chamados «Nuno Gonçalves» e «Escola de Nuno Gonçalves», numa entrevista concedida a Manuel Batoreo, a publicar na Página Literária.

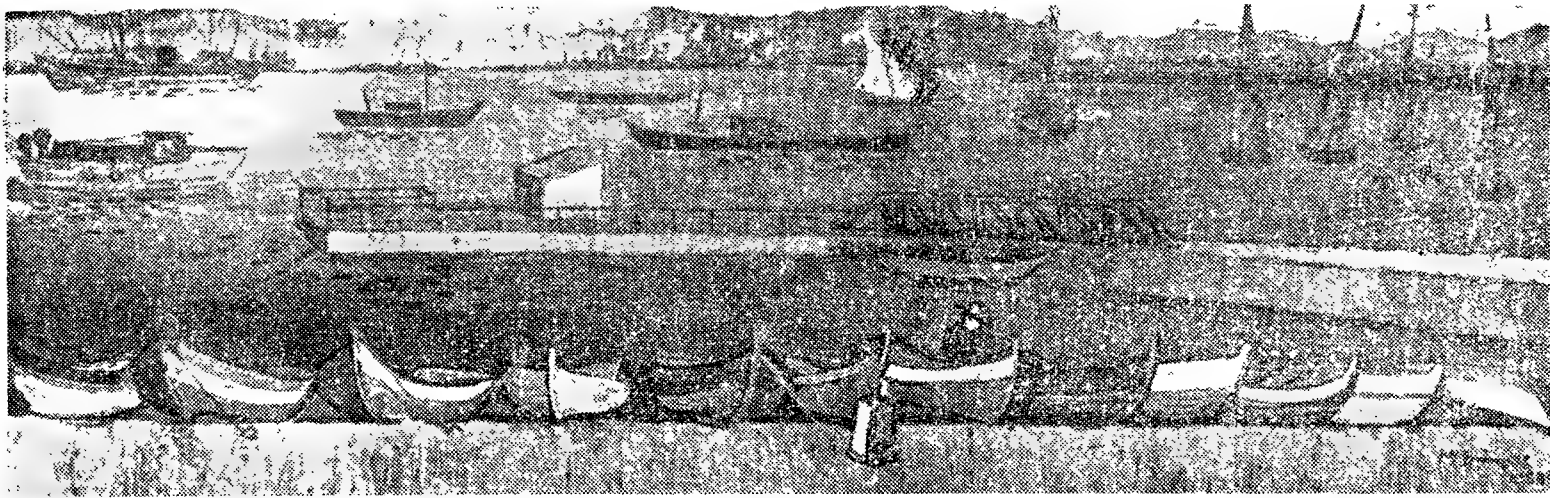


Ilustração de Guilherme Filipe para o capítulo sobre Fernão Lopes da obra monumental «Os Grandes Portugueses», dirigida pelo prof. Hernani Cidade, que a Arcádia está a editar em fascículos

Virgílio Ferreira

Acerca da entrevista que nos foi concedida por Virgílio Ferreira, a propósito da concessão do Prémio Camilo Castelo Branco, da Sociedade Portuguesa de Escritores ao seu romance «Aparição», pedem-nos o autor que precisemos algumas expressões do rápido diálogo travado com o jornalista. Assim, no que refere à frase «lugar comum glorioso», empregada relativamente a Aquilino Ribeiro e Ferreira de Castro, interessa sublinhar que exprime um elogio desses dois grandes escritores, sobre os quais, pela unanimidade de quantos conhecem as suas obras é já lugar comum citá-los, entre os primeiros escritores portugueses. No respeitante aos autores citados pelo entrevistado, os nomes eram mais numerosos.

Dada, porém, a rapidez da entrevista, realizada poucas horas depois da publicação do nome do autor distinguido com o importante galardão literário, Virgílio Ferreira, impossibilitado de referir todos os nomes que considera significativos da nossa literatura contemporânea, achou preferível anular a questão, o que, por lapso, só se fez parcialmente. Virgílio Ferreira pretende que se esclareça merecem-lhe muito apreço os nomes prestigiosos de escritores não mencionados contrariamente ao que se poderia supor pela exclusiva menção de três autores que, naturalmente, admira de igual modo.



Mercedes Brinquis, que expõe na chancelaria da Embaixada de Espanha, apesar da sua juventude, revela a qualidade da pintura espanhola do nosso tempo, em obras de equilibrada composição e uma técnica já segura e pessoal

O BOQUEIRÃO

por Joaquina Vinhais

O homem levou a espingarda ao rosto, demorou uns segundos caprichando na pontaria e puxou o gatilho. A bala partiu, zunindo e foi alojarse entre os olhos do animal, uma soberba anta que, no ribeiro de águas claras e mansas, se dessedentava. O homem sorri, satisfeito consigo próprio. Aquela anta, assegurava-lhe provisão de carne para mais de dois meses! Na dispensa da cabana ainda havia farinha de mandioca, café, açúcar e feijão. Portanto, a sua projectada viagem de abastecimento à vila, podia ser adiada por uns três meses ainda. Teria pois tempo para dedicar-se às suas pesquisas de carácter científico no interior da floresta. As conclusões a que chegara, após tantos e tantos meses de solidão, votadas a um estudo constante e sem desfalecimentos não lhe deixavam dúvidas no espírito, quanto à existência de uma civilização primitiva que florescera, há centenas de anos atrás, nas margens do Tibagi e cujo local, constituía agora o *habitat* ideal de cobras e demais bichinhos de aparência inofensiva e picada tremendamente venenosa.

«Tal qual as mulheres», pensou o homem com rancor. «As mulheres, quem as visse, com as suas falinhas mansas e maneiras de beladormecida de fábula, não desconfiaria estar lidando com o bicho mais perigoso de toda a criação».

O homem ligou as patas traseiras da anta com um fino mas resistente entranchado de couro e principiou a rebocar o corpulento bicharoco em direcção à cabana que partilhava com Nico, o macaco de pelagem negra, luzida e olhos perscrutadores e ainda com Tatal, a arara azul e laranja que ginguava no alto do ingaveiro, atirando gritos e gargalhadas estentóreas.

O homem caminhava com dificuldade. A caça abatida, excedia em muito, o peso que ele, na verdade, avaliara e a marcha tornava-se penosa, irritante, sujeita a paragens amidiadas, cada vez mais prolongadas.

O homem faz alto e senta-se num tronco abatido, provavelmente, por alguma tempestade. Acende um cigarro, saboreando as primeiras batforadas como colúmbia. A claridade

chou os olhos à sua incompetência, à sua vulgaridade, ao seu vocabulário pobre, entremeado de calão, às suas maneiras rudes e desabridas empenhando-se unicamente em preparar aquela jovem para um futuro melhor. O contacto diário, aproximou-os, estreitando mais e mais os laços de amizade entre ambos, até que... (e pela primeira vez) o dr. Veiga reparou nos cabelos loiros e nos olhos azuis de Juraci. Fixou os lábios carnudos e entreabertos da rapariga intimamente surpreendido com a descoberta que fizera...

* * *

Juraci radicou-se profundamente no espírito do advogado. Ele era a sua vida, o seu Deus, o seu vício.

Descurou as funções de causídico. Os clientes abandonaram-no pouco a pouco. Que importância tinha isso? Era rico!

E semanas e meses escoaram-se vertiginosamente na voragem dos braços e da boca de Juraci. A euforia de sentimentos do dr. Veiga transformou-se em catalepsia que lhe marfanhava o corpo e a alma. Só brusca e valente sacudidela o despertaria...

...E brusca e valente sacudidela o despertou quando ao abrir, certo dia, a porta do apartamento que alugara no centro da cidade, o encontrou deserto. Nem o mínimo sinal de Juraci! Angustiado chamou. Em vão. Ela partira. O guarda-vestidos em desordem, testemunhava claramente o facto. Uma mancha branca sobre o toucador, atraí o olhar desvalizado do dr. Veiga. Uma carta! Com mão trémula, desdobrou a folha pautada e lê. Inten-

O homem limpa o suor da testa e dispõe-se a retomar a marcha quando um restolhar de folhas secas, lhe aguçou os sentidos, fazendo-o levar, automaticamente, a mão ao cinturão lavrado. O cano, nitidamente, do colt 38, reverberou a poalha luminosa que se filtrava através do emaranhado da folhagem. Com mil cautelas, espreitou afastando uns arbustos. Surpreendido, viu uma rapariga, descalça, de longos cabelos negros caminhando em direcção à piscina natural que um dos afluentes do Tibagi formava naquele sítio. Seguiu-a, de longe, e, contra o que supusera, a rapariga não se despiu. Sentou-se à beira do lago e dasatou a chorar aflitivamente. Intrigado, o dr. Veiga aproximou-se da rapariga, de maneira a ficar oculto pelo tronco de uma paineira. Os soluços acalmaram e a jovem, depois de afastar os cabelos dos olhos, ergueu-se lentamente. Acercou-se da margem, contemplou a água límpida, frisada e benzeu-se. Então o dr. Veiga percebeu do que se tratava. Em dois saltos, estava junto dela e, sujeitando-lhe os braços, afastou-a dali. A mulher portou-se como uma gata brava, mordendo e arranhando o homem que lhe contrariara os projectos. No entanto, duas bofetadas (caridosas) puseram-na fora de combate. Mais lágrimas, mais soluços e, finalmente, a desejada explicação.

— Você pretendia tomar banho vestida?

A ironia do advogado indignou a rapariga. Quem se julgava para se fazer engracadinho? Deixasse-a morrer. Não fazia cá falta nenhuma. Para a vida que tinha...

O dr. Veiga, atalhou brusco. Não lhe interessava a vida que tinha ou se havia de ter, mas podia ter esboçado outro sítio para o adomar. O lago, além do mais, tinha azar a ser-lhe dada.

— Razo? o sinhó num sabe o qui tá falando. Isso num é lago, é um boqueirão (no Brasil, boqueirão significa lago, sorvedouro).

— Mentiroso! Você quer é me ludibriar para que sinta pena de você.

— Seu moço, o meu nome é Maria Bonita e si você num acredita jogue esse toro na água.

O dr. Veiga, sorrindo com a céptico, relanceou a vista em torno à procura do pedaço de madeira mencionado pela rapariga. Ergueu-o a mãos ambas e imprimindo-lhe balanceo, atirou-o ao lago. Ao chapar do corpo na superfície límpida, seguiu-se um ruído medonho, secundado por uma série de sons aterradores e logo um remoinho de pesadelo se formou, arrastando para o fundo o pequeno ramo. Ainda uma ligeira ondulação um último brámito e, por fim, a quietude total. Grossas gotas de suor perlavam a fronte do advogado, os olhos, como fascinados não se afastavam do espelho magnífico de boqueirão.

— Você tem razão, Maria Bonita! — Volveu o olhar para a rapariga. Era bonita como o seu nome indicava. E sem saber como, as palavras saíram-lhe: — Você quer morar comigo?

O rosto da mulher iluminou-se. Mas já ele implacável perseguido por algum fantasma, frisava: — Mas é de uma criada que preciso não esqueça!

O sorriso da mulher acentuou-se. — Nem que seja pra lavá seus pé, moço...

Meio-dia. Um raio de sol, dourado, morno, atravessou o arvoredo frondoso e inundou o coração de Anselmo Veiga de calor benéfico e redentor.

OS NOSSOS CONTOS

espesa, transforma-se em coisa, «cérea», onde se desdobinam cenas de um passado que se empunha em olvidar mas que, volta não volta, se instalava no seu espírito sem previa licença.

Fora por causa de uma mulher, que abandonara tudo, família, sociedade, amigos e se internara na selva, trocando a bela residência da capital por uma cabana pouco melhor que a caverna de um troglodita.

* * *

A mulher mordiscava a ponta do lençinho, dando evidentes sinais de preocupação. De resto, a sala de espera, de um advogado não, e de molde a predispor quem quer que seja a uma descontração nervosa.

Quando, finalmente, após longa e fastidiosa expectativa (a mulher insistiu em ficar para último lugar), uma empregada com fardado de membro efectivo e eficiente do Exército da Salvação, a introduziu no sóbrio mas confortável escritório do dr. Anselmo Veiga, ela quedou, a meio do aposento, muda, embaraçada, sem saber que ruído dar às mãos, trémula e de olhos obstinadamente fixos num sítio indefinido da carpeta de lá.

— Faça favor de se sentar e dizer em que lhe posso ser útil, minha senhora.

A voz do causídico, calma e bem timbrada, assustou-a. Sentou-se, contrafeita, na extremidade da cadeira estofada, torcendo e destorcendo os dedos afuselados e de unhas sem verniz.

A atitude da rapariga (sim, tratava-se, na verdade, de uma rapariga de tez clara, cabelos de um loiro magnífico e uns olhos azuis, maravilhosamente ingênuos, como

uma etíope amarela, casa sem filhos, de meia idade, ambos funcionários públicos, necessitando criada para todo o serviço. Domingos livres. A história, Juraci em breve deu conta do recado. Os patrões viajavam frequentemente, a expensas do Estado, em missões oficiais.

Uma noite, porém, o patrão regressou sozinho, inesperadamente e surpreendeu Juraci envergando uma soberba camisa de noite em cingão branco, toda lachibos, rendas e plissados, pertença de sua mulher. O homem estacou a meio do quarto (a rapariga mirava-se ao espelho do imponente guarda-vestidos do quarto dos patrões), asombrado a princípio, perturbado depois.

O que se seguiu... A rapariga não queria recapitular as tristes consequências... Despedida, sem trabalho, correu a ocultar a sua vergonha junto da mãe.

Sabia que o dr. Veiga era dotado de bom coração, rogava-lhe piedade para si e sua pobre mãe. Não queria nada do ex-patrão. Recrava ficar mal. Ele contava com amizades poderosas e influentes e ela queria apenas ganhar um pedaço de pão, honestamente.

E o dr. Veiga fez justiça a sua maneira: prescindiu dos serviços da sua velha e competente secretária, dando o lugar a Juraci.

Segundo o critério do dr. Veiga, dos males o menor. A sua ex-secretária, dotada de longa prática e de razoável cultura, não faltariam boas oportunidades para exercer a sua profissão, enquanto que Juraci, sem o amparo de um abraço forte e amigo, resvalaria, fatalmente, na ignomínia.

E Juraci ficou. O dr. Veiga fe-

sa palidez cobre-lhe o rosto de traços varonís. Duvidava que tais rabiscos, escritos num calão baixo e infame, procedessem de Juraci. Participava-lhe, friamente, que entre eles tudo terminara, proibindo-o de a perseguir «com pleguices e chatices que não esteja disposta a grammar». A história que lhe *impagira*, era falsa, como falso era a existência da suposta mãe. Não fosse parvo. E não julgasse que ia de mãos a abanar. Como lhe ensinara a combinação do cofre, resolvera praticar uma boa acção, aliciando-o de algumas de mil.

Boaquiaberto, o dr. Veiga retrocedeu, cambaleando, até à sala de jantar. Os móveis entraram de sarabanda à sua volta só o bar se mantinha no mesmo sítio, alheante, com a sua colecção de garrafas, rotuladas nos quatro cantos do Mundo...

* * *

E a noite veio, pesada, viscosa. Noite física e moral, preenchida apenas por aquela recordação amigável que persistia em ficar, roendo, roendo...

* * *

A ideia surgiu-lhe repentinamente. Era a hora do seu passeio habitual através dos jardins da clínica de desintoxicação alcoólica. Não perdeu tempo em sopesar os prós e os contras da sua resolução, visto que lhe haviam concedido alta já para dois dias. E sem a mínima hesitação, o dr. Veiga decidiu abandonar a cidade e internar-se, para sempre, na floresta.

IV
A
enc
cop
to.

«A ESTRADA DE SANTIAGO» por AQUILINO RIBEIRO

Em este livro um dos primeiros acatados do século, logo se consagrou a extraordinária maturidade de que havia de conferir-lhe o primeiro e incomparável lugar entre todos os escritores portugueses deste século. Nas suas primeiras edições se incluiu essa criação única, glória só por si de toda uma literatura, que é «O Malhadinho», na poucos anos publicada em volume com outras novelas, num registo grupamente das obras completas do grande Mestre inspirado em rítoes editoriais. A edição definitiva de «Estrada de Santiago» surge agora em arranjo também diferente, motivado pela exclusão daquela singular narrativa, mas acrescentada de uma novela inédita, «Acalentada à frágua dos mesmos ventos e batida pelos mesmos ventos do alto», segundo a apresentação do autor.

Intitula-se a obra assim revelada «Domingo de Lázaro»; e vem conferir à redacção em que se mantêm os contos e novelas «A maldição cubra os pardais», «Valeroso milagre», «A Grande Dona» e «D. Quixote contra Herodes», o grato timbre da novidade de que se vai logo à descoberta com guloso interesse. A expectativa não fica desiludida. Aquilino Ribeiro põe cunho indelevel em tudo o que toca com o sortilégio da sua pena, no sabor maravilhoso e succulento da prosa, na intensidade de transposição da vida em estilo, na fantasia irónica, na observação de si mesmo e dos demais. Não atinge, sem dúvida, a grandeza acabada e refulgente de «O Malhadinho», de que diverge não só no *tonus* como na matéria essencial de experiência vivida e na cadência estilística. Mas avulta literariamente com idêntica vitalidade, mais tocada de melancolia culta ante as mediocridades da vida social citadina, e com a unidade magistral da forma que se cinge à matéria humana como inteira expressão de uma personalidade de escritor.

«Sacando à luz a novela dormida», escreve Aquilino, pouco mais fez do que espanhejar do pó do tempo e dos bolores da catacumba. Os leitores fieis, como os infieis, não ficarão, com certeza, descontentes. A esplêndida criação do professor que se reconstitui a si próprio na experiência do ensino liceal, sobrepondo-se ao homem irreverente, inquieto e aventureiro; que se mantém inteiro ante os embates de uma sociedade de liquescença mas em defensiva contra os que a perturbam, de filosofia de *sublime* que tudo resolve na ironia e na ternura; bravia sempre, quando as misérias alheias o exigem, conformado quando reconhece que o homem não pode ser melhor porque o Mundo o condena a ser pior — essa criação do dr. Sapardo é mais uma figura de poderoso recorte na galeria aquilínica. Envolvem a sua trajetória, em cuja força expressiva se reconhece a todo o passo a revivência autobiográfica, maravilhosas descrições de ambientes em que lateja a potencialidade reconstrutora do real, entre as mesclas da inventiva e até do sonho, que é a maneira perene do escritor.

E, sobretudo, o que sempre domina na novela agora revelada, como em todo o volume reeditado, é a arte incomparável do prosador — essa prodigiosa linguagem que flui como arroio de cintilacões breves ou em caduça de opulentas formas, que vibra, revolteja, estremece, empolpa-se do trivial como do sublime faz crescer uma substância nova vindo por si

Cursos de Verão e

Em Espanha vão realizar-se cursos de Verão para estrangeiros: em Alicante, de 1 a 31 de Agosto; em Barcelona, de 3 a 24 do mesmo mês; em Cádiz, de 25 de Julho a 21 de Agosto; em Jaca, de 10 de Julho a 3 de Setembro; em León, de 20 de Julho a 19 de Agosto; em Madrid, de 1 a 30 de Julho e de 13 de Julho a 1 de Setembro; em Palma de Maiorca, de 14 de Julho a 2 de Agosto; em Castellón de la Plana, de 11 de Julho a 4 de Setembro; em Santander, de 11 a 30 de Julho, e de 1 a 30 de Agosto; em San Sebastian, de 20 de Julho a 13 de Agosto; em Santiago de Compostela, de 22 de Agosto a 15 de Setembro; em Segovia, de 10 de

VIROS E AUTORES

COMENTÁRIOS DE ALVARO SALEMA

ESCAPARATE

Título — «Pela luz dos meus olhos»
Autor — Joyce Cary
Tradução — José Maria de Almeida
Gênero — Romance
Editora — Arcádia
Colecção — Encontro
Preço — 40\$00
Numero de páginas — 238

Título — «Os falsos irmãos»
Autor — Paul Guimard
Gênero — Romance
Editora — Empresa Nacional de Publicidade
Preço — 20\$00
Numero de páginas — 188

Título — «Consideram-se mortos e morrem»
Autor — Ellio Vittorini
Tradução — José Terra
Capa — Luís Jardim
Gênero — Romance
Editora — Portuguesa
Colecção — Bolso
Preço — 15\$00
Numero de páginas — 174

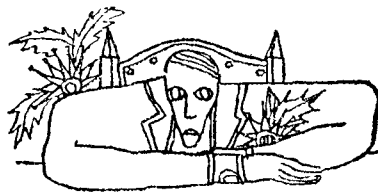
Título — «O milagre de Teófilo»
Autor — Rutebeuf
Tradução — Campos de Figueiredo
Preço — 20\$00
Numero de páginas — 60

Título — «Zé do Telhado no Minho»
Autor — Manuel de Boaventura
Gênero — Biografia romancada
Editora — «Liz»
Preço — 20\$00
Numero de páginas — 199
Título — «O Cristianismo e a Ciência»

Autor — Morais Zamith
Gênero — Ensaio
Preço — 7\$50
Numero de páginas — 34

Título — «Poemas Bárbaros»
Autor — C. de Castro Lopo
Gênero — Poesia
Preço — 30\$00
Numero de páginas — 171

Título — «Poemas»
Autor — Reynaldo Ferreira
Gênero — Poesia
Editora — Imprensa Nacional de Mocimboque
Preço — 30\$00
Numero de páginas — 99



«O cinema do futuro» de Nelly Paplan editado pela «Sequência»

A «Sequência» vai publicar «O Cinema do Futuro» — A Polivisão, ensaio de Nelly Kaplan traduzido por Raul de Carvalho e Vasco Granja. A Polivisão é uma conquista da arte cinematográfica, que se deve a Abel Gance, cineasta legendário, autor de alguns dos mais belos filmes da história do cinema: «A Roda», «Acusado», «Napoleão» (este último apresentado em 1923 num sistema de projecção panorâmica que precedeu o actual processo conhecido como Cinemascope).

Com a Polivisão, Gance utiliza as dimensões da tela consoante a necessidade da acção, encurtando, alargando, ou projectando simultaneamente uma, duas, três ou mais imagens distintas, dando deste modo uma visão global dos acontecimentos descritos.

O trabalho deste cineasta conhe-

cido e desconhecido ao mesmo tempo, consagrou-o como um dos grandes criadores da técnica cinematográfica, devendo-se-lhe, entre outras, a invenção da estereofonia do pictógrafo, da polivisão... Após uma longa ausência dos estúdios, Abel Gance voltou a filmar, tendo concluído recentemente «Austerlitz», que se apresenta como uma das produções mais ousadas do cinema francês.

O livro de Nelly Kaplan que a «Sequência» apresentará ao público português revelará o temperamento poético de Abel Gance cuja poderosa imaginação se identifica com as suas personagens criadas no cinema. As técnicas inventadas por este realizador exigem uma nova linguagem. Como diz a autora do livro «cheguei a época da imagem plurifacetada», que renovará a poesia cinematográfica nos nossos «écrans» fatigados.

«O RIBATEJO»

Antologia e introdução por NATÉRCIA FREIRE

O 6.º volume da Antologia da Terra Portuguesa, consagrado ao Ribatejo e as suas cidades e monumentos, foi entregue, na sua organização e comentário à escritora Natércia Freire. O empreendimento da Livraria Bertrand tem interesse cultural incontestável. Nas páginas da Antologia, de que já vieram a lume os volumes dedicados ao Minho, ilha da Madeira, Alto e Baixo Alentejo, Douro Litoral, Trás-os-Montes e, agora, ao Ribatejo, são compilados os textos mais representativos de escritores portugueses sobre a história, paisagem, obras de arte e folclore das províncias ou regiões documentadas. Natércia Freire tem as suas raízes de terra natal no Ribatejo, comunga na vibrância profunda e longa dos vastos espaços da lezíria e nas nostalgias serenas do rio que a atravessa e domina. Em prosas e versos tem, desvendado, com «sentimento de extensão e mistério a terra ardente que descansa à beira de água»; e nessa devoção calorosa se inspiraram as esplêndidas páginas, também dignas de antologia, que servem de introdução a esta colectânea magistral, abrangendo uma trajectória de literatura que vai desde Camões e Rodrigues Lobo até Alves Redol, Pereira Gomes e à própria Natércia Freire. É remate perfeitamente legítimo — como «prova de orgulho de ter nascido ribatejana» — o belo fecho de sugestão lírica, o poema final da Antologia em que suavemente ondula a cadência perfeita destes versos:

«Paisagens loucas de tarde fria
Com rios brandos de barcos mansos
E um cheiro triste de marésia...»

Essa «ditosa pátria minha» de que falou Camões, em saudosa evocação, está literariamente palpitante e viva nas páginas deste livro, colorido e fresco como manta de retalhos em que avulta, em cada retalho, uma pincelada flagrante. Mas o que tudo envolve e domina e essa sugestão da paisagem que Natércia Freire tão bem define na sua prosa de diluído impressionismo — «pai-

sagem de extensas planuras, riscadas de rios e de valas, que verdeja muitas vezes em massas de arvoredos, oliveiras, sobreiros, eucaliptos e pinheiros, e à beira das águas quase sempre barrentas em salgueiros e choupos; paisagem que se anima quando as velas brancas ou alaranjadas cortam, rentes aos mouchões, em ritmo de galera real, segura e direitinha, os dias claros como mais nenhuns da província ribatejana».



NATÉRCIA FREIRE

A poetisa de «Rio indíavel» criou com esta obra um friso delicadamente colorido de antigos e sempre vivos frescos que retratam a paisagem e o pitoresco mundo humano do Ribatejo. Talvez haja nele omissões. Pouco importa. O conjunto é de deliciosa leitura e oferece um panorama impressionante de criação literária emergindo da terra húmida, e larga de horizontes, da lezíria. (Livraria Bertrand, Lisboa).



AQUILINO RIBEIRO

A medalha do IV centenário da Universidade de Évora

O escultor Vasco da Conceição terminou a medalha comemorativa do IV centenário da fundação da Universidade de Évora, celebrado em 1959. É uma bela obra que está a ser cunhada na Casa da Moeda.



Anverso e reverso da medalha de Vasco da Conceição, comemorativa do IV centenário da Universidade de Évora

No anverso figura o cardinal infante D. Henrique. É tirado do retrato que figura na antiga universidade. Sobre uma mesa à direita figuram um pergaminho e a coroa fechada de rei; mas o cardinal, sentado, de murça e barrete da dignidade cardinalícia está representado mais novo do que os cronistas o dão ao subir ao trono. Homem de 55 anos. A boca pequena e miúda, o olhar parado, cheio de reservas.

erão em Espanha

Julho a 10 de Agosto; em Sevilha, de 31 de Agosto a 30 de Setembro; em Valência, de 1 a 30 de Julho, e em Valladolid, de 7 de Agosto a 7 de Setembro.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

ANIBAL - Gravador

A casa que melhor trabalha

O reverso é um selo regio. Armas do Reino encimadas pela coroa e uma cruz. Sobre a coroa, o chapéu de cardeal e as borlas espalham-se por todo o campo.

Em volta a legenda do centenário; em torno da figura do cardeal, também, a legenda enaltecedora de seus méritos e virtudes, «cardial, pai da pátria e protector das artes».

«O Príncipe do Mar» uma obra-prima de literatura infantil de Adolfo Simões Müller

Adolfo Simões Müller é um dos mais notáveis criadores de literatura infantil e juvenil. Esta distinção, tão desastrosamente ignorada, entende-a perfeitamente Adolfo Simões Müller que, se nos deu obras para crianças tão admiráveis como «Meu Portugal, meu gigante», «Cádmia de Brinquedos», «A última história de Xerxade», dirige a colecção «Gente grande para gente pequena» onde publicou livros de mais pura, autêntica e eficiente literatura juvenil como «O capitão da Morte», a aventura portentosa do capitão Scott no Polo Sul, «Aventuras do Fim-Fortess», uma clara e rigorosa biografia de Camões, «O grande aburrido das estrelas do Sul», o perfil de Gago Coutinho, «O Piloto do Navio Fantasma», um primoroso retrato de Wagner, «O exército imortal», a história de Guttenberg e da livro, e «A lâmpada que não se apaga», o elogio de Florence Nightingale e da enfermagem. Colecção magnífica, esta, indispensável aos jovens pela solidez da informação que contém e pela sua validade literária, de uma clareza admirável. «O Príncipe do Mar», o último volume da colecção, com ilustrações de Manuel Lapa, é um dos mais valiosos. Definindo a época dos Descobrimentos, numa mancha sugestiva e fascinante, mas sobretudo extremamente esclarecedora, Adolfo Simões Müller traça o retrato do Infante, perfil grandioso apontado sobre o Oceano, o olhar tudo posto no horizonte.

Rapidamente esgotada a 1.ª edição, o volume, editado pela Livraria Tavares Martins, do Porto, tem agora a sua 2.ª edição, lançada oportunamente, quando das Comemorações henriquinas. Porque o Infante pertence ao Mundo e sobretudo a Portugal, interessa que os jovens o conheçam na sua vontade indomita, na sua coerência absoluta, na sua mentalidade científica e rigorosa. Como nenhum outro, Adolfo Simões Müller explica o Infante aos jovens, situando-o na sua época e analisando o significado da sua acção, que modificou o resto do Mundo, imprimindo-lhe um novo carácter.

REGISTO

A Editora Arcádia apresentou em 8.ª edição o admirável e consagrado livro «Retalhos da vida de um médico», de Fernando Namora, que com ela atinge 21 mil exemplares de tiragem. Não sempre esta expressão quantitativa do êxito corresponde a merecida e perdurável justiça literária. No caso de Fernando Namora, porém — e muito especialmente no desta obra — é justiça inteira, que enobrece ainda mais o público leitor português do que o próprio autor. Criação fortemente de vida, de experiência humana, apreendida com extraordinária vibração do sentimento, da inteligência e até do instinto, de estilo vigoroso e claro que se amolda intensamente ao dramático e ao grotesco, «Retalhos da vida de um médico», lê-se hoje como obra de verdadeiro classicismo no contemporâneo. O seu êxito nacional e internacional é um testemunho de vitolosa universalidade.

Mário Faria de Carvalho publicou recentemente o 2.º volume de «Contos», a distância de seis anos do 1.º, mas em ininterrupta continuidade da sua expressão literária e do seu significado humano. Invoca o autor, em página dedicatória de abertura, uma intuição realista, e dura na representação da vida; mas é precisamente uma sensibilidade e uma emoção que a todo o momento afloram, para além da aparência narrativa, o melhor dom de comunicabilidade de nestes contos. Assim o confirma também a frequência com que se volta para os temas de evocação da infância, ou a delicadeza com que analisa a vida das almas e das vidas malogradas. Sem forte originalidade de estilo, mas de imaginativa fecunda, os «Contos» de Faria de Carvalho oferecem sugestiva leitura e denotam qualidades de autêntico escritor.

Luís Eugénio Ferreira publicou na Colecção Arcádia uma «História da literatura americana» que constitui valioso roteiro de informação e de juízo crítico documentado. O conhecimento mi-



Salvador Dalí, o «avida dollars», continua a dar sólidas mas perturbantes provas do seu talento que toca, por vezes, a genialidade. Ei-lo, numa composição fotográfica espectacular, com a cabeça a recortar-se sobre uma outra, monstruosa, que desenhou para a «Divina Comédia» de Dante

Encontro com Almada

(Continuação da 13.ª página)

rebro da minha inteligência». O nome de guerra de Judite é já outro mas ainda o mesmo. Há o desgraçado, depois dele o iniciador que apresenta o inexperiente à desgraça e logo após o estrepante que vai aprendendo que a experiência não é por fora mas por dentro e isto sobretudo quando ela vai nua, sepreitar a fechadura da porta; ela olha para fora e ele olha para dentro de si.

E foi ali que tudo começou pois ele sentiu logo que assim 1+1 nunca mais era igual a um e foi-se embora. A condição para saber ver ao longe e estarmos dentro de nos se se trata do próprio, ou de ter renunciado a si mesmo se se trata dos outros.

E com Almada todas estas aventuras dentro do próprio e a volta tem apenas como objectivo reencontrar a inocência. Reaver a inocência para que deseje — se mulher seja 1+1 = 1.

E Almada Negreiros sabe bem o que custa isto de reaver a inocência pois vai perdê-la! A fase de inquietação que o leva a ser pintor traduz-se num certo desespero disfarçado com algo de metafísico e sebastico. E' a época de «Contemporaneas» e também do «S. O. S.», a julgar pelo seu 3.º acto. Oh! Como essa perda de ingenuidade foi dolorosa e grave: perder a ingenuidade logo depois de a ter encontrado.

O auto-retrato que abre «A invenção do dia claro», escrita de uma só maneira para todas as espécies de orgulho, é implacavelmente ingenuo, e o resto, é a confiança simples das coisas mais íntimas e gerais. «A invenção do dia claro» é a summa excelsa de tudo quanto Almada tem para dizer ou já disse. «A invenção do dia claro» é exactamente a invenção do dia claro. Desse dia claro em que cada qual se encontra: «Estou à espera de ser grande para ver se o que eu penso é verdade ou não. Se não for, mató-me!».

A verdade é que Almada já tinha crescido.

A experiência que vem depois, exigindo uma escolha imediata, é abaladora e só vem a consentir uma nova fase de estabilidade quando o poeta é já um homem de mais de 40 anos. Os cadernos «Sudoeste» mostram esta necessidade de revelar a nova ordem, que é igual à primeira, mas que agora para uso de todos é apresentada de nova maneira.

Antes de chegar à calma atravessa então Almada o sua mais forte crise, a prova do fogo. Ele diz-nos no seu extraordinário poema «As quatro manhãs», datado de 1915-1935:

«E foi terrível isto de viver o que há-de vir

Entre os que apenas usam o que [ainda há].

E no final do poema:

«Eu acabo de chegar apenas ao li- [mar do meu mistério].

Eu tive de inventar um génio dis- [cretíssimo]

Para escapar através dos séculos a [mecânica das actualidades].

Para chegar aos meus próprios [pensamentos].

Aos meus pensamentos só meus.

Eu tive muitas vezes de dar voltas [ignobres!]

Mas até que cheguei aqui:

A isto que eu buscava,

E que é o principal em mim.

Desde o ponto inicial

Já tudo começou para mim

E passados séculos e séculos

Eu hoje vou exactamente em mim».

Do estudo a publicar «Encontro com Almada ou Almada — ele próprio».

Bibliografia luso-brasileira

Por iniciativa e sob o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian iniciou a publicação o «Boletim Internacional de Bibliografia Luso-Brasileira», empreendimento de

Edição «Livros do Brasil»

A ÚLTIMA PRIMAVERA

de Tennessee Williams

ROMANCE POÉTICO E inquietante, sem comprazimento voluptuoso nem sentimentalismo cumplice, é mais uma obra-prima deste autor mundialmente célebre

Todos os livros da colecção «Miniatura» contêm o texto integral das obras originais

12\$50

Feira das vaidades

(Continuação da 13.ª página)

ras, consequência lógica da inevitabilidade do êxito literário e da nevrose cultural do publico, obriga uma concorrência áspera. Se no plano da literatura portuguesa os autores se repartem dócilmente pelas editoras, defendidos pela certeza de contratos relativamente vantajosos, numa posição de fidelidade que é, sobretudo, imobilidade, em matéria de traduções de obras estrangeiras desenvolve-se uma luta oculta mas violenta. Diversas casas editoras estrangeiras têm recebido, com intervalos de horas, sucessivas propostas de aquisição de direitos de tradução, que revelam pleno conhecimento das anteriores tentativas e as inutilizam por uma oferta mais elevada. E' a técnica dos lances de leilão.

E' extremamente difícil constituir um Conselho de Leitura entre nós porque não há senão posições irreductíveis e seria escandaloso organizá-lo em volta de uma mesa de «café». Tentativas feitas nesse sentido parecem destinadas ao fracasso pela fragmentação do grupo e a dificuldade de leitura de trezentas páginas dactilografadas, bábaras e espessas, que nenhuma badana recomenda e nenhum abraço sublinha. Aliás, uma editora revela desde a sua formação toda uma ideologia literária, todo um programa e todo um elenco. A referência lírica, no apelo patético do folheto de propaganda inicial, a plataforma e ao encontro, é uma frase retórica que impressiona apenas alguns assinantes da provincia. Todo um plano editorial se pode encontrar, personificado e a cavalejar à esquina onde o director literário pausa e em volta do mármore do «café», entre aqueles com quem reparte o açúcar. O plano são os amigos, o que é humano e até coerente se considerarmos que os adversários e mesmo os desconhecidos não passam de uns mediores. Aliás, os adversários (os desconhecidos não são, pertencem às outras editoras, não se dá mas aqueles que, efectivamente, ninguém conhece), porque pertencem às outras editoras não podem deixar de ser inferiores. E' um lema do comércio mais elementar que foi verificado na generalidade das relações humanas. As editoras são pequenos países, móracos debruçados sobre o mediterrâneo disciplinado que é o publico. Cada editora tem o seu povo, a sua língua, a sua tradição, o seu folclore. Adjudicada a um grupo compacto e fechado de autores, a editora defende-se da perigosa aventura da edição de um talento que não tenha seguido os trâmites legais. Escrever um romance sólido, renova-

dor e significativo, na penumbra de uma repartição publica em evora é, reconhecemo-lo, improvável. Mas, se tal não é impossível, é-o, pelo menos, a sua edição. Este problema, ainda que considerável, será secundário para quantos não acreditam nessas românticas e inesperadas explosões de talento. A urgência de uma conversação a um mármore do «café» e a quase impossibilidade de abandonar uma editora são mais inquietantes.

Literatura é já camaradagem quando não se torna, pela estratégia de quem tem pressa, em puro, insaciável, febril amor. Mesmo paixão, violência, à Lawrence. Daí, o facto de o director literário ter um numero de amigos que não cessa de aumentar. Amigos próximos e cuidadosos, que se colam como la pas na rocha, no processo venável mas ainda eficiente da ventosa. Amigos que o envolvem na teia carinhosa dos telefonemas, dos recados, dos bilhetes, dos sussurros, das confidências, dos pequenos favores. Pequenos favores que exigem resposta e, amontoados, cosidos, são uma ameaça e se convertem numa obsessão ou num complexo de culpa. O director, exactamente porque domina uma editora, condena-se a um silêncio literário absoluto. Seria demasiado escandaloso publicar livros na editora que é sua. Esse impedimento

é particularmente cómodo para os que já tinham desistido. A sua situação é o pretexto do silêncio, um hábil alibi que lhes proporciona um gesto de grande efeito.

Rodeado deste aparato e com um incomensurável poder pessoal, o director possui, na hierarquia da vida literária portuguesa, uma situação privilegiada. O espaço de tempo que lhe é destinado no horário do autor-tipo é largo. Os numero de telefonemas e cartas que recebe, mesmo excluindo as que referem negociações, é considerável. A cadeia que lhe está destinada em volta do mármore do «café» tem sempre braços e esta voltada para a rua. A qualidade e a gravidade das conversas às quais pode assistir, num silêncio alheado e epidérmicamente atento ou mesmo intervindo algumas vezes, são significativas. Consciente do seu poder, o director literário avança, com segurança, generalizando o tratamento por «você» e penetrando com decisão no «tu», arrancando intimidades ao autor mais misógino, exigindo até o corte do XII capítulo e um calamitoso acréscimo no ultimo.

E, ruidosa, aberta, orgulhosamente, força a posteridade, acotovelando toda uma fotografia de grupo para aparecer, nítido e em primeiro plano, o olho satisfeito posto na objectiva.

O número 200 da revista «Vértice»

Atingiu o numero 200, com a edição de Maio de 1960 agora em distribuição, a revista coimbrã de cultura e arte «Vértice». Fundada e mantida por um grupo de jovens que alinhavam na vanguarda do movimento literário português há quinze anos; vencendo adversidades inúmeras e renovando continuamente os seus quadros de colaboradores, a revista firmou uma posição na vida cultural do País e persiste em sustentá-la com relevante vigor. Foi uma voz de juventude e converteu-se em sólido factor da permanência dessa juventude. Nas suas páginas, que uma estatística não indiferente nem insignificativa neste caso revela terem chegado a 15 mil, preenchendo dezasseis volumes, têm colaborado muitos dos valores primários da literatura e da cultura portuguesas nos mais diversos domínios. O êxito de «Vértice», nesta dimensão do tempo, é um testemunho vivo e uma afirmação de esperança.

A revista vai prosseguir a sua marcha com a firmeza de uma longa tradição já criada. Como se escreve no editorial de abertura do numero 200, «Vértice» continuará a ser uma revista de cultura portuguesa absolutamente independente,

alheia a grupos e capelas, aberta a todos os intelectuais verdadeiramente progressivos. Como revista de cultura portuguesa, deve ser não só a expressão da cultura nacional, mas contribuir também, efectivamente, para a sua formação. Deste modo, nenhum aspecto fundamental da nova vida cultural lhe deve ser estranho e, procurando a sua integração no universal, tradição verdadeira da cultura portuguesa, deve simultaneamente assimilar quanto, sendo universal, contribua para o seu enriquecimento.

O programa de «Vértice» não precisa de melhor consagração do que a da sua obra de quinze anos, fiel aos valores perenes da inteligência e da dignidade humana e voltada ao futuro nos seus mais longos horizontes.

No numero 200 da revista colaboram Alves Redol, Vítor de Sá, Egidio Namorado, prof. Paulo Quintela, Rogado Dias, Silva Santos, Carlos Araújo, Mário Braga, M. Fernandes de Carvalho, Arsénio Mota, Fernando Morgado, J. Augusto Marques e Mário Vilaca. Páginas vivas de literatura, critica e informação cultural preenchem a edição, que é testemunho condigno da prestigiosa carreira da revista.



Nikias Skapinakis, que denunciou vigorosamente o declínio da arte abstracta, é uma curiosa personalidade da chamada terceira geração. Ei-lo numa caricatura de João Abel Manta, que reproduzimos do ultimo numero da «Gazeta Musical»



AMEAÇA DE MORTE

por Miriam S. Allen

CAPITULO IV

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — Sara, filha de um médico, receia pela vida do pai ao vê-lo sair a cavalo, de noite, com um mascarado. Na manhã seguinte, Sara ouviu falar num assalto a diligência. Procurando o pai através da montanha, Sara encontra-o cativo de um estranho, numa caverna. Mais tarde, vem juntar-se-lhe Seth Wade. Ambos encontram Howard Prescott, um jogador profissional, acompanhado de dois cavalos, num dos quais vai atado e atravessado um homem ferido. Seth, à sua aproximação, aponta-lhe uma pistola, mas Prescott desarma-o.

A DESCOBERTA DO MASCARADO



to que tomou parte no roubo de ontem à noite. Julgo que não está morto ainda... Mas o dr. Tremaine espera que ele melhore, para poder ser bem enforcado. Vou levá-lo à cidade, mas aposto que já não chega lá com vida.

— Viu o meu pai? — A voz de Sara tinha um tom urgente. — Onde está ele?

— Da última vez que o vi, dirigia-se às montanhas de Dale, à procura de medicamentos que deviam ter vindo na mala-posta.

— Mas ele está bom?

— Se não estivesse, não se dirigia a cavalo para Dale. Deve estar um pouco arranhado, e o traseiro aparece-lhe através de um rasgão nas calças, mas lá vai...

— Como é que podemos saber que não está a mentir — perguntou Seth Wade.

Os olhos de Prescott estreitaram-se duramente.

— Com a sua arma no chão, acho melhor não chamar mentiroso a um homem.

Mas Sara acudiu, com voz de suspeita:

— Vimo-lo na montanha, Howard Prescott! Quando o deixei no seu rancho, ia para a cidade...

— Não tenho nada que explicar às minhas ações a ninguém, mas por si... A menina veio ao meu rancho perguntar pelo seu pai. Tentou iludir-me quanto à razão da sua ida ali, talvez. Enquanto me preparava para ir à cidade, decidi que o melhor era procurar a pista de seu pai. Eu...

— Pista? — interrompeu Sara. — O senhor perde o seu tempo nas mesas de jogo. O que é que pode saber de «pistas»?

— Não brinque á minha custa, rapariga. Está a pedir um tabefe bem dado por ser tão esprevidada.

Sara engoliu em seco e corou violentamente.

— Fique quieto onde está, Wade, não tem «chance» nenhuma de saltar desse cavalo e apanhar a arma.

Furiosamente, Seth massajou o pulso dorido. Sara podia ouvir-lhe os dentes rangerem de zanga e desespero. Deixar que Prescott o enganasse daquela maneira! Não admirava que a cara dele estivesse vermelha. Vagarosamente, Sara tentou empunhar a sua arma, mas Howard Prescott puxou rapidamente pelo seu revólver de seis tiros e apontou-lho. Estendendo a mão esquerda á rapariga, disse-lhe:

— Acabe o que queria fazer, menina Sara. Mas, em vez de mo apontar, dê-mo.

— Como é corajoso Howard Prescott, com medo de uma mulher!

Howard Prescott examinou o revólver dela, como se nunca tivesse visto coisa semelhante.

— Não faria um buraco tão grande como a arma de Wade, mas chegava para me matar. Gosto de ser galante e amável, menina Sara, mas estúpido, isso não. Agora... podemos falar.

Seth, apontando o vulto deitado sobre o cavalo, perguntou:

— Quem é aquele? Está morto?

— Não faço a menor ideia qual é o nome por que ele dá, mas apos-

E nós, menina Sara... respondendo à sua dúvida. A ferradura da pata direita da frente do cavalo do doutor tem um pequeno V marcado na superfície. Como estava a perguntar por seu pai, andei às voltas, até encontrar aquela marca. Se forem na direcção Sudeste encontrarão um homem morto. Perdi o chapéu nessa escaramuça — ajuntou tristemente.

Prescott deixou a rapariga desmontar e aproximar-se do ferido. Estava ligado, com ligaduras feitas de uma das suas saias de baixo. De certeza, só o pai poderia ter feito aquilo. Sara notou que o sangue alastrava nas roupas do homem.

— O melhor é ir depressa, sr. Prescott. Entregue-o a Fate. Ele sabe o que deve fazer.

— Acha que ele tem algumas probabilidades? — perguntou Wade.

— Não, mas deve ao menos morrer enquanto alguém tentar socorrê-lo... E não enquanto ficamos aqui a falar.

Prescott, baixando-se no cavalo, entregou á rapariga a arma dela:

— Não creio que ganhe muito em levar este desgraçado por aí fora, mas o doutor pediu, e eu farei os possíveis.

Virou o seu cavalo para o lado sul, mas antes disse:

— Você, Wade, devia tomar cuidado com a sua ferida, está a sangrar bastante.

Sara olhou para Seth e, vendo que este tinha sangue na camisa, disse-lhe:

— O melhor é o senhor ir com Prescott e arranjar uma daquelas

raparigas para lhe fazer outro penso. Diga-lhe para apertar bem... Não demasiado, mas o bastante para acabar com a hemorragia.

— Vou consigo — respondeu Wade. — Você não sabe em que condições encontrará o doutor.

Prescott encolheu os ombros e começou a cavalgar com cuidado e devagar.

Wade olhou para Prescott, com ar pensativo e de suspeita.

— Não sei se devemos deixar o pobre homem com ele, pode matá-lo quando já não o pudermos ver.

— Isso é disparate — assegurou Sara. — Se o quisesse matar, podia tê-lo empurrado para o precipício.

— Julgo que as coisas se passaram de outra maneira. Ele deve ter ouvido o meu tiro e então decidiu matar o segundo homem que tinha lá de guarda. O dr. julgou que Prescott vinha para salvá-lo e ele não o desiludiu, continuou com o jogo.

Aposto que o segundo homem estava ferido. Talvez no seu delírio tenha falado. Senão, como poderia o meu pai saber que os seus medicamentos estavam na montanha de Dale? E' capaz de ter dito nomes. Acho que foi assim, Seth...

— Talvez tenha razão.

Cavalgaram em silêncio por alguns instantes. Chegaram perto de um ribeiro e foram-no bordejando. Sara voltou-se para Seth, a fim de lhe dizer qualquer coisa, e reparou que a mancha de sangue na manga estava a tornar-se maior. Sara parou «Mel» e Seth olhou-a interrogativamente.

— Vamos tomar conta desse seu braço e já!

Seth insistiu que estava bem e que não valia a pena parar, mas a rapariga não concordou. Fê-lo sen-

tar-se numa rocha, e ela começou a desatar os nós cheios de sangue. Eram apenas dois nós, bem feitos. Mentalmente, ela cumprimentou Lu, a «stujeta sem eira nem beira». Aquela era a maneira como o seu pai fazia uma ligadura e a rematava. Ninguém mais, que ela soubesse, acabava com dois nós. Os outros faziam-no por forma a acabarem só com uma parte da ligadura. Sem a outra para atar, e acabavam por escondê-la por dentro de qualquer maneira. Uma forte suspeita avassalou-a, enquanto passava a ferida por água fresca, do ribeiro.

— Perdeu muito sangue, desde que a Lu lhe pôs a ligadura esta manhã — observou ela, olhando-o inocentemente.

— Oh! não, esta é a mesma ligadura. Ela só estava a fixá-la esta manhã quando você entrou.

Sara ajoelhou perto da beira do riacho, e lavou vigorosamente a ligadura na água, enquanto a viu mais suja do que limpa. Quando a viu mais branca e tendo já então a certeza de que o seu olhar não a iria condenar, voltou até junto de Seth e voltou a ligar-lhe o braço.

Seth Wade era o homem que viera procurar o pai dela na noite anterior. O médico deixara a sua marca bem presente e visível. Ela fora enganada, porque julgara que, nessa manhã, Lu tinha acabado de fazer a ligadura.

Agora ela sabia por que razão ele estava a ajudá-la a encontrar o pai. Tinha medo de que o ferido que Prescott levava houvesse falado. Seth ia saber se o doutor fazia ténção de voltar a Vitória com uma história para contar.

AMANHÃ: O TRIUNFO DOS JUSTOS.

pequeno MAGAZINE

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 1971 (COM PROVERBIO)

1	2	3	4	5	6	7	8	9
1								
2								
3								
4								
5								
6								
7								
8								
9								
10								
11								

HORIZONTAIS: 1 — Acto ou efeito de recortar. 2 — Pegar. Nota musical. 3 — Nota musical. Afias. 4 — Igual. Aquele que. 5 — Pertences. Ponta accrada. 6 — Símbolo químico do césio. Decametro quadrado. Prefixo que designa duplicação. 7 — Ferro temperado. Pretecto. 8 — Ingere líquido. Debaixo de. 9 — Lavasse. Preposição. 10 — Nota musical. Tirara. 11 — Pegaras.

VERTICAIS: 1 — Chefe etíope. Intriga. 2 — Publicques. Data. 3 — Nome de uma letra. Artigo definido. Falda. 4 — Verbal. Ingresso. 5 — Viscera. A favor de. Chiste. 6 — Permute. Enruga. 7 — Satélite da Terra. Pocira. Ceu. 8 — Origem. Libará. 9 — Meditai. Porém.

Resolheu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 1970

HORIZONTAIS: 1 — Pela. Area. 2 — UM. Mia. 3 — Catão. 4 — Ror. Cá. 5 — Jade. DAR. 6 — Acamboara. 7 — POR. DOIS. 8 — As. Rui. 9 — Miras. 10 — TOMARES. 11 — Tiro. Asas.

VERTICAIS: 1 — Pua. Japão. 2 — Em. Laços. Ti. 3 — Dar. Mor. 4 — Aparem. Rimo. 5 — Tó. Ura. 6 — Amor. Odiara. 7 — Rio. Dão. Sés. 8 — Cã. Caris. Sá. 9 — Taras.

(Provérbio: UM DAR POR DOIS TOMARES).

Problema n.º 4018 (NOVA MODALIDADE)

HORIZONTAIS — 1 — Perda de um navio. 2 — Reduzira a farinha. 3 — Símbolo químico do bário. Esteiro. Ilha francesa perto de Marselha. 4 — Artéria. Grande. 5 — Engana-se. Nome de vários reis de Portugal. 6 — Símbolo químico do ouro. Preposição latina que designa direcção. 7 — Artigo definido. Camareira. Rio da Sibéria. 8 — Scorre. 9 — A mais célebre e importante cidade da Arábia. Líquido gorduroso. 10 — Cinchos. Querida. 11 — O sono das crianças. Ovário dos peixes. Campeão.

VERTICAIS: 1 — Apelido de um grande e infeliz poeta português. A parte dianteira da carreta de artilharia. 2 — Virações Rezo. 3 — Certo. Sapo do Amazonas. Ferro temperado. 4 — Comparecer. Eventualidade. 5 — Monarcas. Nome de doze papas. 6 — Altar. Sua-za. 7 — Símbolo químico do gálio. Distrito do Estado da Índia. Pronome pessoal. 8 — Eufurecido. Data. 9 — Privado. Pães de milho.

Solução do problema n.º 4017

HORIZONTAIS: 1 — Acem. Lura. 2 — Lá. Ale. Os. 3 — Isaac. 4 — Cri. 5 — Dona. Sana. 6 — Ara. Mar. 7 — Onus. Sain. 8 — Aio. 9 — Errar. 10 — Ao. Cor. Pó. 11 — Lufa. Aden.

VERTICAIS: 1 — Ala. Dão. Mal. 2 — Cá. Dorna. Ou. 3 — Nau. 4 — Masca. Sarcia. 5 — Lar. Iró. 6 — Leais. Soara. 7 — Ama. 8 — Ró. Anais. Pó. 9 — Ast. Aru. Don.

NAS

TERMAS DE LUSO

Especialmente indicadas no tratamento do Artrismo, das Doenças dos Rins e da Hipertensão, dotadas de Balneários Modernos, com Emanatório, encontra no

GRANDE HOTEL DAS TERMAS,

um hotel de 1.ª classe, que lhe oferece todas as comodidades, com banho e telefones em todos os quartos,

o HOTEL DOS BANHOS,

o mais próximo dos Balneários, e ainda

a MAGNIFICA PISCINA MONUMENTAL,

o Casino, o Ténis, os deslumbrantes panoramas, o ar da serra e a frescura do arvoredo

Servidas pelas principais estradas e caminhos de ferro, estão recomendadas para:

TRATAMENTO = REPOUSO = RECREIO = TURISMO

1 de Junho a 31 de Outubro

—Devo confessar que em dez minutos aprendi o que não aprendera em toda a minha vida — a importancia das velas no motor de um carro.

Diário de Lisboa * PAGINA 15

Sporting, 2 - Espanhol, 1

Velocidade e decisão na base da justa vitória

Perante fraca assistência, o Sporting, o clube português que mais vezes, esta época, tem defrontado adversários estrangeiros, jogou ontem, á noite, contra o Espanhol, de Barcelona, e venceu por 2-1, após ter chegado ao intervalo a perder por 0-1.

Os golos do triunfo foram marcados no segundo tempo a coroa-rem, aliás, um intenso domínio territorial que teve o condão de reconciliar os prosélitos «leoninos» com a sua equipa, a qual, na primeira parte, decepcionou em toda a linha.

A partida não proporcionou um espectáculo digno do embate internacional e até da categorias dos próprios contendores. Uns dois ou três apontamentos do Espanhol e a movimentação «para a frente»



Vadinho tenta romper

em estilo turbilhonante, do Sporting, no segundo tempo constituíram o somatório agradável de uma pugna disputada sob o signo da virilidade (ou não estivessem espanhóis sobre o relvado) e que, no período final, foi esmaltada por desnecessários amuos e, o que é pior, devido ao árbitro o qual, pelos modos, quis provar que também estava no terreno...

O defesa Dauder recebeu ordem de expulsão por «pecado» que se não descorreu, embora a «teatralidade» do juiz de campo haja dado a impressão de falta grave.

Quase em cima do termo do desafio, a cena podia ter sido evitada. A ética desportiva não era afectada e a causa da arbitragem não receberia um rombo no seu prestígio... abalado, acrescente-se.

A actuação do Sporting nos primeiros 35 minutos provocou notório descontentamento entre a massa associativa que sublinhou alguns episódios com assobiadelas. Os Catalães, velozes e utilizando uma manobra prática (lançamento comprido e em profundidade «à espanhola»), assenhorearam-se do comando do jogo e, sem surpresa, lograram o seu golo, aos 16 minutos, num lance rápido, tanto no endosso como na finalização, a cargo do brasileiro-espanhol Braga, que desferiu o remate á entrada da grande área.

Os «leões» completamente desarticulados, além de desastrosos no passe e de total desacerto na ante-

HOJE À NOITE

ATLETISMO — Na pista do Campo Grande, torneio de atletismo para sócios e simpatizantes do Benfica, com as seguintes provas: comprimento, peso, 250 metros, 700 metros e 1.500 metros.

HANDEBOL — No recinto da Madre de Deus, ás 22 horas, Benfica-Naval Setubalense para o «Nacional» de juniores, na variante de sete.

cipação e marcação (a utilização de Mendes e Lino pareceu-nos forçada dado o esforço que ambos produziram nos encontros de domingo e de terça-feira), podiam ter sofrido mais golos, mas Braga atirou para as nuvens e Aguirre deparou com um corajoso Sá que se lhe arrojou aos pés.

Nos últimos dez minutos, o Sporting minorou o seu desacerto, apesar de ser ainda patente a insuficiência na criação de manobra e no serviço de jogadas capazes aos dianteiros, em especial aos extremos, «Quim» e Seminário.

Na segunda parte, com Faustino no lugar de Diego (foi benéfico a substituição) e Ferreira Pinto no de Fernando Mendes, a partir dos 15 minutos, o «team» de Alvalade transfigurou-se. Com velocidade e decisão, «arrancou» para a recuperação e, diga-se em abono da verdade, adregou dar uma medida mais exacta das suas reais possibilidades. O trio brasileiro — Faustino, Vadinho e Fernando — fez «coisas» e atrás a disposição de ajudar tornou-se mais positiva. F. Pinto era um elemento fresco...

Uma autêntica avalanche de ofensivas caiu sobre as redes defendidas por Vicente. Os Catalães remeteram-se a porfiada defesa, usando a entrada ríspida, mas o empate teimava em não surgir. Sá, aos 22 minutos, ele aconteceu, graças a um estupendo pontapé de Lucio, ao transformar um «livre», praticamente sobre o risco das 18 jardas da área dos visitantes. Um golo de grande efeito espectacular e que teve o condão de estimular os sportinguistas. Com efeito, quatro minutos decorridos, Seminário, a passe de Faustino, marcou o tento da vitória.

O «team» de Barcelona mostrava-se confundido, embora lutasse com animo. Mas as tentativas de reacção depararam com um entusiasmo francamente dominador.

O Sporting, numa análise geral, não actuou bem, não obstante o

O cap. Craveiro Lopes classificou-se em 4.º lugar no Concurso Hípico de Madrid

MADRID, 2.—Classificou-se em quarto lugar na «Taca do Exército Espanhol», do Concurso Hípico Internacional de Madrid, o capitão Craveiro Lopes, com «Granadeiro» e «Rovuma II» — para o que contavam duas provas, uma de tempo e outra de poder.

Foi vencedor o espanhol José Alvarez de Bohorquez, com «Desconocido» e «Tanhauser».

Os restantes classificados das duas provas foram:

2.º, Kurt Jarinski, alemão, 5 pontos; 3.º, Rolf Bartels, alemão, 6; 4.º, cap. Craveiro Lopes, português, 9; e 5.º, cap. De Fombelle, francês, 13 e concorreram 32 cavaleiros.

As classificações da primeira prova de tempo, que compreendia 12 obstáculos e 14 saltos num percurso de 350 metros, foram as seguintes: 1.º, «Desconocido», De Bohorquez (Esp.), 0 pontos, 51" 6/10; 2.º, «Dragon», cap. De Fombelle (Fr.), 0, 53" 1/10; 3.º, «Axel», Bartels (Al.), 0, 56" 7/10; 4.º, «Billa», Jarinski (Al.), 0, 58" 6/10; 5.º, «Janta», Senhora Le Bomin (Fr.), 0, 58" 7/10; 6.º, «Granadeiro», cap. Craveiro Lopes (Port.), 0, 60" 1/10; 7.º, «Rebeldes», cap. Sabbo (Port.), 4, 57" 8/10; 9.º, «Apache», Vasco Ramires (Port.), 4, 6" 1/10; 12.º, «Caramulo», major Calado (Port.), 7, 1" 7" 2/10 e 20.º, «Dartago», Ana Ribeiro Ferreira (Port.), 16, 58" 8/10.

Na segunda prova, denominada de poder, verificaram-se as seguintes classificações.

1.º, «Arabella», Jarinski (Al.); 2.º, «Tanhauser», De Bohorquez (Esp.); 3.º, «Rovuma II», cap. Craveiro Lopes (Port.); 4.º, «Moreant», Bartels (Al.); 5.º, «Amado Mio», Lopez del Hierro (Esp.); 7.º, «Palpite», cap. Almeida (Port.); e 10.º, «Martingila», major Calado (Port.).—(A. N. I. e France Presse).

triunfo se revestir de lógica, em face do «crescendo» do segundo tempo e de impressionantes oportunidades de golo. Mas se o Espanhol houvesse sido eficaz, no primeiro tempo (teve talento para alcançar maior proveito) talvez a «arrancada leonina, de fluxo nervoso, não resultasse.

O erro da utilização de Lino e Mendes, mais deste, podia ter custado caro, dado que Diego também se revelou inoperante e complicativo no meio do terreno.

O Espanhol, a que faltaram vários titulares, nos bons momentos mostrou-se um grupo que nada de novo apresentou. Nos maus, foi igualzinho a tantos outros que conhecem situações idênticas.

As duas equipas alinharam: **SPORTING** — Octávio de Sá; Lino e Hilário; Mendes, (Ferreira Pinto), Lucio e Julio; «Quim», Fernando (Faustino), Vadinho, Diego (Fernando) e Seminário.

ESPAÑHOL — Vicente; Muñoz e Dauder; Recaman, Bartoli e Barbera; Rivera (Bosh), Ribas, Braga, Aguirre e Camps.

Elementos a distinguir: Octávio de Sá, Faustino, Lucio, Julio, Braga, Recaman, Bartoli e Aguirre.

Arbitragem infeliz, a cargo do dr. Décio de Freitas.

FERNANDO SOROMENHO

Notícias de futebol

Castigos aplicados pela Federação

A comissão executiva da direcção da F. P. F., na sua reunião de ontem, aplicou os seguintes castigos:

Dois jogos — Inácio, do Vitória de Setubal; um jogo — Fernando Pinho, do Vianense e três jogos — José Rijo, do Cernache.

A juniores: Carlos Alberto Almeida Campos, do Benfica, e Carlos Alberto Cabrita, do Vitória de Setubal, dois jogos; e José António Vieira, da Cuf, um jogo.

O Portalegrense foi punido com a interdição por um jogo oficial e multa de 250\$00, por comportamento incorrecto de uma parte do publico — arremesso de pedras a um jogador visitante e á equipa de arbitragem.

A Otto Glória foi aplicada a multa de 250\$00.

O jogo Barreirense-F. C. Porto principia ás 15,30 horas

Segundo nos informou a F. P. F., o jogo Barreirense-F. C. Porto, marcado para o próximo domingo, começa ás 15 e 30 horas.

O Benfica nos Açores

Conforme noticiámos ontem, a equipa do Benfica segue amanhã para os Açores num avião da «Avianca» que, excepcionalmente, aterrará nas Lajes.

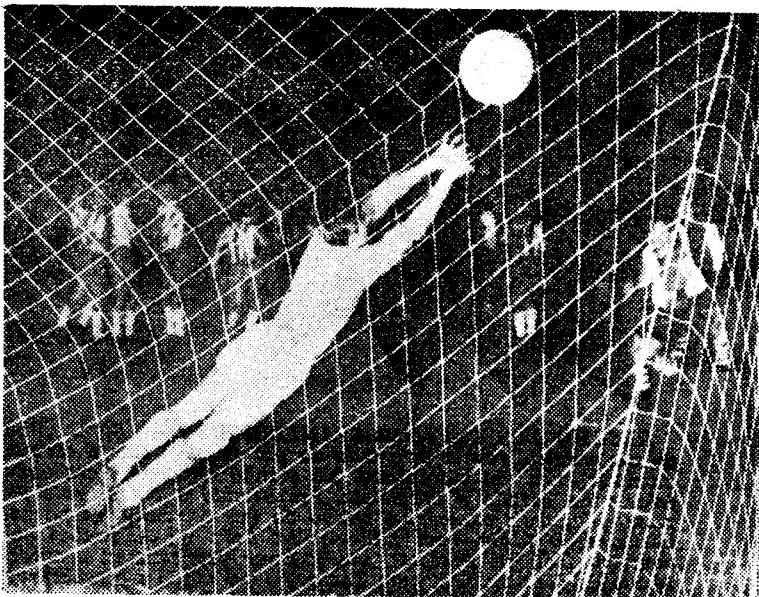
A comitiva dos campeões nacionais é constituída por 18 pessoas, deslocando-se os jogadores Costa Pereira, Barroca, Mário João, Angelo, Neto, Artur, Cruz, Inácio, José Augusto, Santana, Águas, Coluna, Cavém e Torres.

O Valência e o Borussia empataram a duas bolas

VALENCIA, 2.—A equipa alemã de futebol do Borussia, de Dortmund, empatou a duas bolas com a do Valência num encontro internacional amigável disputado ontem á noite, aqui, perante mais de vinte mil espectadores. Ao intervalo, as equipas estavam empatadas a uma bola.—(A. N. I.).

O Barcelona derrotado por quatro bolas a zero

GÉNOVA, 2.—A equipa italiana de futebol do Sampdoria venceu a do Barcelona, por 4-0, com 1-0 ao intervalo, num encontro disputado ontem á noite aqui. Assistiram ao



O 1.º golo do Sporting, marcado por Lucio na transformação de um livre

HOQUEI EM PATINS

Os campeões nacionais derrolaram o Paço de Arcos

Terminou ontem, com o encontro jornada do Campeonato do Sul, de hóquei em patins (1.ª Divisão).

Há já algumas épocas a esta parte que as duas grandes equipas disputam, entre si, o jogo de abertura da importante prova.

Relativamente, á partida de ontem, a expectativa, embora de considerar (aliás, como sempre, devido á tradicional rivalidade entre os dois clubes), não era tão profunda que não deixasse antever a tendência latente para aceitar como muito provável a vitória dos campeões nacionais.

E, na verdade, ele veio a sorrir

aos Sintrenses, mas por tal forma que todos os que, objectivamente, façam uma análise ao desafio, não deixarão de pôr na apreciação vários «ses» ao êxito do conjunto de Cipriano Santos.

Evidentemente a exibição valorosíssima de Vítor Domingos — um facto da partida de ontem —, não deve ser anotada como coisa excepcional, porquanto a categoria do campeão do Mundo sintrense é soberbamente conhecida.

Mas, nem a actuação do guarda-redes «azul», como se disse primorosa, nem a óptima disposição do seu companheiro Fernando Santos conseguem esquecer a falta de estruturação do conjunto sintrense.

Na realidade, se uma das equipas jogou hóquei de boa valia técnica, essa foi a do Paço de Arcos. Simplesmente, Vítor Domingos, particularmente, não consentiu que a superioridade do grupo da casa viesse a ser concretizada, o que no balanço geral, constitui injustiça para o Paço de Arcos.

Coube a Rui Faria abrir o activo, quando eram decorridos 11 minutos. Todavia, mercê de um contra-ataque fulgurante de Virgílio (de novo, no seu posto) a igualdade foi reposta no lance de recomeço do desafio.

Rui Faria, porém, aos 18 minutos, fixou o resultado final em 2-1. Sob a arbitragem de Manuel Henriques, as equipas alinharam:

P. Arcos — Vilaverde, Pompeu, Virgílio, Ramos, Nelson e Correia dos Santos.

Sintra — Vítor Domingos, Fernando Santos, Edgar, Pompílio, Rui Faria e Vieira.

CINCO NOTÍCIAS

António Raio foi convidado pela Associação de Patinagem do Sul para formar a selecção que defrontará o «cineco» de Buenos Aires, na próxima segunda-feira, no Pavilhão dos Desportos.

A comitiva argentina será constituída pelo dirigente D. Carlos Ponte e pelos jogadores Peña, Serreal, Labiton, Pepi, Alvarez, Peruffo, Fraijer, Casadell e Liñan.

O embaixador da Argentina, em Lisboa, oferece, para esse encontro, a taça «Embaixada da Argentina» e 16 medalhas para os jogadores.

Para assistir áquele desafio foi convidado o sr. ministro da Educação Nacional.

Tito Moreira Rato, como seleccionador nacional de juniores, escolheu para treinador da equipa, o jogador José Vaz Guedes.

TRÊS ATLETAS

no Grande Prémio de Vigo

Estão designados para participar no III Grande Prémio de Vigo os atletas Joaquim Ferreira, Hélio Duarte e Dias Santos, os dois primeiros nos 1.500 metros e o ultimo nos 5.000 metros.

As provas realizam-se no dia 16 do corrente mês.

O Uruguai venceu o Chile

SANTIAGO DO CHILE, 2.—A selecção de futebol do Uruguai derrotou a do Chile pela contagem de 3-2, com os Chilenos a ganhar por 2-1, ao intervalo, num encontro disputado ontem á noite, aqui, em benefício das vítimas dos terremotos registados no Chile.—(A. N. I.).

BOLSA DE LISBOA

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» do dia 2 de Junho de 1930 dedicava duas páginas a conferência que o nosso director, dr. Joaquim Manso, fizera, no dia anterior, na Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto. Sob o tema «Portugal», o conferente afirmara: «O Português nunca desconhece o seu caminho, quando se trata da sua Pátria: basta-lhe limpar o coração de ódios e impurezas». E concluiu: «Eduquemo-nos para a democracia porque só ela nos fortalecerá em Portugal e em todo o Mundo».

EFEMÉRIDES

No dia 2 de Junho de 1882 morreu Garibaldi, o herói da unificação de Itália.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA — Programa «A»: 451 m. — 655 ck./s. — Programa «B»: 397 m. — 755 ck./s.

Programa «A» — A's 18: Noticiário; 19 e 20: Danças; 19: Palestra da série «Defesa Nacional»; «Os Animais ao Serviço dos Exércitos»; 19 e 20: Concerto pelo Sexteto de Cegos, dirigido pelo violinista Augusto Coelho; 19 e 30: Mocidade, programa da M. P.; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Melodias; 20 e 30: Canções portuguesas; 20 e 45: Orquestras ligeiras; 21: Junção dos emissores — Noticiário — Comentário; 21 e 20: Desdobramento — Separador; 21 e 30: Vinte minutos com o Trio Odemira; 21 e 50: Defesa da língua portuguesa; 22: Concerto li-

geiro; 22 e 30: Os grandes momentos da história do Mundo; 23: Danças; 23 e 45: Junção dos emissores — Noticiário; 24: encerramento.

Programa «B» — A's 19: Interpretes musicais; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Música de câmara holandesa, em gravações oferecidas por Rádio Nederland, de Hilversum; 20 e 40: Árias; 21: Junção de emissores; 21 e 20: Desdobramento — Separador; 21 e 30: Recital de piano pelo compositor Dallapiccola, com a colaboração do violinista Sandro Materassi; 2: Horizonte, semanário de letras e artes; 22 e 30: Música contemporânea: obras de André Jolivet, com notas explicativas; 23 e 45: Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — A's 17 e 46: Solistas; 19: Variedades; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Solistas; 21 e 45: Orquestras; 22: Hot Club; 22 e 30: Curso de língua inglesa; 22 e 40: Imagens por música; 23: Conjuntos; 23 e 15: Rhythms de baile do Pasapoga; 23 e 30: Música do Brasil; 23 e 45: Noticiário; 2: Fecho.

EMISSOR DE MIRAMAR — A's 17 e 55: Reabertura; 18 e 15: Música regional portuguesa; 18 e 30: Rhythms de baile; 19 e 15: Intermezzo musical; 20: Boletim informativo; 20 e 10: Orquestras e vocalistas; 20 e 30: Curso de língua inglesa; 20 e 45: Lendas da nossa terra; 21: Noticiário; 21 e 15: Um artista; 21 e 30: Palestra de língua portuguesa; 21 e 45: Programa «jazz»; 22 e 15: Programa leitura; 22 e 45: Cozinha alentejana; 23: Rua Larga;

23 e 30: Orquestras ligeiras; 0: Rhythms de baile; 0 e 28: Sumário.

RENASCENÇA — A's 18: Música ligeira; 18 e 15: Noticiário; 18 e 20: Migalhas doutrinais; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Boletim religioso; 19 e 10: Programa da J. A. C.; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Chuva de estrelas; 20: França, horizonte do Mundo; 20 e 15: Separador musical; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa variado; 22 e 30: A música e os artistas; 23: A 23.ª hora; 23 e 55: Noticiário; 24: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 14 e 30 às 19 e 30: Rádio Graça; 19 e 30 às 22: Voz de Lisboa; 22 às 2: Club Radiofónico de Portugal.

«VISÃO»

Hoje, às 20 e 30, abertura: 20 e 32, telejornal; 20 e 50, «Culinária», programa de Maria de Lourdes Modesto; realização de Rui Ferrão; 21 e 10, «Jornal da Mulher», produção e apresentação de Maria Emília; 21 e 20, «A história do algodão»; 21 e 30, «A iniciação musical infantil», programa com a colaboração dos Cursos de Educação e Didáctica Musical da Fundação Gulbenkian; apresentação de Maria Luísa Madeira Rodrigues; realização de Bessa de Carvalho; 22, «Os quatro homens justos»; «O tesouro nacional», com Jack Hawkins (oferta da Mabor); 22 e 25, «Dispensa de recolher», de Jean Marsus, tradução de Rui Pilar, interpretação de Maria Dulce e Artur Semedo, realização de Herlander Pevroteo. 22 e 50, telejornal.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compr.	Venda
Cons. 2 3/4 % 10	952\$50	952\$00	953\$00
Cons. 3 % T. 10	983\$00	982\$50	984\$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	—	—	1.012\$00
Centenários 4 % 1940	2.245\$00	2.241\$00	2.250\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.010\$00	1.020\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.010\$00	1.020\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	1.025\$00	1.020\$00	—
Externo 1.ª série	—	1.410\$00	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.410\$00	—
Externo 2.ª série	—	1.410\$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.410\$00	—
Externo 3.ª série	—	1.460\$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.460\$00	1.470\$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	213\$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás Elect. 3 3/4 %	968\$00	967\$00	970\$00
Gás Elect. 4 %	983\$00	982\$00	985\$00
Gás Elect. 4 1/2 %	994\$00	—	995\$00
Gás Elect. 5 %	—	—	1.028\$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952	—	—	101\$00
Metropolitana	—	1.015\$00	—
H. E. do Douro	—	—	1.020\$00
C. P. 4 1/2 %	1.042\$00	—	—

Acções	Efect.	Compr.	Venda
Bancos			
Alentejo	—	—	720\$00
Angola	730\$00	720\$00	725\$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	2.500\$00	2.536\$00
Portugal	—	3.100\$00	3.320\$00
Ultramarino	1.855\$00	1.850\$00	1.860\$00
Agricultura	75\$00	73\$00	78\$00

Seguros	Efect.	Compr.	Venda
Mundial	—	—	440\$00
Soberana	—	1.300\$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—

C.ª Ultramarinas	Efect.	Compr.	Venda
Ag. Casseque	—	1.230\$00	1.250\$00
Ag. das Neves	400\$00	380\$00	420\$00
Agric. Colonial	—	—	500\$00
Açúcar de Angola	—	1.580\$00	—
Boror	—	315\$00	325\$00
Cabinda	—	—	85\$00
Cadá	—	2.600\$00	2.750\$00
Colonial do Buzi	163\$00	162\$00	164\$00

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS
Capital e reservas: 66.000 contos
Depósitos a ordem e a prazo, Descontos de letras s/ e Paiz estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras moedas e metais preciosos. Títulos e cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: R. do Ouro, 95/99 — Tel. PPC 366056 (3 linhas)
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 — Tel. 20133 — PPC —

C.ª Ultramarinas	Efect.	Compr.	Venda
União do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	—	2.500\$00
Moçambique	105\$50	105\$00	106\$00
Zambézia	120\$00	120\$00	120\$50
Diamant.	655\$00	653\$00	656\$00
Lobito	710\$00	700\$00	720\$00

C.ª Diversas	Efect.	Compr.	Venda
Cimentos Tejo	—	—	680\$00
Cimentos Leiria	—	560\$00	595\$00
Crédito Predial	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	440\$00	435\$00	445\$00
Nacional Navegação	—	1.160\$00	1.200\$00
Colonial Navegação	—	—	—
Port. de Celulose	2.790\$00	2.785\$00	2.795\$00
Indústria de Pesca	—	1.300\$00	1.320\$00
Port. de Tabacos	—	293\$00	298\$00
Tabacos de Portugal	740\$00	735\$00	745\$00

Aguas, Electricidade e Gás	Efect.	Compr.	Venda
Aguas Lisboa 1934	—	—	—
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Eléc. das Beiras	—	1.520\$00	1.530\$00
Gás e Electricidade	333\$50	333\$00	334\$00
H. Alto Alentejo	149\$50	149\$00	150\$00
H. E. Cávado	—	1.330\$00	1.350\$00
H. E. Zêzere	1.300\$00	1.295\$00	1.300\$00
Nac. de Electricidade	—	—	1.450\$00
União Eléc. do Douro	—	171\$50	172\$00
H. E. do Douro	1.298\$00	1.295\$00	1.300\$00

Cotações fornecidas por PINTO DE MAGALHÃES, LDA. — Banqueiros

PAISES	COMPR.	VEND.
Africa do Sul	78\$20	79\$70
Alemanha	6\$80	6\$95

América:		
Dólares de 1 a 2 ...	28\$30	28\$60
Dólares de 5 a 1000	28\$50	28\$80
Argentina	\$32,5	\$35,5
Austria	\$150	\$115
Bélgica	\$56,5	\$58
Brasil	\$14,7	\$16,2
Canadá	28\$60	29\$10
Dinamarca	\$400	\$430
Espanha	\$47	\$48
França (N. Franco) ...	\$880	\$895
Holanda	\$745	\$755
Inglaterra	\$80\$00	\$81\$00
Itália	\$04,55	\$04,7
Marrocos	\$05	\$05,5
Noruega	\$3\$35	\$4\$15
Suécia	\$5\$40	\$5\$70
Suíça	\$6\$60	\$6\$70

Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	270\$80	280\$00
Portugal — Barra	32\$50	32\$90
Portugal — Barra Fino	32\$80	33\$30

J. BURNAY, LDA.

Notas estrangeiras
TELEF. 21273

RUA DO OURO, 72

Papéis de crédito

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO I: União—Estrada de Benfca. 592-594. Tel. 780092; Vitex—Estrada de Benfca. 373-B. Tel. 780548; Curie—Avenida Madame Curie. 15-A. Tel. 778439; Leal de Matos—Ruas Neves Costa. 33-35. Carnide. Tel. 780181; Laranjeiras (Das)—Rua Filipe da Mata. 160-162. Tel. 761035; Central do Lumiar—Rua do Lumiar. 77—Tel. 790480; Douro—Alameda das Linhas de Torres. 93-A/B—Tel. 791131; Brasília—Avenida Rio de Janeiro. 66-66-A—Tel. 722368; Aeroporto (Do)—Avenida do Aeroporto. lote 315, loja D.—Avenida da D. Rodrigo da Cunha—Tel. 722384; Sanex—Avenida da Igreja. 31-C. Tel. 776905; São João de Deus—Rua Pedro Ivo. 1-A/B. Tel. 725140; Algarve—Avenida de Roma. 7-B. Tel. 777478; Campo Pequeno (Do)—Avenida da República. 58-D-E—Tel. 771661; Avenidas (Das)—Avenida da República. 27-A—Tel. 733688; Palma—Avenida Duque de Avila. 23-31. Tel. 47088; Universal—Rua Actor Taborda. 5-7—Tel. 44158—A—Império, Lda.—Rua Filipe Folque. 40-A/B. Tel. 48002; Salus—Rua Luciano Cordeiro. 73. Tel. 42239; Ascenso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação. Tel. 389216; Olivais (Dos)—Rua Alves Gouveia. 19. Tel. 389237; Conceição—Calçada D. Gastão. 30-32. Tel. 381279; Perelra, Suc.—Rua do Paraíso. 98-100. Tel. 863224; Silva—Calçada de Santo André. 16. Tel. 862074; Branquinho—Rua dos Sapadores. 87. Tel. 842725; Luzmar—Rua 2. 16-A—Bairro de Santa Engrácia (à Picheira) Tel. P. P. C. 728395; 720703; Ibéria—Rua Barão de Sabrosa. 235-A—A Alameda—Tel. 728277; Candido Monteiro—Av. Almirante Reis. 121-B. Tel. 45751; Góis, Lda., Suc.—Rua dos Anjos. 12-C/D. antiga Rua do Registo Civil. Tel. 810101; Ribeiro & Castro, Lda.—Rua Braamcamp 58. Tel. 43409; Salutar—Rua B. 75-A/B. B. da Liberdade. T. 683694; Judice de Oliveira—Rua de Campolide. 54-A. Tel. 684424; Pinheiro Rua de Campo de Ourique. 131-133. Tel. 686640; Urbano de Freitas—Rua Silva Carvalho. 1-9—Tel. 662838; Tagus—Praça Possidónio da Silva—lote 3. Tel. 669455; Bom Sucesso—Rua Bartolomeu Dias. 63. Tel. 611454; Caramão da Ajuda (Do)—Estrada da Cruz. 20-C/D; Gomes, Suc. (Gonçalves)—Rua da Junqueira. 326. Tel. 638193; Dilema—Rua Aliança Operária. 49-A-B. Tel. 636620; Costa—Rua dos Lusíadas. 32. Tel. 636704; A. César—Rua Prior do Crato. 74. Tel. 660187; Pinheiro—Rua Presidente Arriaga. 16. Tel. 661867; S. Nunes Simões, Suc.—Rua do Quelhas. 1. Tel. 661275; Africana—Rua Bernardino Costa. 45. Tel. 29120; Pinharanda—Rua da Rosa. 94-96. Tel. 21534; Lima Amaro, Suc.—Praça da Alegria. 27-28. Tel. 21149; Cortez—Rua de São Nicolau. 93. Tel. 25378.

REUNIÕES CIENTÍFICAS

No Laboratório Nacional de Engenharia Civil, reunião de mesa redonda, organizada pelo prof. Campus, às 17 e 30; no Instituto Rocha Cabral, às 21 e 30; na Sociedade Médica dos Hospitais Cívicos de Lisboa, com uma comunicação sobre Pediatria pelo sr. prof. Pierre Royer, às 22 horas.

MÚSICA

No Conservatório Nacional, concerto do «Collegium Musicum», às 21 e 45 horas.

CIÊNCIAS

No S. N. L. pelo sr. prof. dr. Manuel de Melo Adrião, às 19 horas; no Sindicato dos Farmacêuticos, pelo sr. prof. dr. Vale Serrano; no Instituto Alemão, pelo sr. prof. dr. Bolko von Richthofen, às 21 e 30.

CINEMA

No Império, espectáculo de beneficência, organizado pela Junta de Freguesia de São Jorge de Arroios, às 18 e 15; no S. N. L. sessão promovida pelo Grupo «Amigos de Marrocos», às 22 horas.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, às 21 e 30 horas.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

AVENIDA — A's 20 e 45 e às 23—
«Está bonita a brincadeira».

CINEMAS

SÃO LUIS — «Siga-me por favor».
TIVOLI — «O nosso agente em Havana».
IMPERIO — «Uma certa mulher».
S. JORGE — «Salomão e a rainha do Sabá».
EDEN — «Os espíões».
MONUMENTAL — «Anibal e os elefantes».
ODEON — «Maruzzella».
CONDES — «Eddie agente secreto».
POLITEAMA — «O que os pais desconhecem».
ALVALADE — «Siga-me por favor».
AVIS — «Rosa de fogo».
ROMA — «Os galãs do bairro».
OLIMPIA — «Crime em Havana».
RESTELO — «Táxi, roulotte e corridas».
IDEAL — «Os que sabem morrer».
PROMOTORA — «A decisão de um cobarde».
JARDIM — «Quando o leão rugiu».
CAMPOLIDE — «Cantinflas, bombeiro atómico».
CINE MOSCAVIDE — «Operação Amsterdão».
CINEMA S. L. BENFICA — «Um espada para Hollywood».

EXCURSÕES

DA AGENCIA DE VIAGENS SCALABIS, LDA. * AUTOCARROS DE GRANDE TURISMO DA EMPRESA VINAGRE * COLABORAÇÃO DE TURISMO DE MOÇAMBIQUE, LDA.

S. JOÃO A BADAJOZ

23 e 24 de Junho
Só é necessário cartão de identidade
Preços de 150\$00 e 350\$00

S. JOÃO NO PORTO E BRAGA

de 23 a 25 de Julho
Preços de 250\$00 e 500\$00

FATIMA

12 e 13 de Julho
e meses seguintes
Preços: 100\$00 e 250\$00

MINHO

de 13 a 15 de Agosto
Preços: 250\$00 e 500\$00

PARIS

de 4 a 22 de Julho e
de 1 a 19 de Setembro
Preços: 1.450\$00 e 3.750\$00

ANDALUZIA

de 23 a 30 de Julho
Preços: 600\$00 e 1.650\$00

MINHO E GALIZA

de 2 a 9 de Agosto
Preços: 450\$00 e 1.500\$00

Programas, inscrições e informações:

em Santarém: Campo Sá da Bandeira, 1 e 2
em Lisboa: Av. António Augusto de Aguiar, 9-B—Telef. 47116 e
Rua da Palma, 256-6. Cabine—Tel. 866689

POIS SIM...

mas o

café

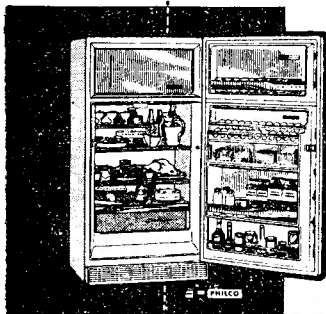
é que é!



PAULO GUILHERME
PIC

PHILCO

DE FAMA MUNDIAL PELA QUALIDADE
VALE PELA GARANTIA!



em todo o PORTUGAL
OS FRIGORÍFICOS PHILCO
VELAM PELA SAÚDE
DOS ALIMENTOS



ASSISTÊNCIA TÉCNICA PERMANENTE SENDO GRATUITA NOS PRIMEIROS 5 ANOS. TODAS AS CAPACIDADES. TODOS OS PREÇOS DESDE ESC. 5.500\$00

REPRESENTANTES GERAIS
EM PORTUGAL
ARNALDO TRINDADE & C.ª L.ª
APARTADO 139 - PORTO

CONCESSIONÁRIOS
NO SUL
DINIZ M. d'ALMEIDA L.ª
AVENIDA DA LIBERDADE, 212

Câmara Municipal de Lisboa

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE ABASTECIMENTO
CENTRAL PASTEURIZADORA DE LEITE
LEITE PASTEURIZADO
PERÍODO DE UTILIZAÇÃO

Para facilitar o «contrôle» de leite pasteurizado pelo próprio consumidor e de acordo com os Serviços de Saúde e Pecuários, as cápsulas das garrafas passam a indicar o limite de validade da venda do referido leite.

Assim, a partir do dia 7 do corrente mês, os dizeres das referidas cápsulas serão:

**VÁLIDO
ATÉ 12 H.
(a)**

a) — Dia do mês.

Pede-se aos consumidores de leite pasteurizado que inutilizem sempre as cápsulas, após a utilização do leite.

Paços do Concelho de Lisboa, em 1 de Junho de 1960,

O PRESIDENTE,
António Vitorino França Borges

**BLUSAS
CASACOS
FRANCESES**

TORRE EIFFEL

104 — RUA DO CARMO — 106

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito
S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 3 — Tel. 24448

**Criação e funcionamento
do dispensário materno-infantil**

BRAGANÇA, 2. — Bragança foi agora dotada de um dispensário materno-infantil, obra de indiscutível projecção social e cuja falta se fazia sentir grandemente.

O dispensário fica instalado na antiga delegação de saúde, na Rua Guerra Junqueiro, 76, e o seu funcionamento obedecerá ao seguinte horário: das 8 às 9 horas, admissão para a inscrição dos beneficiários; as segundas, quartas e sexta-feiras, consultas para crianças até um ano; terças e quintas-feiras, consultas para grávidas.

Os serviços serão dirigidos pelo subdelegado distrital do Instituto Maternal, dr. Francisco Manuel Vicente.

**DISCOS
GRANDE SALDO
A 10\$00
E 15\$00**

Milhares de discos de música portuguesa e estrangeira a 15\$00 na

LIVROLÂNDIA, LDA.
Rua Forno do Tijolo, 25 — Lisboa

**Câmara Municipal
do Porto
ANÚNCIO**

CONCURSO PÚBLICO PARA A ARREMATACÃO DAS EMPREITADAS DE URBANIZAÇÃO E CONSTRUÇÃO, SEPARADAS OU EM CONJUNTO, DO GRUPO DE MORADIAS POPULARES DA FONTE DA MOURA

Realiza-se às 15 horas, do dia 20, do próximo mês de Junho numa sala do 5.º pavimento deste Município, conforme EDITAL afixado no átrio dos Paços do Concelho.

O Caderno de Encargos e Programa de Concurso encontram-se patentes todos os dias úteis, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, na Secretaria dos Serviços do Plano de Melhoramentos, URBANIZAÇÃO

Base de licitação ... 2.623.400\$00
Depósito provisório ... 65.585\$00

CONSTRUÇÃO
Base de licitação ... 20.000.000\$00
Depósito provisório ... 500.000\$00

Porto e Paços do Concelho, 30 de Maio de 1960.

O PRESIDENTE DA CAMARA,
SUBSTITUTO

a) José Frazão Nazareth

Automobilistas

Se precisam realizar Capital, no máximo sigilo e com rapidez, dirijam-se à **EMPRESA PREDIAL NORTENHA**, que numera lhes empresta 50 % sobre o valor real da viatura, por prazos de 3 a 30 meses, com amortizações facultativas, e em condições vantajosas.

No vosso próprio interesse consultem-nos

**EMPRESA - PREDIAL
- NORTENHA**

Colham Referências
L I S B O A

Praça da Alegria, 58-2.
Telefs. 366812 e 32228

P O R T O

Praça D. João I. 25-1.
Telefs. 26706 - 30181

Móveis

COMERCIAIS E DOMÉSTICOS DE TODOS OS ESTILOS, ESTOFOS E DECORAÇÕES

Encontra V. Ex. nos nossos estabelecimentos em exposição, ou executamos nas nossas oficinas próprias por preços acessíveis. Trocamos móveis usados e facilitamos pagamento

**ARMAZÉNS DE MÓVEIS
JORGE**

Av. Almirante Reis, 35 (aos Anjos)
ARTIS, Rua Maria Andrade, 64
DECORALIA, Av. Almirante Reis, 186 (frente ao Cinema Império)

SINTRA



Eduardo Nunes Frutuoso Gaio

(CIDADAO HONORARIO DE SINTRA)

FALECEU

O presidente da Camara Municipal de Sintra cumpre o dever de participar o falecimento do seu colaborador e amigo, vogal do Conselho Municipal e administrador dos Serviços Municipalizados, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 17 horas, da capela da Misericórdia de Sintra para o cemitério de S. Marçal.

AGENCIA MELO



D. Augusta de Sousa Rodrigues

FALECEU

CONFORTADA COM TODOS OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

Julietta de Sousa Rodrigues Porto e seu marido Joaquim Rodrigues Porto e mais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade que foi Deus Servido chamar á Sua Divina Presença a sua muito querida e Saudosa mãe, sogra, cunhada, tia, madrinha e parente e cujo funeral se realiza amanhã pelas 11 horas da Igreja de Nossa Senhora dos Anjos, para jazigo de família no cemitério do Alto S. João. Realizando-se missa do Corpo Presente pelas 10,30 horas.

AGENCIA MEGA

SINTRA



**Eduardo Nunes
Frutuoso Gaio**

FALECEU

Maria do Carmo Garcia Cunha Frutuoso Gaio, Maria da Glória Frutuoso Lopes, Elisa Frutuoso Gaio e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido Chamar á Sua Divina Presença o seu querido e chorado marido, irmão e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 17 horas, da Capela da Misericórdia de Sintra para o cemitério de S. Marçal.

AGENCIA MELO

SINTRA



**Eduardo Nunes
Frutuoso Gaio**

FALECEU

A MESA DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA, participa o falecimento do seu vice-provedor e que o seu funeral se realiza amanhã pelas 17 horas da Capela da Misericórdia de Sintra para o cemitério de S. Marçal.

AGENCIA MELO

SINTRA



**Eduardo Nunes
Frutuoso Gaio**

FALECEU

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DOS SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ÁGUAS, DA CAMARA MUNICIPAL DE SINTRA participa que faleceu o seu administrador e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 17 horas, da Capela da Misericórdia de Sintra para o cemitério de S. Marçal.

AGENCIA MELO

Missa

Os funcionários do BANCO PINTO & SOTTO MAYOR — Sede — mandam rezar missa, amanhã, 3 do corrente, pelas 12 e 15, na igreja do Santíssimo Sacramento, em sufrágio das almas dos seus falecidos Administradores, Gerentes e Colegas.